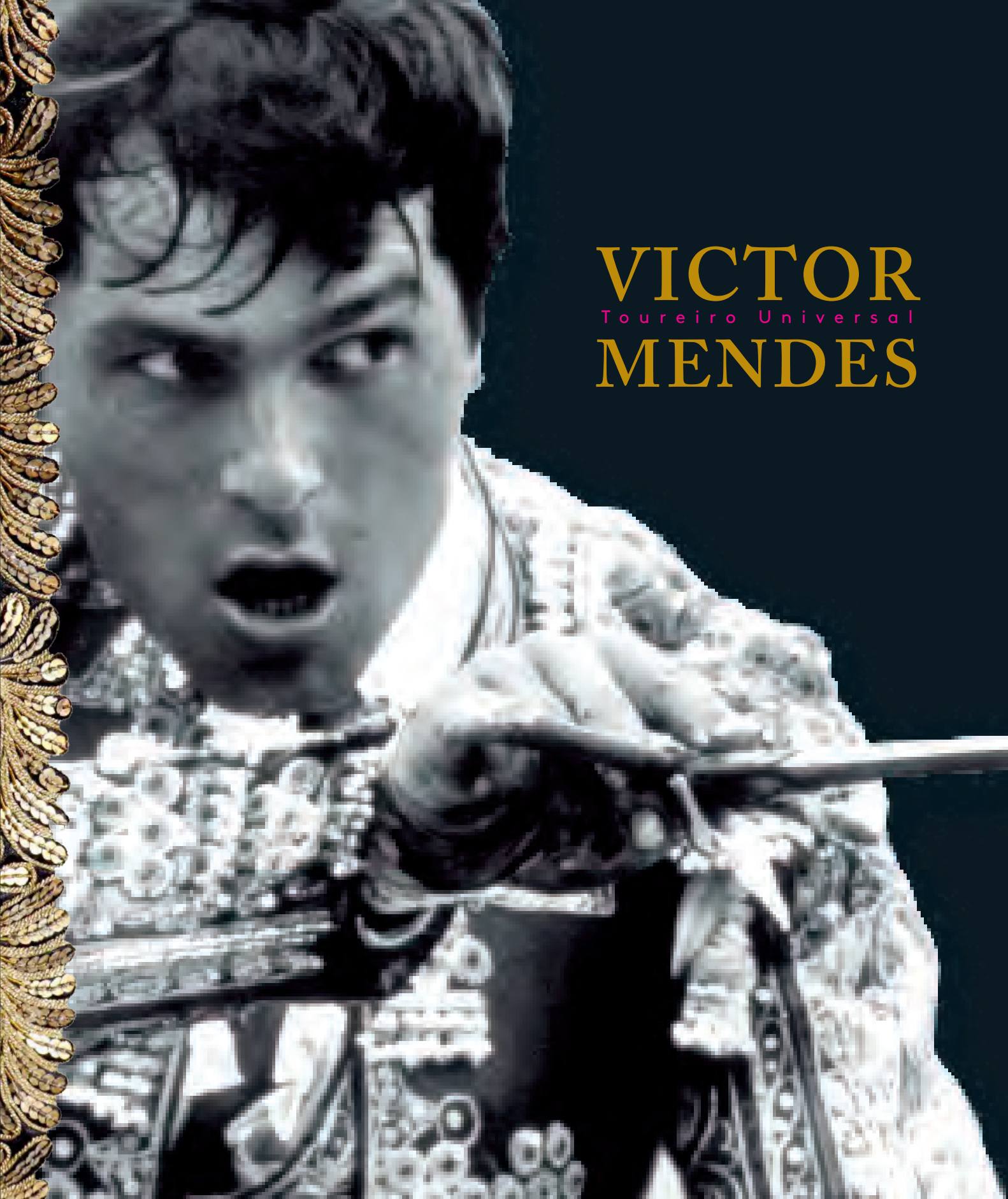

VICTOR
Toureiro Universal
MENDES

EXPOSIÇÃO DE HOMENAGEM
AO MAESTRO VICTOR MENDES

VICTOR
Toureiro Universal
MENDES

Celeiro da Patriarcal
Vila Franca de Xira
24 de junho a 8 de outubro de 2017

Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt

MUSEU
MUNICIPAL

Alberto Mesquita

Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, através de um trabalho desenvolvido pelo Museu Municipal, apresenta ao público a exposição "Victor Mendes. Toureiro Universal", a qual integrará a XXVIII Semana da Cultura Tauromáquica, bem como acompanhará as festividades do Colete Encarnado, encerrando no último dia da Feira Anual de Outubro.

Trata-se de um projeto pensado, desenvolvido e implementado em estreito diálogo e parceria com o homenageado, cuja participação foi ditando a discussão em torno do conceito expositivo, assim como o projeto na sua globalidade e posterior materialização. Mas os contributos de Victor Mendes em muito extravasaram a exposição em si, se não vejam-se os muitos testemunhos que de forma inegável tornam ímpar o presente catálogo, fruto das amizades que o Maestro foi cimentando ao longo de quase 60 anos de vida, como ricos de conteúdo serão certamente os três colóquios pensados pelo Diestro no âmbito da Semana da Cultura Tauromáquica do corrente ano. A todos aqueles que connosco colaboraram em tão expressivos projetos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Gostaria aqui de deixar expressas algumas palavras sobre Victor Mendes, homem singular, de caráter forte e marcante, mas de um sentido de humor genuíno e espontâneo, senhor de uma carreira exemplar, cujas inegáveis qualidades são ainda hoje destacadas em todo o mundo onde a Festa Brava é arte maior e onde o mesmo alcançou os mais altos patamares. Universo multifacetado e difícil, muitas vezes injusto e repleto de adversidades, o domínio da Festa Brava separa, desde muito cedo, aqueles que não conseguem tornar-se figuras, daqueles que, pelas suas qualidades, surgem como triunfadores em todo o mundo do toiro bravo, e se há algo que Victor Mendes foi, foi um triunfador, conquistando, como poucos, o direito a ser visto, como um toureiro completo, um toureiro universal.

Mais do que contar a história da sua vida, Victor Mendes sempre deixou bem claro a toda a equipa de trabalho que o importante era mostrar a sua vertente de toureiro. Aquilo que levou ao despertar da sua afición, aos sucessos, orgulho, vitórias, tristezas, medos e superação, sempre, sempre e em todos os momentos, a superação - a superação de si mesmo.

Que este projeto expositivo, editorial e conjunto de colóquios, contribuam para, uma vez mais enriquecer e reafirmar a alma de Vila Franca de Xira, a qual jamais esquece os seus.

Victor Mendes. Toureiro Universal

Idalina Mesquita
João Alves Ramalho
Curadores

Refletir sobre a exposição "Victor Mendes. Toureiro Universal" surgiu-nos como um exercício onde o conceito de universalidade foi despontando de forma bastante peculiar. Etimologicamente indicador de um todo, vasto, congregador, abrangente, só "desmontando-o" em pequenas parcelas, localizadas no espaço e no tempo o podemos compreender na sua globalidade. Comecemos por balizar o "nosso" referido universo. Fenómeno sociocultural caracterizado por uma verdadeira profusão de performances, rituais e simbolismos, onde o sagrado e o profano se misturam dando origem a um *Melting Pot*[1] comummente designado de Tauromaquia ou Festa Brava. Senão veja-se o caso de Portugal, com as corridas de toiros, esperas e largadas, picarias, touradas à corda ou com o recurso ao forcão (capeia Arraiana), isto só para mencionar alguns exemplos. Ora se alargarmos os nossos horizontes e tomarmos em consideração Espanha, França e toda a América Latina, aquilo com que nos deparamos é com um verdadeiro universo, onde as partes fazem o todo.

1 "Pote de Fusão".

CAT. 35

Mas concentremo-nos apenas nas corridas de toiros, com as suas hierarquias, formas de tourear e cerimónias próprias, chegando assim ao toureio apeado, para voltar novamente à diferença. A forma como se toureia em Portugal não é igual à forma como se toureia em Espanha, França ou América Latina. Cada país tem as suas próprias regras, conjunturas económicas, culturais e políticas. Então o que é que unifica a diferença? O Toiro, o qual não conhece essa mesma diferença. Colocar o toureiro em diferentes palcos e cenários, de pouco parece servir pois o "ator animal" procura representar sempre o mesmo papel. No fundo, homem e animal, e apesar das diferenças geográficas, cada vez que se reúnem é para lutar pela vida, no entanto têm por objetivo o mesmo fim, a morte de um ou outro[2].

Ser-se Toureiro Universal, como foi o caso de Victor Mendes, é ter reunidas as raras qualidades, o dom, e porque não dizê-lo, o *Duende* que levam o Toureiro a ser capaz de pisar qualquer arena do mundo, enfrentar qualquer touro, em quaisquer condições, sujeito às mais apertadas regras e no fim sair em ombros pela porta grande, derrubando a desconfiança dos públicos e conquistar os mais elevados troféus. "Passeando-se" anos e anos pelos mais altos degraus do *Escalafón*, bem como pelos textos dos maiores críticos taurinos do mundo, Victor Mendes foi figura de referência (e ainda o é) em todo o mundo taurino, em todo o seu Universo. A exposição que agora vem a público é exemplo disso mesmo.

Está lá o toureiro na sua plenitude, na sua essência, na descoberta da sua afición, na tristeza, na dor, mas também no orgulho e nos triunfos, e que triunfos, sempre sem esquecer

2 Com a exceção de Portugal onde não é permitido ao toureiro matar o toiro.

muitos daqueles que foram as suas referências e com os quais alternou. Outra forma de pensar o seu universo e a sua universalidade.

Uma exposição é sempre uma perspetiva de quem quer contar algo, fragmentos que quando encadeados nos devem fazer refletir e/ou mergulhar-nos nas mais diversas emoções. O desafio que deixamos ao público é esse mesmo: refletir e, sobretudo, sentir…sentir o que motivou Victor Mendes a imergir no mundo do toureio, a paixão, essa surgiu com as esperas e largadas de toiros, com as ferras em plena Lezíria, com a singular experiência enquanto trompetista solista nas corridas de toiros a que tinha oportunidade de assistir, na Praça de Toiros Palha Blanco, com as conversas e conselhos de seu pai. Cedo despontou em si a ambição de se tornar bandarilheiro, para muito rapidamente, e na Praça de Toiros da vila que o viria a adotar, se apresentar como novilheiro, numa corrida organizada para angariação de fundos para a construção do mausoléu a José Falcão.

O orgulho de chegar a Espanha e depressa vencer como novilheiro deu-lhe a experiência e o ânimo de tomar a alternativa de matador, tornando-se uma das maiores figuras no mundo do toureio.

Mas o percurso de um toureiro não é feito só de glória, há nele quase que de forma poética todo um universo de dor, medo e tristeza que apenas alguns conseguem superar e é nessa superação que podemos contemplar momentos de genialidade, paixão e triunfo.

O MEU PAI

Diogo Mendes
Filho

Gostava de começar por dizer que
o meu pai não é igual ao vosso.
Sei bem que o que acabo de escrever
está presente em 99% dos textos sobre
"O Meu Pai". No entanto, no meu caso
é mesmo verdade. A sério, é mesmo.

CAT. 40

Para começar, e salvo raríssimas exceções, se houvesse um jogo para comparar pais com profissões diferentes, sairia sempre vencedor. Atenção. Sempre não. Nunca experimentei jogar com um filho de um astronauta. Lembro-me em miúdo de ter sempre um gravíssimo problema em mãos quando na escola me perguntavam o que é que o meu pai fazia. A maioria das vezes a minha reação era contornar o problema e responder que era "empresário". Não me interpretem mal, mas imaginem uma criança no colégio com 6, 7 anos a tentar explicar aos amigos que o pai era toureiro. Esse era eu. Ainda tentei, mas acho que desisti à primeira. Realmente agora que penso, acho que era pior para o filho do astronauta.

Pior ainda acontecia nos primeiros dias de aulas quando as professoras nos davam uma folha onde tínhamos de colocar a profissão da nossa mãe e do nosso pai. O que eu odiava aquilo. Se bem me recordo o espaço destinado à profissão do Pai era geralmente riscado duas ou três vezes, pois ora punha Toureiro e arrependia-me, ora punha "Empresário" e arrependia-me. O pior acontecia depois quando tínhamos de nos apresentar à turma.

Cresci num ambiente taurino e desde que me recordo sempre fui aficionado. A primeira corrida de touros onde vi o meu pai foi em Vila Franca. Não a primeira corrida que vi propriamente dita, mas sim a primeira corrida que tenho memória, e não pelas melhores razões. Teria uns 5 anos quando fui ver o meu pai em Vila Franca de Xira numa corrida da qual não me

lembro a data, o cartel ou a ganadaria. Lembro-me sim que estava praça cheia. Lembro-me ainda que estava com a minha mãe. E lembro-me que o meu pai foi colhido. Não me lembro de muito mais. Desde pequenos que os meus irmãos e eu nos habituámos a ver o nosso pai recuperar das cornadas. Como toureava bastantes corridas numa temporada, era normal estar longos períodos sem vir a casa, e quando vinha geralmente não era no melhor estado. No entanto para nós, nunca foi um choque ao contrário de que podem pensar. O meu pai continuava a fazer as mesmas coisas, brincava connosco da mesma maneira e levava-nos para todo o lado. Nunca se queixava. Nunca.

Mais velhos, começámos a ir a corridas de touros com o meu pai. Começámos a aprofundar ainda mais os nossos conhecimentos do Toureio e a saber ver uma corrida com "olhos de aficionado". Nascia outro problema gravíssimo em mãos. Toda a gente nos perguntava se queríamos ser toureiros. Mais uma vez, tentava contornar o problema simplesmente rindo ou disfarçando. A verdade é que não. Não porque não gostava. Adorava. A verdade é que não queria porque sabia que não podia adorar só. Tinha que viver aquilo. Abdicar de tudo por aquilo. Ser o meu sonho. Não ter medo. Sofrer. Tentar ser o melhor. Sofrer. Abdicar outra vez. Não. E mesmo assim poderia nunca alcançar metade do que o meu pai conseguiu.

Vejo o meu pai como um vencedor. Uma pessoa que ficou na História. Uma pessoa que sofreu e abdicou de muito. Uma pessoa que para além das capacidades, trabalhou muito para conseguir alcançar o que alcançou. Um lutador. Um exemplo. Uma figura do toureio. Um sortudo. Sim, um sortudo. Uma pessoa que fez na vida o que amava e conseguiu estar entre os melhores.

Obrigado pai por ser um exemplo.

Beijinhos, Diogo.

O MEU PAI

António Mendes
Filho

Considero muito difícil descrever a trajectória profissional/ensinamentos do meu pai numa folha de papel, no entanto, vou dar o meu melhor, citando 3 dos exemplos que melhor descrevem o que aprendi/vivi. Tive a sorte de poder "compartir cartel" ao longo destes últimos 23 anos, com uma figura que me moldou não apenas como aficionado, mas principalmente como pessoa. Vou ser breve mas verdadeiro, tal como os *capotazos* do meu pai.

CAT. 72

Uma das poucas certezas que tenho na vida é que um homem não se faz toureiro, nasce toureiro. O meu pai nasceu toureiro, e morrerá toureiro. Na realidade muito poucas pessoas têm hipótese de fazer o que realmente gostam durante esta curta passagem na Terra, no entanto, o meu pai teve a sorte de fazer o que o apaixonava, tornado-se até numa obcessão. Invejo o meu pai por isto.

O toureio é luta, é sacrifício, é entrega, é verdade e acima de tudo é pureza. "Toreros hay muchos, toreros puros hay pocos". Chego então ao primeiro ensinamento do meu pai: "O sucesso demora a ser atingido". Para se chegar longe é certo que vamos levar muitas *voltaretas*, mas *moletazo* a *moletazo*, *despacio*, e rompendo cada investida, vamos construindo as nossas faenas e triunfando sempre que possível pela vida fora. Tudo depende de nós. O meu pai abdicou de muito, abdicou da família quando rumou a Espanha, abdicou da adolescência, abdicou de uma vida estável, fora de perigo... abdicou do caminho fácil. Admiro o meu pai por isto.

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a vida de um toureiro é dura. Tem altos e baixos, alegrias e tristezas, glórias e fracassos. Um toureiro tem de arriscar a vida todos os

dias, e manter-se sempre ao mais alto nível. Chegamos ao ensinamento número 2 do meu pai: "O mais difícil não é chegar ao topo mas sim manter-se".
Um toureiro não depende apenas de si, mas também do touro, tal como tudo na vida. Ter tido uma trajectória profissional, chegando à mais alta posição do *escalafón*, e mantendo-se durante uns largos anos, é único. Orgulho-me do meu pai por isto.
Por último o ensinamento número 3 do meu pai: "As coisas têm que ser feitas com a perna p'adelante". Máxima do meu pai. Se é para fazer as coisas, é para as fazer bem feitas, e com verdade. Não adianta investir tempo e sacrifício, se fisicamente e psicologicamente não estivermos totalmente focados no nosso objectivo. Na vida vamos encontrar muitos Miuras e Victorinos, mas o prazer está em cravarmos uns pares de bandarilhas à Victor Mendes, e darmos uma boa *tanda* ao natural com a perna *p'adelante*, com verdade e *temple*.
Respeito o meu pai por isto.
Fez-me aficionado por touros e pelo silêncio do campo, pelo mar e pelo desporto, por bife e marisco e acima de tudo pela vida. Agradeço ao meu pai por isto.
Tenho pena de não ter vivido a *aficion* dos anos 80' e mais pena ainda de não ter estado naquela tarde de 84', touros de Victorino Martín, "lleno de no hay billetes", em que um matador de touros português abriu a porta grande de Las Ventas. Essa e tantas outras.
Ojala hubiese nacido torero!
- Pai "va por usted"!

O meu PAI

Pedro Mendes
Filho

Propus-me a escrever um texto sobre o meu PAI no âmbito da homenagem que será feita a 24 de Junho, em pleno Ribatejo, numa terra de touros e toureiros; Vila Franca de Xira. O sítio onde nasci, cresci e passei momentos incríveis, marcantes e muito especiais. Embora seja difícil escrever um texto sobre uma pessoa tão importante e que eu gosto e admiro muito, tentarei ser breve nas palavras e tentarei expressar-me o melhor que consiga; tarefa difícil!

CAT. 293

Como PAI, sempre foi altruísta, preocupando-se com o bem-estar da família e com as necessidades de cada um. Esforçou-se para nos dar a melhor qualidade de vida possível e que fossemos felizes à nossa maneira. Transmitiu a mim, e aos meus irmãos, os valores de ambição, esforço e dedicação sem nunca nos esquecermos de ser humildes e aceitar críticas. Sublinhou sempre que a pessoa que é capaz de ouvir criticas, reconhecê-las, e melhorar através delas, será um vencedor a tudo o que se propuser. Foi através do meu PAI que consegui sentir e entender a velha máxima: "O trabalho duro compensa". Acredito vivamente que os meus sucessos escolares e desportivos tiveram grande parte a ver com esta filosofia de vida que o próprio me tentou incutir até hoje. Apoiou-me nos sucessos e vitórias. E mais importante, apoiou-me nas derrotas. Levantou a minha moral quando eu mais precisei e ensinou-me que se um individuo for bom, tiver garra, vontade de vencer, e trabalhar muito, os resultados acabarão por vir.

Ensinou-nos, a mim e aos meus irmãos, aprendizagens para a vida! Ensinou-nos a lavar os dentes, a pentear-nos com os pentes que picam e a atar os sapatos. A comer bem à mesa, a andar de bicicleta em "filinha indiana", a pescar, a caçar, e a atirar aos pratos. Ensinou-nos que os anos têm 365 dias e a cada quatro anos o mês de Fevereiro tem 29. Ensinou-nos que as estrelas são para ser observadas, e que as relações entre pessoas não são física, matemática ou biologia, mas sim

química! Ensinou-nos a plantar uma árvore, a guiar um carro automático e posteriormente o famoso ponto de embraiagem. Ensinou-nos a esquiar na neve e na água. A assobiar, dançar e tourear (quem diria?). Ensinou-nos a ver uma corrida de touros de início ao fim e que mais importante que entender os toureiros, é saber entender os touros. A cozinhar um bom bife e a falar espanhol. Ensinou-nos que a vida leva tempo e para seguirmos os nossos sonhos. Que o mundo está cheio de pessoas boas; só temos que as procurar. Que a vida é curta e para a aproveitarmos à nossa maneira. Porque cada um sabe o que o faz feliz. Ensinou-nos muitas mais coisas… tantas que enchiam mais um bom punhado de páginas, mas previamente prometi que ia ser breve nas palavras, e sempre gostei de cumprir promessas, outra coisa que aprendi com o meu PAI. Sempre me disseram que sou muito parecido com o meu PAI na maneira como me expresso. Não apenas verbalmente mas também gestualmente. Encaro isto como um enorme elogio porque nunca conheci uma pessoa com um carisma tão especial a expressar-se e a seduzir uma plateia como o meu PAI. É impressionante. Desde pequenino que ouço a mesma história contada pelo próprio e por outra pessoa, e parecem histórias diferentes. Parece que o meu PAI tem este dom especial de contador de histórias e de cativar o público. Talvez tenha aprendido através da profissão que escolheu, ou então esteja-lhe mesmo no sangue. Acredito que seja por isso que tenha sido convidado para tantos congressos dos mais variados temas, e seja um ávido orador na defesa da festa dos touros. Conseguiu aliar este carisma e dom da palavra com o lado mais intelectual e sensível. Porque o meu PAI lê muito. Lê e interessa-se pelos mais variadíssimos temas. Quer saber o que se passa no mundo e faz por aprender sempre mais.

Como matador de touros acho que não há nada que um "comum mortal" como eu possa acrescentar. Invejo-o sem dúvida! Muito poucas pessoas podem dizer que passaram por esta vida (que infelizmente só temos direito a uma! – pelo menos é o que dizem…) a dedicarem-se a uma paixão como a que o meu PAI tem pelos touros. Com unhas e dentes, suores e lágrimas. Que amaram o que fizeram e não se arrependem nem um bocadinho do caminho que seguiram. Que embora tenha havido tanto sacrifício, tanta luta, tanta entrega, tanta dor, e por vezes dúvida, repetiriam o percurso todo outra vez sem hesitar. A isso eu chamo uma vida plena. Uma vida em que uma pessoa acorda todos os dias para fazer o que o apaixona, o que o move, o que lhe transmite sensações que nenhuma outra coisa o fará.

Embora seja uma paixão, o caminho foi feito com muito sacrifício. Aventurou-se com apenas 18 anos para Espanha numa altura em que sair de Portugal era raro. Lutou muito e abdicou de muito para chegar onde chegou. Viajou por todo o mundo, abriu portas grandes pela maior parte dos sítios onde passou e continuou a seguir o sonho de ser o melhor na profissão que mais prazer lhe dava e à qual tinha uma paixão insaciável. Teve no topo do «escalafón» durante vários anos, foi considerado dos melhores matadores bandarilheiros de todos os tempos, saiu pela porta grande da praça mais importante do mundo por duas vezes e viveu experiências que muito poucas pessoas podem dizer que experienciaram. Foi cozido a cornadas e em nenhuma altura pensou em deitar a toalha ao chão. Isto demonstra o Homem que é. Um Homem com uma enorme vontade de vencer na vida e com um espirito de sacrifício brutal. Que nunca desistiu e focou-se sempre no sonho que o movia. É uma honra para mim poder chamar de PAI a este senhor que tantas alegrias já me deu, e que tanto orgulho me faz ter.

PAI! Parabéns por esta merecida homenagem e um grande beijinho do seu filho que o adora,

Pedro

CAT. 77

¡POR MUCHOS AÑOS, VÍCTOR MENDES!

Luis Carlos Franco García

Médico Cirurgião Taurino
Badajoz e Comunidad Extremeña

Hace unos años, durante mi mandato al frente del Club Taurino Extremeño de Badajoz, en el marco incomparable de los Jardines de La Galera de la capital pacense, lugar elegido para pregonar la feria de San Juan, mi amigo Antonio Girol presentó a Víctor Mendes, que ejercería de pregonero, como el auténtico rey de la República de Portugal.

Me gustó aquella frase porque resume a la perfección qué ha sido para su país la figura de Víctor Mendes durante sus años en activo, y qué sigue siendo como embajador perpetuo de su patria. Y por ende de la otra patria, la chica que decimos en España, en este caso referida a su localidad de residencia, Vila Franca de Xira.

Con Víctor me une uana amistad acrisolada por los años. La cual nació como producto de mi afición por los toros y fue cogiendo solera, más allá de la relación profesional, conforme fuimos conociéndonos como personas hasta deparar en amigos. Con el maestro Mendes me atan lazos más allá del taurino. El primero, de índole sentimental por mi amor incondicional a Portugal debido a mis relaciones familiares. Por tanto, no solo la afición sino también la sangre me une a todo aquello que tiene el inconfundible aroma de la tierra lusa. Formando por tanto un vínculo que me ha llevado a tener siempre un cariño especial por su máximo exponente taurino.

Más allá de esta sincera amistad, mi admiración como aficionado por Víctor Mendes trasciende a los ruedos por su importancia, como decía al inicio de estas letras. Torero variado, de gran pundonor, excelente banderillero y aún mejor muletero,

capaz con todos los toros. En una sola palabra: poderoso. Frescas están en mi memoria muchas tardes en las que sus triunfos contagiaron su sonrisa desde el albero. Triunfos como aquel de 1987 en Las Ventas con los Ibanes. Cuyas faenas refrendadas con tres orejas han quedado prendidas para siempre en el recuerdo de la siempre exigente afición capitalina. Señal inequívoca de su grandeza. O aquella otra, en Bilbao, en la que no solo cuajó a Imperio de Juan Luis Fraile, sino que como buen descendiente de aquellos marinos portugueses que gobernaron los océanos doblando cabos, gobernó a la galerna que azotaba el coso de Vistalegre mientras los pitones del astado rozaban sus muslos siguiendo la estela roja que dibujaba su muleta en la empapada arena gris. Gestas que engrandecen al torero.

Grandeza que se mantiene, y diría que se torna mayor cuando desprovisto del brillo de los alamares se convierte en un ciudadano más. Ahí es cuando de verdad se miden los toreros. Y ahí es cuando mayor talla ha dado este marinhense cercano, risueño, conversador voraz, expresivo, simpático, atento, cumplidor. Dispuesto siempre para asistir allá donde le llaman para un coloquio, para un tentadero benéfico, para lo que sea en pos de la defensa a ultranza de su profesión y su pasión taurina. Todo esto ha hecho que con los años me haya ganado como torero, pero sobre todo como persona. Que más allá de la relación profesional que me une a otros toreros desde mi condición de cirujano, en el caso de Víctor Mendes se acrecienta porque en él he descubierto a un hombre interesante, una persona merecedora de ser conocida y, sobre todo, digna de

entregarle esas gotas de amistad que en su caso son torrente. He vivido momentos importantes con él, unos alegres y otros más duros y esto me va dar paso para contar algunas vivencias con Víctor. Estando un año con mi mujer en la feria de Albacete coincidió que una de las corridas la mataba Víctor, y como parábamos en el mismo hotel fuimos a saludarle. Nos invitó para acompañarle a Guadalajara que toreaba al día siguiente y aceptamos la invitación. Estando comiendo en el hotel donde se alojaba el matador, se acercó a nosotros Gonzalito y nos entregó dos entradas para la corrida, regalo del matador. Llegamos a la plaza y ocupamos nuestras localidades, pero en poco tiempo nos empezamos a ver rodeados de los integrantes de la banda de música y es que las localidades estaban entre la banda de música. ¡¡¡ Menos mal que la plaza no estaba llena!!! y pudimos cambiarnos de localidad.

Pero también he vivido algún momento duro con él. Recuerdo una invitación que me hizo para acompañarle a Madrid en el año 1996, que toreaba una corrida de Cuadri, el día 5 de Junio en feria de San Isidro. El cartel era Esplá, Mendes y el mejicano Manolo Mejía. Típica tarde en Las Ventas con nubes y viento, y una corrida con mucho trapío, mucha casta y mucha mansedumbre. El tercer toro de la tarde cogió a Mejía al banderillear y lo metió en la enfermería para no volver a salir más, y la corrida se quedó en un mano a mano Esplá-Mendes. Al entrar a matar a su primer toro, Víctor sufrió un pitonazo en el pecho muy feo, que le arrancó la camisa y le partió el chaleco, aunque gracias a Dios pudo continuar la lidia. El resultado artístico de la corrida fue una vuelta al ruedo de Esplá.

Poco paró Víctor en el hotel ese día, pues la cosa no era de muchas celebraciones y el susto había sido importante. En el viaje de vuelta, solos los dos, noté por la conversación que aquel "pitonazo en el pecho" le estaba haciendo valorar, en su justa medida, algunas cosas de la vida. Teníamos la costumbre de en la vuelta a casa parar a comer algo en una venta que había a las afueras de Madrid y que a Víctor le gustaba mucho. Ese día paramos en dicho lugar, y al entrar un señor nos impidió el acceso y enseguida supimos el motivo, en ese momento sacaban un féretro de un señor que había fallecido en el bar. De un salto nos sentamos de nuevo en el coche con parada en Badajoz para dejarme y continuar para su casa, y es que hay días que es mejor no levantarse.

He comentado antes que la amistad de Víctor es un torrente, como torrente fue la sangre que un día de La Piedad de 1993 derramó en Almendralejo cuando un toro de Victorino, de nombre Portero, laceró por dos veces su muslo derecho. Allí, en la enfermería de la plaza almendralejense, me tocó la devolución de trastos al tener que hacer entrega de mi sapiencia médica en favor de quien tantas tardes me había brindado la dicha de disfrutar viéndole triunfar en el ruedo.

Afortunadamente la ciencia y Dios obraron el milagro de salvar al hombre y al torero para dicha de quienes seguimos disfrutando de su valía profesional y personal. La cual, en estas letras, espero haber podido cristalizar desde la humildad de mi parquedad expositiva. A todas luces muy inferior a su calidad como diestro en tauromaquia.

¡Por muchos años, Víctor Mendes

Enrique Crespo Rubio

Cirujano de Plazas de Toros Comunidad de Madrid

Es el 31 de mayo de 1997 y el Maestro, vestido de negro y oro, se despide de la Plaza de Toros de Madrid, con *una* del Conde de la Corte. Suenan los clarines y se abre el portón de los sustos. Víctor Mendes está en el callejón, detrás del burladero de matadores. En su cara hay tensión pero no hay miedo aunque pesen las lesiones, las cornadas, pero ningún percance le quitó sus ganas de seguir siendo valiente, de seguir siendo máxima figura del toreo. Y después de matar a su último toro en Madrid, dio la vuelta al ruedo más apoteósica de su trayectoria en Las Ventas que yo vi, aún sin cortar orejas. Ya antes, desde que se rompió el paseíllo, la emoción inundó la plaza, con el Maestro, también emocionado, correspondiendo, agradecido, la sensibilidad del público venteño en ese día.

Oficialmente se fue de los toros en el año 1998. Y con su *retirada* se fue un Maestro irrepetible por muchas razones y, sin duda, el matador más grande que vio nacer Portugal... Ahora, también en su tierra, le preparan un merecido – otro más – homenaje y yo le quiero transcribir algo a mi amigo, a mi hermano, Víctor Manuel Valentím Mendes y lo quiero hacer por muchas razones que me van a permitir, porque Víctor, forma parte de mi camino por las plazas de toros. Llámenme nostálgico, táchenme de sentimental, incluso díganme sensiblero; hasta tolero que me digan que no soy ecuánime, pero nunca renunciaré a proclamar mi admiración

CAT. 217

y cariño por Víctor. Porque si los toros son ética, estética y una manera de ir por la vida, con Mendes se cumple a la perfección.

Todo había empezado en las capeas y en los encierros de Vila Franca de Xira para disgusto de su padre. De aquel becerrista y luego banderillero precoz surgió un torero con aires de figura desde que con 15 años debutara en público. Víctor abandonó sus estudios de Derecho – perdiéndose un abogado de postín – para emprender la aventura más difícil del mundo: ser figura del toreo y convertirse en un hombre que tan solo vive pensando en esas… *Cinco de la tarde*.

Su torería fue descubierta, para el público y el aficionado, un 16 de septiembre de 1984 en Madrid, en el que abrió la puerta grande de Las Ventas, tras cortar las orejas a sendos "victorinos". Ni soy la persona más indicada ni pretendo transcribir la historia profesional de Víctor Mendes en la tauromaquia. Plumas y verbos más pertinentes ya lo han hecho y lo harán. Pero no quisiera soslayar algunas impresiones personales sobre Mendes matador de toros.

En honor a la verdad hay que decir que muchos aspectos de la fiesta taurina actual no podrían entenderse sin la presencia y la esencia del maestro portugués, sin su torería añeja, antigua, sin su profesionalidad basada en la liturgia taurina clásica. Víctor Mendes como torero es digno de estudio: no arrebató como otros toreros andaluces o salmantinos hicieron en sus paisanos; la gente no acudía a la plaza para *verle hacer* el paseíllo; no ha sido un artista de pellizco y de mano baja, aunque yo si lo advirtiera muchas veces; tampoco ha sido mejor torero que compañeros con quienes compartió carteles…

No, lo suyo ha sido otra cosa y, aparte de unas condiciones físicas tremendas, su gran arma ha sido la personalidad de la

que hacía gala. Ahí estuvo la virtud con la que se ha defendido tan bien durante tantos años y en los que él solo, con la ayuda de unos pocos, abrió las puertas que otros le cerraban, hasta el punto que Víctor Mendes ha sido un torero de Madrid y en la fiesta de los toros, esto, lo es todo.

Y ahí, en Las Ventas, como en tantas y tantas plazas del orbe taurino, cada una de sus intervenciones, cada tarde, constituía una lección de tauromaquia, así fuera para fijar a los toros, para ponerlos en suerte, para entrar a los quites, para banderillearlos, para embarcarlos al natural… Combinando el empaque maduro de lidiador antiguo y la refinada gentileza del toreo moderno y suavizándolo todo con esa sonrisa que no puede inventarse ni fingirse.

Sin lugar a dudas Víctor se apoyó más que en el arte, en su oficio particular, en su forma de lidiar. Sus faenas, cimentadas en las banderillas, creaban, a priori, la suficiente expectación como para que el aficionado acudiera a verle en cualquier plaza. Nos exaltaba cuando sorteaba el peligro y, banderillas en mano, era capaz de estremecer los corazones de los aficionados.

Muchas veces decía que el toreo era una profesión para listos y, sin lugar a dudas, él lo era más que nadie; sabía de sus limitaciones pero siempre se entregaba íntegramente, jamás regateo esfuerzo para jugarse la vida. Compitió con todos los toreros – y que toreros – de diferentes épocas y su gallarda forma de entender las suertes le hizo poder con todos y con todo.

Compañero fiel a sus compañeros con quienes compartió sus años de profesión y respetado, en todo momento, por las figuras del toreo actual, seguramente porque ha estado por encima de cualquier parafernalia negativa de las muchas

que rodean al planeta de los toros y porque posee carisma, personalidad, fuera y dentro de los ruedos, de la que hizo gala a lo largo de su vida torera. Por eso, entre otras cosas, Víctor Mendes no ha sido, *no es*, un torero cualquiera; Víctor, por encima de todo, ha sido un tipo admirable –lo sigue siendo, como hemos comprobado tratándole durante tantos años- porque sus formas y modos cautivan a cuantos le tratan…
Víctor, como torero erudito, y retrocediendo en los años, parece buscar la huella de aquellos otros toreros que, por los años veinte del siglo pasado, enardecía a los públicos en las plazas y a los intelectuales en otros foros. Es reconfortante, en los tiempos que vivimos, que de vez en cuando nos encontremos con un tipo como Víctor Mendes: torero poderoso, artista de la música, comunicador inteligente, conferenciante en diversas universidades, orador en España, en Portugal, en Francia, en Hispanoamérica, en Estados Unidos…. En definitiva un torero ilustrado que ha podido codearse con el mundo cultural de forma serena y bien expresada.
Y, claro, como cirujano de toreros, como cirujano taurino, tengo que decir algo, que sería profuso con más espacio y tiempo, sobre la personalidad del maestro portugués cuando ha sufrido graves percances. Él y yo sabemos, lamentablemente, demasiado de heridas. Y Víctor, ante el drama de la cornada, siempre ha dominado y superado esa tensión *telúrica* que supone el temor, la incertidumbre, el dolor, que causa el asta del toro cuando desgarra la carne. No les quepa la menor duda de que para ser torero, no ya máxima figura, hay que comportar una tensión vencible hacia la figura del toro y por ende, o sobre todo, a los percances que puede provocar. Por eso es tan difícil *ser* torero, por eso llegan *a serlo* tan pocos de cuantos lo intentan.

Afortunadamente en los tiempos actuales – no porque los toros no puedan hacerlo sino por el enorme avance de la cirugía taurina – y aún con tristísimas salvedades, las cornadas ya no matan al hombre… Pero si pueden *hacerlo* con el torero. Con Mendes eso nunca pasó. Y Víctor siguió, después de tantas cogidas, acostumbrado a vencer al miedo físico que supone el riesgo de la cornada. Pero para eso es necesario estar *dotado* de una naturaleza humana con unas capacidades físicas y psíquicas extraordinarias; sobre todo las psíquicas y que son casi privilegio de algunos toreros. Víctor Mendes las posee.

Después de tratar facultativamente a muchos toreros he llegado a la conclusión que en estos hay un "espíritu aventurero" que permanece con el paso de los años en los ruedos, más aún cuando se suceden las cornadas y que viene a diferenciar a unos y a otros, a las figuras y a quienes no llegaron a serlo. En Mendes ese espíritu todavía se mantiene.

En la psicología del torero hay unas peculiaridades que explican no solo su audaz conducta durante la lidia, también su capacidad de autodeterminación cuando aparece la tragedia y la sangre brota como un caño del muslo partido: el *alma* de torero y la *vergüenza* torera. En el maestro de Portugal nunca se perdieron.

No hace muchos años, con Víctor Mendes ya retirado de los ruedos, sufrió una tremenda cornada toreando un festival. Tanto en la Enfermería de aquel pueblo de Ávila como en la convalecencia, su alma de torero y su vergüenza torera volvieron a ponerse de manifiesto: vergüenza torera porque, para mí, fue la causa de la cogida…

De otra manera no puede entenderse como se comportó durante la lidia en aquella placita de maderos con aquel novillote. Y su alma, el alma de torero, su puso de manifiesto

una vez más cuando lo llevaron a la Enfermería: Víctor, con el muslo abierto desde la cadera a la rodilla, no entró quejándose, no lo dejaron en el "hule" abatido, no; llegó sonriendo, derrochando ánimo…

Cuando hemos profundizado en la repercusión moral del torero al ser herido – si lo comparamos con la multitud de mozos operados en los encierros y capeas – por un toro, ese animal con tan enorme capacidad ofensiva (las astas, la potencia muscular, la fiereza, el instinto de coger), nos hemos dado cuenta como sale a la luz algo que está latente en su espíritu; eso que, genéricamente, podríamos llamar *casta.* Y la casta en un torero viene determinada por su alma y por su vergüenza *toreras.* Posiblemente Víctor Mendes ha sido el torero, que yo haya tratado, con la casta torera más determinante para afrontar la adversidad (la cornada, la fractura, el dolor) tanto en la Enfermería de una plaza de toros como en la convalecencia de esos quebrantos. De ahí que los pronósticos, en los numerosos partes facultativos que Víctor acumuló en su recorrido, pasaron de considerarse graves a ser *reservados*, pues con él – como con otros toreros – nunca supimos cuánto se iban a reducir los plazos para reaparecer.

Estoy convencido que esta introspección que ahora concluyo debía haberla concretado mi padre, Antonio Crespo-Neches, sin duda uno de sus más fieles admiradores y al que quiso como a un hijo. Por eso, por todos los años de amistad y cariño que tuvo con mi padre y con mi familia, estoy, además, recordando al Maestro Víctor Mendes. Porque son muchas las circunstancias de todo tipo y muchos los momentos compartidos, muchas alegrías y emociones vividas juntas, su familia y la mía; porque nuestro trato va más allá de la admiración y el afecto, porque si para mi padre, Víctor era como un hijo, para nosotros, él, su familia, son parte de la nuestra.

Lettre ouverte à Victor Mendes…

Jean-Michel Gouffrant

Médico Cirurgião Taurino da Praça de Toiros de Bayonne

Demander à un chirurgien taurin s'il a soigné Victor Mendes, c'est un gag… Nous l'avons tous soigné, tant il a engagé son courage et sa volonté de vaincre et triompher dans sa carrière.

Mais me demander de parler de lui en 3 pages, est encore plus difficile et ne vous donnera qu'un aperçu de sa générosité, de sa joie de vivre communicative, de sa bonne humeur permanente et de sa force de caractère.

Quelques anecdotes vous feront comprendre comment il a gagné mon amitié et forcé mon admiration, et celle de mes collègues.

Victor Mendes a pris son alternative en 1981, mais je l'ai connu quand il était novillero puntero, avec déjà une bonne réputation de banderillero artiste et trémendiste.

Déjà tout jeune il avait commencé à fréquenter les infirmeries d'arènes assez régulièrement et c'est comme cela que j'ai fait sa connaissance dès 1978. Toutes ses novilladas se terminaient par un passage à l'infirmerie, en général à la fin du spectacle, car pendant la lidia, rien ne l'arrêtait, il voulait continuer. Après il voulait être rassuré, surtout.

Une fois, dans une petite ville des Landes, il reçut une "espeluzante" voltereta qui le laissa KO sur le sol: on l'emporte à l'infirmerie, il se réveille, se lève et quitte rapidement et en force l'infirmerie, encore sonné. Mais plus de Victor dans le ruedo… : il s'était trompé de porte et était sorti dans la rue, en

dehors de l'arène, dans la rue, au milieu des manèges de la fête foraine… On l'a ramené, un peu d'eau sur la tête et il a tué son novillo heureux, avec le sourire.

Ainsi, de triomphe en triomphe, il a peu à peu connu toutes les infirmeries d'Espagne, de France et de Navarre. Il y entrait comme chez lui, embrassait toutes les infirmières, les appelait par leur prénom, charmées par son sourire dévastateur.

Je l'ai mieux connu un matin de corrida goyesque à Bayonne. Il logeait chez un ami (on a dit qu'il aimait économiser l'hôtel… mais en fait il recherchait toujours la chaleur d'une amitié avant une corrida). Je le trouve devant une omelette au jambon, son menu habituel pré-corrida.

Il souffrait beaucoup du poignet gauche et ne pouvait tenir la muleta.

Je l'examine, lui fais prendre des cachets, lui explique que ce n'est rien, juste "des tendons détendus… " et lui fabrique un bandage qui le serre, pour "retendre " les tendons et il m'a cru … ou a fait comme si …

Au premier toro (qu'il a bandérillé) il commence sa faena à droite, puis en prenant la muleta de la main gauche, se tourne vers moi, m'interroge du regard, me fait un clin d'œil et entame une série de naturelles sans problème : il coupe les deux oreilles à son toro.

Et comme il sait renvoyer l'ascenseur, il me brinde son second toro. Quel bonheur pour le jeune chirurgien taurin que j'étais alors.

Depuis, avant les corridas, il me demandait de passer le voir, peut-être pour la suerte…

Les corridas de Victor commençaient dès son arrivée aux arènes, dans la Mercédès de son ami chez qui il logeait, ami très

fier d'arriver aux arènes avec Victor dans sa voiture. Victor entrait au patio de caballos comme un acteur de cinéma, avec la foule, surtout féminine qui se précipitait vers la voiture dont il sortait avec difficultés.

Lui, orné de son grand sourire, prenait le temps de faire les bises, de poser pour les photos, de serrer les mains des hommes, puis peu à peu, gentiment se glissait dans la chapelle, pour s'isoler et se concentrer … plus que pour prier… il a toujours respecté ses admirateurs et admiratrices avec gentillesse et franchise.

Je l'ai ensuite mieux connu lors d'une blessure, à Bayonne bien sûr; lors d'une chicuelina un peu serrée … il reçoit une cornada dans la fesse droite. La douleur le tétanise sur le sol. Il accepte de venir à l'infirmerie, et là, couché sur le ventre, les fesses à l'air, il appelle son infirmière préférée "Aïda, Aïda, tiens moi la main et empêche les de me faire une anesthésie générale, car demain je torée à Malaga (il me semble) ".

Donc sous anesthésie locale on l'opère, on ouvre largement la plaie dans laquelle on trouve du sable, des poils, des fils dorés du costume. On nettoie, on ferme sur deux drains et on fait un gros pansement protégé par un grand film plastique, car il a déclaré vouloir se doucher en suivant car il avait une invitation…

En effet, le soir même avait lieu à Biarritz un repas de gala dans le grand hôtel du Palais. La salle à manger est une magnifique rotonde où l'on accède par des marches dignes d'une scène de music-hall. Et là, Victor Mendes fait son apparition en retard (la douche…) et sous les applaudissements, très élégant dans son costume foncé, il descend les marches et va s'asseoir à la table officielle avec le Maire, à côté de Madame la Ministre.

A la fin du repas, avant le dessert, il s'est levé, a remercié, et accompagné de Madame la Ministre est sorti, en boitant un peu, car dehors l'attendait pour aller à Malaga … avec son pansement et

ses drains … sa cuadrilla et surtout son fameux “mozo de espada“ l’inénarrable Gonzalito, avec lequel il formait un couple impayable et pittoresque, haut en colleurs.
Avant une corrida, je l’ai entendu rouspéter après Gonzalito qui ne lui apportait pas le bon costume: “J’espère que tu ne l’as pas vendu sans me le dire comme l’autre fois …“ car Gonzalito était capable de tout … A eux deux ils étaient capables des pires farces et bêtises …
Pour finir, il faut que vous sachiez que Victor n’oubliait jamais rien, surtout les services rendus.
Lors d’un congrès de chirurgie taurine, à Badajoz je crois, à la fin de son discours, Victor, en pointant un à un de son doigt les chirurgiens dit : “Toi Ramon, toi Enrique, toi Pablo, toi Jean-Michel etc… etc…” soit à plus de 12 chirurgiens présents ce jour-là, “Vous qui m’avez opéré, ce soir je vous invite avec vos épouses, à venir dîner avec moi, et manger la meilleure morue du Portugal, ce sera ma façon de vous dire merci. “
Au cours du repas, avec la classe et l’élégance que nous lui connaissons, il est venu à table dire un mot gentil et chaleureux à chacun de nous. Il se souvenait de tout et nous a dit qu’il gardait de nous un souvenir bien meilleur que celui de certains toros, et en particulier des nombreux Miuras qu’il a combattu.
Quand on est tant soit peu entré dans l’intimité de cet homme, on ne peut que l’aimer et l’admirer, ce fut notre privilège nous les chirurgiens taurins, et nous sommes tous d’accord sur ce point-là.
Au nom de tous mes collègues je te dis: “Merci Victor d’être ce que tu e set as toujours été, un homme, un vrai. “
Voilà Victor. Quelquefois il fait un peu romancer la vie, ce n’est pas mentir mais l’embellir.
Je t’embrasse.
Jean-Michel

Meu querido Victor Mendes

Elísio Summavielle

Presidente do Centro Cultural de Belém

Somos dois bons rapazes vindos da mesma fornada geracional, da segunda metade dos anos 50. Tivemos por isso o raro privilégio de termos a idade certa e o coração bem aberto quando Abril nos aconteceu, há quarenta e três anos. Só que eu era um jovem citadino que queria mudar o mundo, e para quem a Festa era apenas mais uma paixão, enquanto tu eras um menino de Vila Franca de Xira, qual santuário taurino de famosa *afición*, sempre apropriada por tantos outros meninos como tu. Cresceste assim, nesse húmus envolvente e a ver os grandes maestros teus conterrâneos, como José Falcão, Mário Coelho, José Júlio e, como bem se adivinha, o "bichinho" já estava em ti à nascença, na tua casa, na tua formação, no meio em que cresceste. E ainda mais germinou o "bichinho", à medida que te ias iniciando à frente desse belo e nobilíssimo animal, aprendendo a levá-lo ao sítio pela arte e pelo engano, mas sempre a exigires mais e mais de ti, nessa aprendizagem e nesse teu dom natural. Eu ia assistindo a algumas corridas e sofria na bancada, enquanto tu ias vivendo, sofrendo e evoluindo nas tentas e nas arenas, cada vez mais próximo do percurso espartano de um atleta de alta competição. Despontava assim, paulatinamente, o futuro maestro Victor Mendes, cuja carreira e projecção viriam depois a ser mais

CAT. 63

um justificado motivo de orgulho para Vila Franca de Xira e para Portugal. As três orelhas de Barcelona, em 1981, marcam enfim esse momento tão esperado da tua consagração entre os maiores. Uma carreira brilhante, de topo, com mais de 2.500 toiros estoqueados.

No ano 2000, a minha querida Maria João Seixas fez-te uma notável entrevista de vida no jornal *Público,* que recordo agora, e te definia assim ao apresentar-te - "De estatura média, corpo maciço e rosto, também ele sólido, entrou na arena com porte: espesso, concentrado, fitando o toiro com o desejo de um dançarino que se dirige ao par da noite." E mais adiante referias tu, e bem, "O toureiro tem que saber "templar" e dar também oportunidade ao toiro para "pensar" mais as investidas…". "Pensar??", perguntava ela com espanto, e tu, – " Sim, "pensar"! O toiro aprende durante a lide, adquire sentido. Mas o toiro não é um inimigo, é um cúmplice do mesmo jogo. E tem que ser consequente em relação aos estímulos que o toureiro lhe dirige". A verdade é que em todas as corridas que te vi, posso testemunhar com veemência esse teu raríssimo e concentrado poder de construir essa "cumplicidade" na lide, não esquecendo ainda a magia e a exaltação das tuas sortes de bandarilhas, que a todos levantava das bancadas. Verdade, intuição, saber e emoção, são atributos teus, muito próprios, inquestionáveis, e que marcaram definitivamente a tua grande carreira de matador. E só te posso agradecer, enquanto espectador, os grandes momentos que desfrutei ao ver-te em praça.

A nossa relação de amizade construiu-se no tempo, por virtuosas coincidências, e consolidou-se mais recentemente, depois de te retirares (mas será mesmo que te retiraste?).
E devo aqui dizer que o Victor Mendes que eu de longe adivinhava há muitos anos, é exactamente aquele que agora conheço: Alegre, generoso, apaixonado, e sempre de boas causas, com o coração no lugar certo. Amigo do seu amigo.
E é deveras notável, de enorme sensibilidade, a obra que constróis e trabalhas continuadamente, junto dos meninos da Escola de Toureio José Falcão. Deste-me já o gosto de assistir a essa tua nova vertente, e poucos saberão quanto é importante para aquelas crianças poderem interiorizar nas suas vidas pessoais, por vezes tão difíceis, que mais do que uma boa aprendizagem do toureio, existe todo um conjunto de valores e de disciplina ética, que no mínimo guardarão dentro de si pela vida fora.
E termino voltando à nossa Maria João Seixas, quando no remate dessa bonita entrevista te pergunta qual é a tua palavra de eleição, e ao que respondes -"Ser!". Tenho a certeza de que não hesitaste na resposta. Obrigado por seres o que és, Victor.
Maio 2017.

José A. García Miró M. Q.

Pesidente do Grupo Editorial *El Comércio,* Perú

Estimado Víctor,

Hace unos días estando en Lisboa me contaste que próximamente estaban presentando en Vila Franca de Xira un catálogo en tu honor y tuviste la gentileza de invitarme para que escriba un pequeño comentario sobre ti. Te comenté que así como tenía facilidad para pintar, para escribir, era fatal, pero ante una invitación cómo está no podía dejar de hacerlo.
No quisiera ahondar en la trayectoria taurina del maestro Víctor Mendes porque ya se a escrito mucho sobre el tema, pero tampoco quisiera pecar de omisión y dejar de mencionar que en el tercio de banderillas es donde aflora más su sentir y arte torero sin desmerecer, para nada, su variado y buen toreo de capote y muleta, lo que le a permitió torear en las principales plazas y ferias taurinas del mundo logrando notables triunfos durante casi dos décadas de su permanencia en los ruedos.
Conocí a Víctor en Lima el año de su presentación en la Plaza de Acho siendo a la postre el ganador del "Escapulario de Oro" y triunfador de la feria del "Señor de los Milagros 1990". En lo personal Víctor es una persona de trato agradable, locuaz y expresivo, buen amigo y excelente persona, pero ante todo un caballero a carta cabal dentro y fuera del ruedo.

Con un fuerte abrazo.

CAT. 239

Pelaez

8

VICTOR MENDES

José María Álvarez del Manzano y López del Hierro

Abogado, Ex Alcalde de Madrid
e Miembro del Consejo Taurino Comunidad de Madrid

Desde mi condición de antiguo aficionado a nuestra incomparable Fiesta Brava, me declaro incondicional admirador y partidario de un torero portugués que durante más de dos décadas ha ocupado puesto señero en el escalafón de matadores de toros en todos los países taurinos de Europa y América.

Me refiero, claro es, al maestro Víctor Mendes.

Víctor Manuel Valentim Mendes nace el 14 de febrero de 1959 en la fregaría de Marinhais (Santarém). Su aprendizaje taurino tiene sabor a antaño. Comenzó como subalterno y una vez completada su formación profesional debutó como novillero. En esa fase de su trayectoria toreó a las órdenes de Palomo Linares, Niño de la Capea e incluso se contrató suelto. Hasta que el conocidísimo Gonzalito (que fue moza de espadas de Curro Romero) lo vio en Portugal, le adivinó sus grandes posibilidades y lo trajo a Madrid con todas sus ilusiones a flor de piel a principios de 1978. Ese mismo año debutó con picadores en Gerona iniciando así una imparable carrera hacia el estrellato. Toma la alternativa en Barcelona de manos de Palomo Linares el 13 de septiembre de 1981, con José María Manzanares de testigo, toros de Carlos Núñez, cortando 3 orejas. Su

CAT. 227
pormenor

confirmación en 1982, fue ante toros de Pablo Romero con Francisco Esplá como padrino y Morenito de Maracay como testigo, en corrida internacional de matadores banderilleros. Desde entonces son muchas las ocasiones en que disfrutamos de sus valientes actuaciones y aun ahora podemos continuar haciéndolo de forma esporádica, pues su enorme afición y condición física le hace atender las numerosas peticiones que recibe, toreando festivales e incluso, excepcionalmente, alguna corrida de toros vestido de luces.

Como matador siempre se le ha destacado su condición de excelente banderillero, lo que comparto pues en los años 1980 y 1990 se llegó a institucionalizar la denominada corrida de los banderilleros que se hizo imprescindible, por su popular aceptación, en todas las ferias: Angel Teruel y Paco Alcalde, primero; Paquirri y Esplá después y Morenito de Maracay y El Soro, alternaron en numerosas ocasiones. Esta suerte la practicaba Mendes con excepcional pureza, sobre todo en los pares ejecutados de poder a poder, asomándose al balcón, como pocos han hecho a lo largo de la historia.

Pero Víctor Mendes no ha sido solo un enorme banderillero, para mí es un completo torero, poderoso en todos los tercios que sacaba faena con la capa y con la muleta a casi todos los toros especialmente a los de las denominadas ganaderías duras. Miura, Pablo Romero, Baltasar Iban y sobre todo Victorino Martín son testigo de ello. Y con la espada, un estoqueador eficaz por su entrega y seguridad.

Y en esta faceta de torero completo es obligado recordar tres acontecimientos que han quedado en la memoria de los que tuvimos la suerte de presenciarlos.

Feria de Otoño de Madrid 1984. Las Ventas tarde redonda

de Víctor ante toros de Victorino Martín. Cortó 2 orejas, una en cada toro, embraguetado en su toreo a la verónica, banderilleando en la cara y dejando los pares en todo lo alto, con la muleta muletazos largos y hondos por los dos pitones y estocadas arriba.

Tarde aún mas redonda se produjo en el San Isidro de 1987. Cortó 3 orejas a una corrida seria de Baltasar Ibán, saliendo por la puerta grande.

Y la corrida de agosto de la Feria de Bilbao, televisada, tarde de tormenta impresionante. Un toro de Juan Luís Fraile. Toro y torero en un ruedo que parecía una piscina y suportando un verdadero diluvio, Víctor Mendes se fajó con el toro en una larga y emotiva faena que retuvo en sus localidades al público que sin duda le hubiera dado el rabo de no haber mediado el infortunio de dos pinchazos antes de la definitiva estocada. Pese a ello se le obligó a dar dos triunfales vueltas al ruedo.

Víctor Mendes, además es, desde hace unos años, un entusiasta Director de la Escuela de Tauromaquia de Vila Franca de Xira, ciudad en donde vive y allí a orillas de la desembocadura del rio Tajo imparte sus magistrales lecciones de toreo y acompaña a los mejores alumnos a los distintos festejos donde torean, e incluso en la bellísima Plaza de Tientas que posee en su finca organiza tientas invitando otras Escuelas. La Escuela Taurina Marcial Lalanda que durante mi mandato como Alcalde de Madrid tuve el honor de presidir, se benefició varios años de la generosidad y magisterio del maestro Mendez asistiendo a un encuentro bilateral de alumnos de ambas Escuelas en disputa de un Trofeo que donaba para el triunfador. Más recientemente tenemos ocasión de verle torear en algunas de las clases prácticas y tentaderos benéficos en los que acostumbra

a participar de forma desinteresada. Por citar uno de esos tentaderos destaco, dada la repercusión artística y mediática que tuvo, el celebrado en la Plaza de Toros de Talavera de la Reina en octubre de 2015 en la que impartió una de sus magistrales clases junto con Paco Ojeda, Juan Mora y José Miguel Arroyo "Joselito". Vaya cartel!

En definitiva y a la vista de lo expuesto es indudable la veracidad de mi inicial afirmación de que Víctor Mendes pasará a la historia de la tauromaquia como un extraordinario matador de toros, uno de los mejores, el de más repercusión que ha dado nuestro país hermano, Portugal.

Pero además Víctor, como persona está adornado de una serie de virtudes que le hacen ser entrañable para todos los que le conocemos. Carácter extrovertido, simpático, gran conversador y de amplia cultura, políglota (domina varios idiomas), le hace imprescindible en foros, tertulias, conferencias en defensa de la tauromaquia como actividad cultural.

Por todo ello maestro, por tu desbordante humanidad, por tu bonhomía y por tu sapiencia taurina, como aficionado te pido que no dejes nunca de ser como eres y que continúes durante muchos años con la labor docente y difusora de la Fiesta que con tanta brillantez vienes realizando.

Madrid, marzo de 2017.

CAT. 223

Antonio Pareja

Amigo y aficionado

Relumbrar de faroles
Por mi encendidos.
Y un estallido de olés
en los tendidos.

Gerardo Diego

Todo es misterio, magia, sortilegio, voluptuosa esperanza… entre el paseíllo y la salida de una tarde de toros.

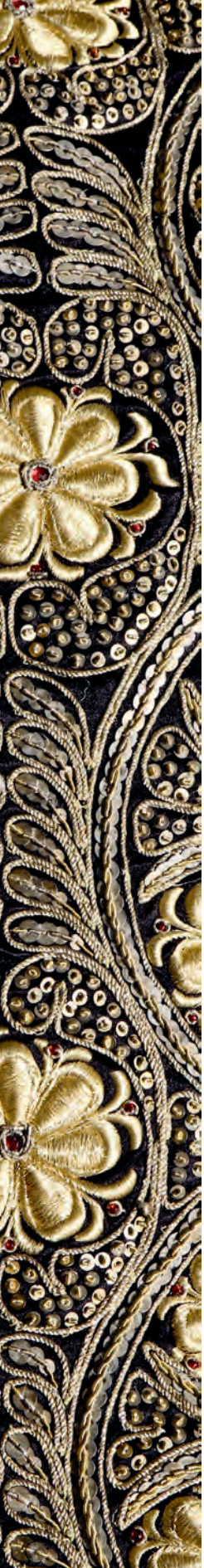
Muchas son las tardes en las que, a lo largo de mi vida, he tenido la suerte de vivir estas sensaciones siguiendo a un torero, a un amigo, realmente único, diferente y que un día del año 78 conocí tras su llegada a Madrid, con una maleta cargada de sueños y poco más.

Venía de su patria, Portugal, dispuesto a asumir el gran reto de convertirse en matador de toros, allí se había formado a la vieja usanza y siendo banderillero, un amigo, Gonzalito, lo vio y lo invitó a venir a España, la *Patria del Toreo*, como suele decir él, para probar suerte.

Me dijo que venía un chico que tenía condiciones y madera para ser figura del toreo y sobre todo decía insistentemente que era *un atleta*, *un atleta*; a lo que yo añadiría que además de esas facultades físicas prodigiosas era alguien que venía con unas ganas como había visto pocos y un tesón que seguro que le permitirían llegar muy lejos.

Una de las características que mejor definen a Víctor es su capacidad de observación, su capacidad de asimilación, por eso desde que llegó a España no dejó un momento de ver corridas de toros, de analizar lo que hacían otros toreros y al mismo tiempo idealizando lo que él habría podido hacer con esos toros, siempre aprendiendo y siempre entregado a sus ganas de triunfar.

La suerte para personas como Víctor Mendes se consigue a base de esfuerzo, de lucha consigo mismo, teniendo siempre presente que con su perseverancia y su gran valor podía llegar a lo más alto, desde que llegó a España siempre repetía “Ser torero es



muy difícil, ser figura es un milagro" y, vaya si lo logró, tras años de lucha, de toros imposibles, de cornadas, algunas muy fuertes, pero todo superado con esa fuerza mental que siempre le ha acompañado y que bien define su carácter. Un carácter forjado a la sombra de un padre un poco duro, muy severo y muy recto en su manera de pensar y de vivir, un padre que les inculcó a él y a su hermano Antonio (un recuerdo muy especial para él esté donde esté) el intentar superarse y mejorar cada día sin posibilidad de desfallecer, de fallar…

Víctor, siempre reconoce que la suerte lo acompañó muchas veces, pero creo que tiene conciencia de que ha sido una suerte conquistada, que no ha sido una cosa caída del cielo de pronto. Que la suerte es un factor que lleva consigo todo un determinado comportamiento de equilibrio, de opción, de saber aquello que se quiere y por lo que se lucha; él tiene muy claro que la felicidad es efímera y la suerte también se guía por ese parámetro; que te puede llegar en cualquier momento, *pero hace falta que te pille trabajando*.

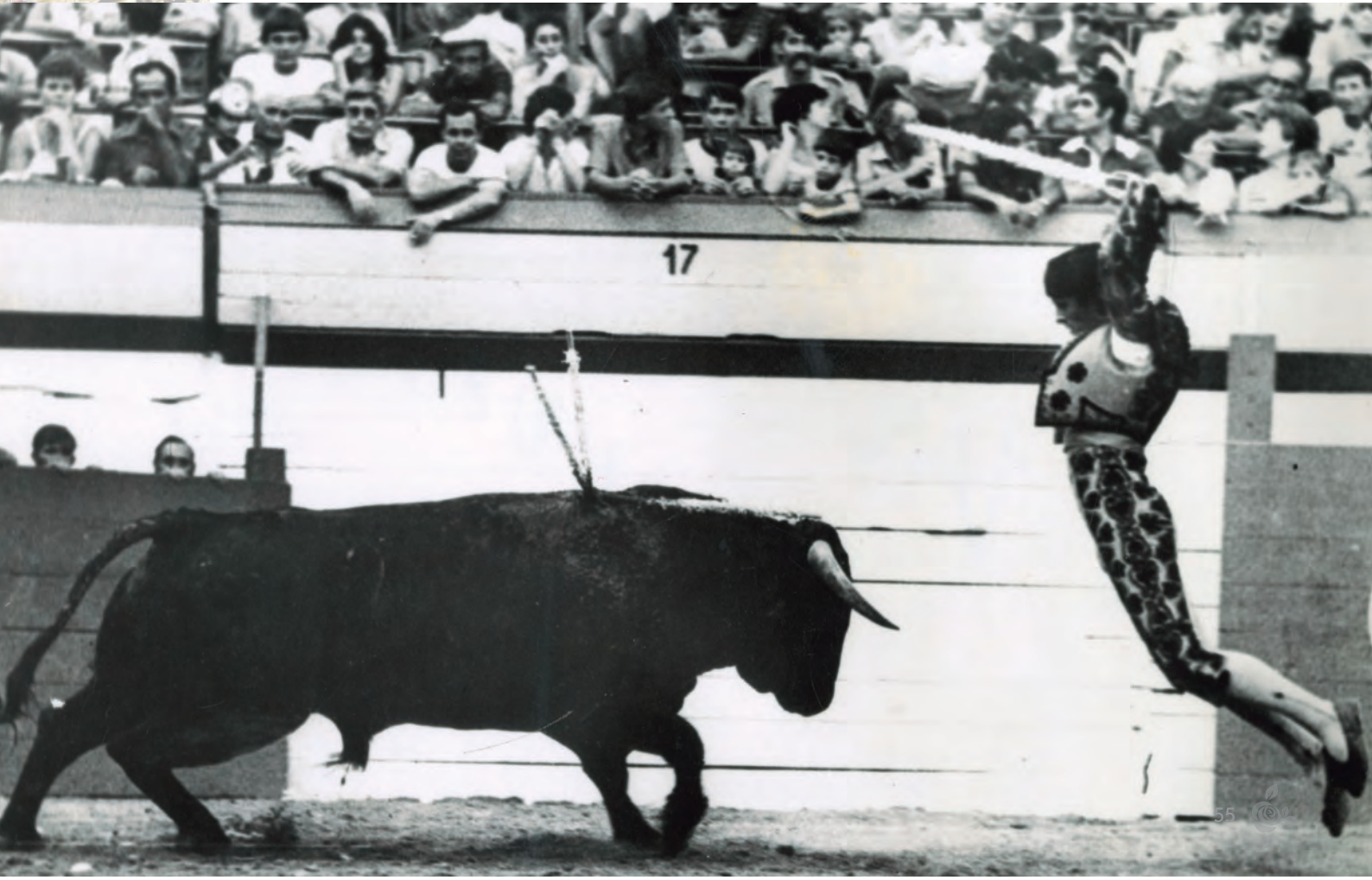
Cuando volvíamos de una corrida, siempre preguntaba en el coche de cuadrillas, como lo habíamos visto, normalmente ya se sabe, quienes rodean al matador tienen una manera muy peculiar de adularlo o en tardes malas edulcorar o achacar los fracasos a un montón de circunstancias negativas y que de alguna manera son ajenas a la voluntad y el buen hacer de este. ¡Qué curiosas las expresiones de su cara! y luego, a enfrentarte a su realidad, a su visión, a analizar lo que podría haber mejorado, incluso en tardes de triunfo apoteósico, sin darse un momento de autocomplacencia y a anotarlo en sus pequeñas agendas. Cuánta profesionalidad, qué honradez y gallardía torera, qué ejemplo para todos.

Víctor Mendes tiene una forma singular de ser y de sentir, es uno de los toreros más importantes de los últimos años del siglo XX, sin duda el más importante torero lusitano de todos los tiempos, uno de los pocos que han llegado a ser figura del toreo y lo ha sido con todas sus consecuencias, un lidiador clásico con un temple especial en su variado capote, el más puro banderillero de los últimos tiempos y un torero muy poderoso con la muleta.

El arte de Víctor Mendes ha sido admirado por aficionados de diferentes partes del mundo, pocos como él han toreado en tantos países, lo que le transfiere un carácter de *Torero Universal*; ha paseado su arte y su buen hacer por cuatro continentes, desde sus triunfos en un gran número de plazas culminados con sus salidas a hombros de Madrid, alcanzó el estatus de figura y esta *vitola* no la abandonará ya jamás.

Víctor Mendes siempre ha dicho que quien tenga orgullo, talento, humildad y temperamento, ese será un buen torero; y yo añadiría que él lo logró gracias, además, a que otro gran número de virtudes lo ha acompañado toda su vida.

En mis años de aficionado he aprendido que torear a gusto es armonía física y moral, es poesía libre, es paz ambiente. La vida y el toreo no pueden tener otro ritmo que el suyo, no pueden ser hostigados ni desviados de su órbita… por eso quiero dejar aquí constancia de que son muchos los preciados recuerdos que guardo en mi retina y corazón de tantos años viajando al lado de Víctor; es difícil para mí encontrar vivencias con más pureza que las sentidas en tantas y tantas plazas viéndole torear, por eso solo me queda decir: gracias, maestro.



CAT. 49

Victor Mendes, um ídolo no Mundo… e na Ilha Terceira!

Arlindo Teles

Presidente da Tertúlia Tauromáquica Terceirense

Se perguntarmos na Ilha Terceira a qualquer aficionado, que tenha memórias taurinas com mais de 20 anos, quais são as suas referências, inevitavelmente o nome de Victor Mendes será invocado.

Desde logo em 1987, apenas 3 anos após a inauguração da então móvel Praça de Toiros Ilha Terceira, com a faena ao que ficou célebre como "cara branca do Victor Mendes", de ferro Torre de Onofre, em se deu a primeira saída em ombros naquela Praça.

Posteriormente, outras tardes ficaram na nossa retina, numa carreira que, no que toca a actuações na Ilha de Jesus Cristo, perdurou à volta de 15 anos.

O seu perfil de toureiro poderoso e exímio executante do tércio de bandarilhas, nesta terra no meio do Atlântico assim como em todos os "rincones" taurinos deste mundo, arrebatou as paixões dos aficionados. Independentemente de se ser mais ou menos apreciador de outros estilos, creio que ninguém negará que Victor Mendes disputa seguramente o estatuto do "melhor da história" neste campo, elevando e honrando o nome de Portugal por toda a parte.

Na nossa ilha, foi partícipe activo de outros projectos e iniciativas, para além das corridas, nomeadamente tendo sido o primeiro Director da Escola de Toureio da Tertúlia

Tauromáquica Terceirense. Comunicador nato, eloquente e dominando facilmente o espanhol e o francês, foi também múltiplas vezes convidado para colóquios e congressos, como as Jornadas do Toiro de Lide em 1998 e 1999, o I Fórum Mundial da Cultura Taurina em 2009 ou o IX Congresso Mundial de Criadores de Toiros de Lide em 2010.

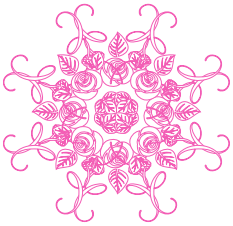
Por esse mundo fora, sempre me gerou um sentimento de admiração e orgulho português, o constatar do quão Figura do Toureio foi o Maestro Victor Mendes, como tive a oportunidade de verificar pessoalmente em várias ocasiões. Fi-lo em 2009 em Algeciras aquando das suas XXIV Jornadas de Tauromaquia em que dedicaram um dia ao I Fórum Mundial da Cultura Taurina que havíamos organizado 6 meses antes, onde a todo o momento se viram as manifestações de apreço e admiração por Victor Mendes. Em 2013, na X edição do Congresso Mundial de Criadores de Toiros de Lide na Colômbia, também me deparei com o mesmo por onde passávamos. Estes 2 exemplos mais a nível de eventos institucionais, mas muitos outros houve em França, México ou Equador em que, à minha afirmação de que era português, a reacção pronta era "la tierra de Victor Mendes"… "aqui ha tenido mucho cartel"…"fue un ídolo".

O seu nome está portanto indelevelmente escrito nos anais da História da Tauromaquia Mundial… e da Ilha Terceira!

TRIBUTO A VICTOR MENDES

Lúcio de Oliveira Faria

Eng.º Técnico Agrícola, Aficionado e Amigo



Corria a primeira metade da década de setenta, quando os nossos percursos de vida se cruzaram em Coruche, por culpa do gosto pela atividade cinegética em geral e das "Batidas às Raposas" em particular, daí nascendo uma amizade que perdura até aos dias de hoje.

Falar de Victor Manuel Valentim Mendes, figura incontornável da tauromaquia lusa, 20.º Matador de Toiros português, com alternativa tirada em Barcelona em 13 de Setembro de 1981, é tarefa que deixo para os especialistas, no entanto, não posso dissociar o homem do toureiro, a arte do poderio e a criação do estoicismo, predicados que fazem de Victor Mendes, um ser diferente, a quem Deus concedeu o dom do altruísmo, em prol de uma nação que nunca renegou e de amizades sólidas, que a cada dia se tornam mais fortes.

É dessa amizade e da sua capacidade para ajudar o próximo, que me proponho tecer algumas palavras, correndo o risco de pecar por modéstia ou omissão, já que é vasta a sua obra e as vivências, que há mais de trinta anos, vou guardando no baú das recordações. Victor é um homem do campo, embora tenha nascido e criado em vilas e cidades, mas o seu coração cedo

acolheu o chamamento da terra crua onde pastam os animais, essas tais feras bravias, como diz o fado, que tudo lhe trouxeram e foi através deles que se catapultou para o patamar dos eleitos. Repito o seu trajeto como toureiro de arte e poder, deixo para outros escribas, aquilo que pretendo abordar é a sua faceta como artista, homem e amigo, caminhos que tantas e tantas vezes se cruzaram comigo e que prosseguimos lado a lado.

Paralelamente às suas enormes competências taurinas, reconhecidas mundialmente, Victor Mendes, cultiva um elevado espírito de missão, traduzido no amor à família e ao próximo, como são exemplos as suas participações ao longo da sua vasta carreira, em festivais de beneficência, sempre que a causa é justa, ele se perfila entre os primeiros, seja qual for o ponto do globo.

Com igual desprendimento, com que se perfila, para estoquear um toiro, jogando a vida em cada tarde, Victor tem desenvolvido um apoio à juventude, não só como Mestre na Escola de Toureio de Vila Franca de Xira, onde os jovens procuram seguir o seu exemplo e apreender, não só a técnica taurina, como também os valores humanos e de cidadania, assim como mentor de uma bolsa de estudo destinada aos alunos que sigam Direito, seu curso de eleição e que ficou para trás, para dar lugar a uma apoteótica carreira de Matador de Toiros.

A firmeza com que defende altos valores da condição humana, colocando a amizade acima de tudo, tem-lhe custado amargos de boca, mas nada o demove em se superar tarde a tarde, em busca do triunfo, mesmo que o tributo seja pago com sangue quente das colhidas.

Perfecionista e exigente, consigo próprio, cultiva a generosidade e gratidão para com todos os que o rodeiam, por isso, sofreu as agruras do desaparecimento precoce de seu pai e irmão, quando o seu percurso taurino, mais precisava de apoio, tendo ido buscar forças, na memória dos entes queridos, mantendo sempre uma posição cimeira no marcador taurino do país vizinho. Por isso, hoje, revê-se nos seus filhos dos quais tem um orgulho do tamanho do mundo.

A idade, trás conhecimento e apura a sensibilidade, mas também retira algumas capacidades físicas, no entanto, a sua tenacidade e vontade de vencer, superam sacrifícios e permitem saborear o triunfo em cada tarde, fazendo do seu desempenho um hino à arte de Montes, conferindo-lhe o estatuto de um dos melhores, quiçá o melhor toureiro português de todos os tempos.

Lutador, dentro e fora da praça, a vontade de se superar, tem transformado as nossas jornadas cinegéticas, em autênticas competições, em que não se cortam troféus, mas que se consolida a amizade, companheirismo e outros valores imateriais, que tanto arredados andam das nossas vidas.

De Victor Mendes muito haveria para dizer, mas tal como referi no início, o meu propósito foi trazer ao de cima as suas qualidades e virtudes como ser humano, que a par das competências artísticas, fazem dele um triunfador, um verdadeiro Maestro.

Biscainho, 09 de Maio de 2017.

CAT. 196

Victor Mendes

Alain Lartigue

Empresário Taurino e Amigo

Conozco, o mejor dicho he visto por primera vez a Víctor MENDES en 1979 à 1980. Era novillero. Y,… que Novillero!!!!

Un novillero, como lamentamos que no existan hoy. Un NOVILLERO. Le faltaba mucho por aprender de su futura profesión de Matador de Toros, pero entonces, como Matador de novillos no le faltaba nada de lo que se pide y exige a un joven torero que debuta en este camino tan difícil, si es que pretende llegar a ser un buen y autentico profesional.

Mataba, en Francia, donde yo lo veía, todo tipo de ganado. La parte Sur Oeste de Francia es de vocación muy orientada hacia el TORO. Y a los novilleros, les toca enfrentarse a novillos de gran tamaño, y porque lo daba todo durante sus actuaciones.

Muy vivo y variado con el capote.

Desde muy joven, excepcional banderillero.

Voluntarioso y de corte dominador con la muleta.

Con la espada, se entregaba y tiraba de frente, con el corazón por delante.

Tanto era el atractivo que representaba, que torero muchísimo en todas las Plazas de Francia en esta época de Novillero. Y la gente acudía en gran cantidad para verlo, ya que daba – lo que falta hoy – emoción!!!! En muchas ocasiones lo he pasado mal… ya que por varias volteretas que cobraba, siempre volvía a la cara del animal con las mismas ganas y deseo de ganar la batalla. Algunos decían que pasaba más tiempo en el aire que en el suelo!!!!

Luego Víctor ha continuado su ruta y se ha convertido en Matador de Toros. Con más técnica, más recursos, pero siempre con la misma valentía y esto ha sido el motivo por el que a pesar de haberlo visto mucho, el publico siempre lo ha seguido y venia a verle torear.

Tengo muchos recuerdos de Víctor con resultados de toda clase. Los toreros son hombres y tienen sus días, y los toros no permiten siempre lo esperado. El torero propone y el toro descompone!

Pero siempre la gente salía contenta por haber visto a un Víctor, si no triunfador, pero que lo había dado todo. Y esto lo aprecia la gente que ha pagado su entrada.

A parte de haberlo visto en múltiples ocasiones en los ruedos, he tenido la suerte de conocer Víctor fuera de su profesión. En reuniones de amigos (En Francia era un ídolo y tenía un numero de amigos impresionante!!!) en charlas, en cenas privadas o cuando venía a recoger trofeos ganados en el ruedo. Siempre sonriente, amable, pero con la vista y la mirada de la inteligencia; la que permite analizar al toro y también evaluar las personas. Todo el mundo quería a Víctor. El siempre decidía si quería de una relación más o menos estrecha y si se abría de forma superficial o más en profundidad. Por la apariencia, era el mismo Víctor, pero, este «Animal» que el toro ha hecho de el, le hacía decidir (en torero) de la distancia oportuna a mantener con su interlocutor.

Del torero y amigo Víctor Mendes, tengo muchas imágenes gravadas a lo largo de tantos años. Cerca de 30 años!!!!!!! – algunos mal intencionados, dirían que 30 años… y 30 kilos han pasado!!!!! Pero 3 cosas están gravadas más en profundidad en mi mente.

Un año lo quería contratar para una Plaza mia y me toco ir a Calatayud donde toreaba, para poder hablar con su apoderado. Llegue al hotel 2 o 3 horas antes de la corrida y me vio el mozo de espadas. A los pocos minutos, vino a por mi y me invito a entrar en la habitación de Víctor. Me asuste!!! Estaba encima de su cama, con 2 cornadas recientes, sin cerrar y sufriendo. Tenía cara de un hombre que no podía más; que razonablemente hubiera tenido que descansar unos cuantos días y recuperarse. Pero…el mundo del toro…y el «sistema»…en el que se encontraba le obligaba a seguir en la brecha y torear. Pensaba que este hombre al rostro blanco, destrozado y gravemente herido nunca podría cumplir con su compromiso…o con el compromiso…de los que quien dependía!!!!! Pues salí de la

habitación y me fui a la Plaza, donde le vi torear, banderillear, y conseguir un triunfo, cuando sus 2 compañeros de cartel (jóvenes promesas…Litri y Camino) hicieron lo que pudieron!!! Los toreros están hechos de una madera especial.
Pero hubo algo mucho, mucho más fuerte todavía. Más fuerte, porque más grave, más triste, más insoportable! Víctor estaba anunciado en San Isidro y tuvo el dolor del fallecimiento de su padre la víspera de su actuación. Decidio, en hombre, en torero, estar presente en Las Ventas de Madrid!!! El día de la corrida con unos 2 o 3 amigos fuimos a su casa de San Agustín, cerca de Madrid a saludarle, darle nuestro pesame y estuvimos unos 20 minutos pasando un momento difícil viendo sufrir a este amigo que unas horas más tarde había decidido estar en una Plaza de Toros; Y no en cualquiera…En MADRID, En San Isidro, delante más de 20 000 personas. La aclamación del público en pie que le obligo a saludar después del paseo fue de una intensidad extraordinaria y como la mayoría de los presentes, yo lloraba, viendo a Víctor totalmente ahogado de pena y responsabilidad a la vez! No me acuerdo si corto o no orejas aquel día, pero se que estuvo enorme con uno de sus oponentes y que ofreció un tercio de banderillas, que ningún otro torero banderillero hubiera podido realizar. Escribiendo estas líneas en mi ordenador, y recordando esto, tan fuerte, me emociono y se suben las lagrimas!
El tercer recuerdo fuerte es muy bonito. Quería organizar en Francia la despedida de Víctor y lo hice en una Plaza que llevaba, en una cercanía de Burdeos, nombrada Floirac. Fue el Domingo 26 de Septiembre del 997. Con toros portugueses de la ganadería del Conde de Cabral. Torearon, un rejoneador

español, Andy Cartagena, un compañero banderillero Venezolano de Víctor, Morenito de Maracay, otros 2 matadores banderilleros, compañeros de Víctor, José Pedro Prados «El Fundi» español y el Frances Richard Milian. Además Richard Milian fue el que de sus tiempos de novilleros competía con Víctor y tuvieron tardes memorables, Y para rematar el cartel, 2 portugueses, banderilleros, el Matador Rui Bento Vasques y el Novillero Mario Coelho. Al acabar el paseíllo tenía preparado un homenaje a Víctor, con entrega de varios regalos e hicimos volar al aire unos mil globos con los colores de la bandera portuguesa, mientras la banda de música, compuesta de músicos de la orquesta de la opera de Burdeos tocaba el himno Portugués. Fue algo extremamente emotivo y bonito a la vez. La corrida fue buena y por su última actuación en Francia, Víctor salió en hombros, como triunfador de la tarde.

Por supuesto 30 años conociendo a Víctor me permitirían escribir más cosas. Hubo momentos de alegría, también de dificultades, «broncas» necesarias para apreciar la calidad de una relación y poder mantener la estructura y la base de dicha relación. Así, que cuando me cruzo con Víctor, es siempre una relación de complicidad, de amistad sin disfraces. Y siempre es un momento esperado, muy agradable y sin hablar mucho ni muchas veces, nos entendemos y nos queremos.

Enhorabuena, y Gracias Víctor. Te mando un gran y sincero abrazo.

Alain Lartigue. Bayonna (Francia) 22 de Mayo de 2017. Es medianoche. He escrito demasiado, pero me ha parecido corto, como cuando tengo la suerte de disfrutar de un momento contigo.

CAT. 216

A MI QUERIDO AMIGO VICTOR MENDES

Joxin Iriarte

Aficionado, Apoderado e Empresário Taurino
na Praça de Toiros de Azpeitia

Desde joven me impresionaste por tu arrolladora personalidad y valor, me cautivaste con tu toreo sincero y con tus espectaculares pares de banderillas.

Nueve veces hiciste el paseíllo en la plaza de toros de Azpeitia. Nueve veces se rindió el público de Azpeitia ante la verdad de tu toreo. Tenías las ideas claras y conocías la clave para triunfar en mi pueblo: darlo todo cada tarde sin escatimar un solo gramo de tu esfuerzo. Fueron el esfuerzo y la superación personal precisamente los pilares sobre los que construiste tu larga y exitosa historia torera.

Pisaste por primera vez la plaza de toros de Azpeitia en 1979. Posteriormente, durante los años 1982, 1984, 1986, 1987, 1989, 1990, 1991 (dos tardes) y 1993.

Quiero destacar que fuera de la plaza eras igual de auténtico como dentro de ella: convincente, cercano, amable y motivador. Reunías y reúnes las características propias de quien deja huella imborrable allá por donde pasa.

Azpeitia no sólo se te rindió en la plaza de toros, también lo hizo en la calle, allá donde las relaciones humanas ponen al descubierto las bondades, capacidades y falsedades del ser humano. Nos conquistaste de manera incondicional a muchas personas en este pueblo donde se te reconoce como parte brillante de su historia taurina y humana. Entre muchas personas, conquistaste a quienes formaron parte de la anterior Comisión Taurina de Azpeitia y también me conquistaste a mí, muchos años antes de que me tocara asumir la presidencia de la actual Comisión Taurina en 2003.

Tal es el cariño que te profesa Azpeitia que en 2006 te ofrecimos un emotivo y sencillo homenaje entregándote la "makilla" que te honra como buen torero y mejor persona.

Han pasado muchos años desde que tuve la suerte de conocerte y quiero constatar con claridad y en voz alta que el cariño no solo prevalece como la memoria sino que crece y se aviva como el fuego cuando uno tiene la suerte te relacionarse con personas amigas como tú.

Un fuerte abrazo.

CAT. 243

Desde Logroño a un gran torero portugués y además buen amigo, Víctor Manuel Méndez

José Luís Irígoyen

Empresário e grande Amigo

En España, cuando nos referimos a Portugal, nos vienen a la memoria los grandes descubridores como Vasco da Gama, Magallanes y otros, que dominaron los mares en los siglos XV, XVI y XVII. Más tarde, Pesoa y Camoes llevaron la cultura portuguesa a los más recónditos rincones del mundo.

Después, otra gran dama portuguesa fue embajadora de la música y del Fado por todo el mundo y como dijo Juanito, *¡Que estilo, que duende, que sentimiento y que voz!*

Y qué decir de otro embajador de Portugal por medio mundo, donde he podido comprobar tanto en los cosos como fuera de ellos, el cariño y el respeto que le han tenido en España, Méjico, Colombia, Venezuela, Ecuador y también en Perú. Ha sido un gran torero, y con las banderillas el mejor. Fuera de la plaza "se llevaba de calle a todas"; claro, ¡como sabe SEIS idiomas SEIS, Portugués, Francés, Español, Inglés, por teléfono y por señas!, es muy locuaz, y como dicen en Méjico, muy rompedor y dicharachero.

Tanto idioma, que en alguna ocasión ha confundido las palabras. Le acompañe a Calatayud, donde dio una conferencia, y al salir de la sala le pedían fotos y "ellas" además, besos. De pronto llegó un señor con voz de jotero aragonés y le dijo: -*Hombre Víctor Méndez, si sé que vienes te traigo una fruta buena para que te la lleves a Portugal* -. El matador se quedó serio y avergonzado. Ya en el auto rumbo a Logroño, me dijo: -*¿Has visto el sinvergüenza el del pelo blanco, lo que me ha dicho delante de todo el mundo*?- Tuve que aclararle que le había dicho "fruta" y no "pu..." que es lo que él había entendido. Defendió a capa y espada la tauromaquia en el Parlamento Europeo.

En otro viaje de acompañé a Perú, y en el Aeropuerto de Lima nos estaban esperando tres periodistas. Me presentó como amigo e antiguo matador de toros, cuyo nombre puedo decir pero no escribir, por no suplantar su personalidad y me vea comprometido.
Al día siguiente nos invitaron a cenar a la casa de un adinerado empresario y en aquella mesa, con más de veinte personas, Víctor seguía comprometiéndome haciéndoles creer que yo era torero retirado. Los aficionados no paraban de hacer alusión a mi profesión y a los toros que había matado hacía veinticinco años. Yo, pobre de mí, no hacía más que tratar de salir airoso a base de solapadas mentiras, hasta que un periodista me preguntó algo que no sabía responder.
Cuando parecía que se iba a destapar el pastel, acerté a decirles que hacía veintitrés años que había abandonado la profesión y abrazado los "hábitos y que ahora soy sacerdote". Víctor no paraba de reírse y a partir de ahí pasaron a llamarme "Padrecito". Una señora "jarrina", tuvo la osadía de preguntarme que si durmiendo sólo tenía pensamientos y deseos impuros; otra "pelicana", quería que la confesara al día siguiente.
Así las cosas, Víctor Méndez me tuvo cuatro largos días diciendo "IN DOMINE PATRE", "SI DIOS QUIERE", "GRACIAS A DIOS", "PARA SERVIR A DIOS Y A UD.", provocando la risa del cabrito del torero y encima tengo que decir que es bueno.

P.D. Esto que cuento y mucho más que me callo, es la pura verdad, ya que yo no miento más que para ganar dinero, bueno… y cuando hablo con mujeres. Un abrazo torero!

CAT. 179

VÍCTOR MENDES NUESTRO GRAN AMIGO

Mario Bedoya Ospina,
Maria Cecilia y Gabriel

Amigos da Colombia

Han pasado muchos años desde que viniste por primera vez a nuestro país y en especial a nuestra ciudad Cali, muy gratos recuerdo tenemos de ti, fueron dos décadas de permanencia en los ruedos de América: México, Venezuela, Ecuador, Perú y Colombia, país donde siempre has sido recibido con los brazos abiertos y donde mas tiempo permanecías por tener varias plazas taurinas y donde te teníamos gran aprecio por tu gran don de gentes, valor, arte y sobre todo en el difícil de poner banderillas.

Gran amigo, donde se compartió en diferentes tertulias no solo taurinas sino de varias temas, dado que has tenido fuera de tus estudios gran dedicación por la lectura y la gran vivencia de diferentes culturas en Europa: España, Francia y Portugal.

En Cali contigo hubo muchos y ricos momentos de gran acompañamiento donde te movías como pez en el agua, conocías la ciudad como si fueras uno de los nuestros.

Con gran nostalgia recuerdo cuando como tus apoderados Peter y yo, fuimos a la plaza de Armenia donde tú toreaste varias veces con lleno completo.

Nos alojamos en el hotel del club campestre, jugamos golf un día antes de la corrida, al día siguiente te ayudamos a vestir y salíamos a la plaza para asistir a tu presentación en el ruedo,

nosotros desde el palco de apoderados te seguíamos paso a paso en tus faenas llenas de gran emoción y mucho susto al enfrentarte a "grandes astados", para calmar nuestros nervios tomábamos whisky y al terminar la corrida, regreso para el hotel del club, nos pedias que no fuéramos a conducir el coche, porque si después de semejantes faenas, si el toro no había podido acabar contigo, no podías dejarnos manejar a nosotros, porque en el estado que teníamos al beber corría gran peligro tu vida y era mejor tu conducir, salías con la chaquetilla al volante de nuestro carro, la gente se aglutinaba alrededor aplaudirte después de grandes tardes de triunfo y como recordar el éxito que tienes con las damas de la época por lo que nosotros te bautizamos como "El GRAN BAYGON".

Además has sido un gran amigo que en el tiempo que ha pasado y has dejado de ser figura del toreo, nuestra mistad a seguido siempre adelante y con alguna periodicidad nos hemos visto, no solo en Colombia si no también en VILA FRANCA DE XIRA o en MADRID donde también te hemos acompañado a homenajes y reconocimiento como el que ahora te van a brindar en el próximo mes de junio.

Con todo nuestro aprecio va esta pequeña nota, para nuestro gran amigo de parte de tu familia de Colombia.

Isto é uma luta, isto é uma luta!

Manolo Bello

Produtor e Cineasta

Victor Mendes é um toureiro português. E já estou a dizer uma meia mentira, porque Victor Mendes é um toureiro do mundo. Eu nasci numa aldeia galega e sou aficcionado: gosto de ir aos touros onde os matam. Foi lá que vi e admirei Victor Mendes. Não sei se Portugal algum dia lhe fez metade da justiça que as grandes praças do mundo onde o vi, já lhe fizeram.

O português orgulhoso que eu também sou gostava de dizer aos outros portugueses o que vi em Espanha e em França. Deixem-me contar a forma como praças inteiras saudaram e aplaudiram Victor Mendes.

A Feria de San Isidro tinha no cartel Victor Mendes. Mas, entretanto morrera-lhe o pai, que fora cabo da GNR. Victor Mendes veio honrar o homem que lhe dera a vida. Os *mentideros* diziam que o cartel ia ser alterado. Na hora exacta, naquele lugar sagrado, Victor Mendes não faltou. Diziam: "está loco". Mas estava ali, grande e inteiro, Victor Mendes. Na altura de brindar a morte do touro, foi ao meio da praça, olhos virados ao céu para o qual levanta a montera, e lavado em lágrimas, brinda ao pai. Uma onda de emoção derramou-se sobre a praça. Ainda hoje, a Espanha taurina se curva em respeito e homenagem a esse homem que um dia depois do funeral do pai se bateu e triunfou corajosa e emotivamente no altar-mor do toureio mundial. Não sei se Portugal já se orgulhou como devia do orgulho que a maior praça do mundo sentiu nesse dia.

Conto outra história. Mendes e Paco Ojeda eram cabeças de cartaz da Corrida da RTP. Mandaram-me a Espanha fazer uma reportagem que preparasse o acontecimento. Foi, uma vez mais, em

Madrid. Deixaram-me tirar imagens antes e depois da corrida. No começo, imagens com o silêncio religioso do momento em que o toureiro veste o "traje de luces" antes de entrar na arena e, no final, o registo da reacção ao triunfo. Fomos com ele, a correr para o entrevistar no hotel. Fomos para o Reyna Victoria, hotel dos toureiros, na Plaza de Santana, com um Victor Mendes eufórico. Entrámos no quarto e Victor Mendes, nesse tempo sem telemóveis, lançou-se para o telefone do hotel e só o ouvimos dizer, quase num grito, num sufoco: "Mãe, correu tudo bem!" Era uma alegria de filho, que o risco e os perigos da sua arte justificam. E era, esse amor puro do filho que, como no dia em que brindou a morte do touro ao pai, dedica à mãe a alegria de estar vivo.

Lembro-me, e quero lembrar aos portugueses como eu, o glorioso ano da despedida de Victor Mendes. Numa das praças, Antonio Chenel "Antoniete", um gigante do toureio, já retirado, era nesse dia o comentador da televisão que filmava a corrida. No final da faena, chamou Victor Mendes e, em directo, louvou-lhe a entrega, o entusiasmo e o seu enorme coração. Victor Mendes sabia de quem vinha o elogio e, tão bravo ainda há pouco na praça, estava agora ali tolhido da genuína emoção de quem se vê reconhecido pelos deuses. Só conseguiu dizer, com a humildade dos grandes: "Gracias, maestro".

Em duas praças bascas, Bilbau e Baiona, antes da corrida, chamaram ao centro Victor Mendes e surpreenderam-no com uma homenagem que só se faz em honra de quem muito se admira. Um bailarino dançou para ele o "aurresku". Era a homenagem do País Basco espanhol e País Basco francês. Mas também a França taurina o amava tanto que lhe chamava filho. Michelle Volle, num livro sobre Victor Mendes, escreveu: "A França taurina deu-lhe muito, mas Victor devolveu-lhe cem vezes mais do que recebeu."

Deu sempre mais do que recebeu. No Campo Pequeno, estava ele no auge da carreira, no final de uma corrida, despeço-me dele, acabada a reportagem. Com a mão de matar, mão direita envolta numa ligadura, aperta-me a minha e diz-me: "Isto é uma luta. Isto é uma luta" Tinha o mundo aos seus pés e só tinha olhos, energia e coração para fazer mais, para fazer melhor. Não sei, e perdoem-me se me repito, se Portugal já fez a justiça suficiente à grandeza desta entrega, à grandeza deste coração.

Lisboa, 1 de Junho de 2017.

CAT. 228

La Pasión Taurina de Víctor Mendes

Andrés Amorós

Escritor, Professor Catedrático de Literatura
e Crítico Taurino do ABC

Todos los aficionados recuerdan a Víctor Mendes como a un grandísimo banderillero. Es justo: ha sido uno de los más importantes de la historia. Pero ha sido mucho más que eso: un excelente profesional. Y, sobre todo, un enamorado de la Tauromaquia, que ha vivido con auténtica pasión.

Para valorarlo adecuadamente, es preciso recordar algunos datos: su origen, en Vila Franca de Xira, una de las zonas más taurinas que existen; su aprendizaje, paso a paso; sus condiciones físicas extraordinarias; su gran facilidad, delante del toro; las más de mil cien corridas que toreó… De la mano de Gonzalito, primero, y, luego, de Teodoro Matilla logró entrar en todas las Ferias españolas y triunfar en las Plazas más importantes: Madrid. Bilbao, Barcelona, Valencia…

Su toreo se basó siempre en el dominio, más que en la estética. Con los pies bien asentados, se embraguetaba de verdad con los toros. A lo largo de su carrera, se fue consolidando como un lidiador poderoso, emocionante, y un gran estoqueador.

La baza con que encandilaba a todos los públicos, sin duda, era su gran dominio de los rehiletes. Recuerda él: "Intentaba banderillear puro y cerca". Añado yo: con clasicismo, "asomándose al balcón", con gran espectacularidad y mucho riesgo. Llegaba a rozar, a veces, lo temerario: en esta suerte, sufrió cinco cornadas.

Otro dato significativo: logró salir a hombros un par de veces, en Las Ventas; y, las dos, con corridas duras, de Victorino

Martín (l1984) y Baltasar Ibán (1987). "Mi toreo – ha dicho – evolucionó al compás de los victorinos". Eso demuestra su importancia.

Quiero recordar ahora dos de las muchas tardes en que yo le vi triunfar. La primera de ellas, en Fallas, el 14 de marzo de 1987, con toros de Victorino Martín, grandes y cornalones, alternando con dos maestros como Dámaso González, que sólo cosechó algunas palmas, y José María Manzanares, que recibió dos broncas. Esa tarde, Víctor Mendes cortó nada menos que cuatro orejas y salió por la Puerta Grande. En realidad, su cuadrilla paseó las dos orejas del tercero porque Víctor había sido herido de gravedad. Lo contaba así Vicente Zabala, en ABC:

> "Se nos cortó la respiración durante la lidia del tercero (…) Muleteando al galafate de Victorino, de 570 kilos, en terrenos de chiqueros, el trasteo transcurría animoso y corajudo. De pronto, pierde pie el torero. Cae al suelo (…) El Victorino le cornea por la espalda de muy mala manera. Recuerda la cogida del pobre Yiyo. Queda inconsciente en el suelo. Parece herido de mucha gravedad. Se nos corta la respiración. Lo llevan a la enfermería. Apenas si Dámaso se hace cargo del toro, sale Mendes de la enfermería en mangas de camisa. El público, que estaba muy asustado, le vitorea. Unos derechazos forzadillos y meritorios. Rápidamente, la estocada a toro arrancado. El Victorino cae sin puntilla. Los pañuelos nievan los tendidos de la calle Játiva. Las dos orejas. Otra vez a la enfermería…"

Salió de ella para lidiar al sexto, otro Victorino, de 560 kilos, y la afición valenciana se rindió por completo a su entrega, su deseo de triunfo y su valor: otras dos orejas. Concluía Vicente Zabala: "Esta tarde ha dado unos porrazos muy fuertes en las puertas de las principales ferias españolas. Un año más, los empresarios le van a tener que abrir y, además, darle mucho dinero". Y titulaba su crónica: "Víctor Mendes arrolló a los Victorinos".

La otra gesta tuvo lugar ese mismo año, en San Isidro, el 23 de mayo, con Dª María de las Mercedes en el palco real, frente a toros de Baltasar Ibán, bravos y codiciosos. Recuerdo muy bien esa tarde, en la que El Soro sufrió una grave cornada en el pecho, al recibir al toro a porta gayola, y Luis Francisco Esplá escandalizó a los puritanos por llevar medias blancas… Víctor Mendes cortó la oreja de su primero, después de un extraordinario par, saliendo del estribo (a Vicente Zabala le recordó las viejas fotografías de Manolo Bienvenida) y unos soberbios naturales, de trazo largo, muy mandones. Perdió por la espada las orejas de su segundo (las hubiera cortado, después de una lucha de poder a poder), pero las consiguió en el último, por una faena de gran emoción y entrega absoluta. A mi lado,

Federico Jiménez Losantos bramaba de entusiasmo. Resumen: tres orejas (que pudieron ser cinco), en Las Ventas, con bravos Victorinos. Eso está al alcance de muy pocos diestros.

El toreo requiere valor, cabeza, arte… y, también, carácter. Sin esto último, las otras virtudes se diluyen. Víctor Mendes es un hombre culto, educado (ha estudiado Derecho), de trato agradable; a la vez, se apasiona y transmite su pasión por el toreo. (He compartido con él algún acto y comprobado cómo, hablando, también se mete al público en el bolsillo).

Sus palabras son muy claras. Para él, el toreo no era sólo una profesión ´sino "una verdadera pasión, un proyecto de vida que conseguí realizar… Yo era feliz toreando…. Sentía el placer de hacer lo que de verdad me agradaba… El verdadero placer era estar en la cara de los toros, dominarles y saber hasta dónde podrías ir." Ésa fue – y sigue siendo – su mayor ilusión: "Torear, siempre torear, para mitigar esa fiebre".

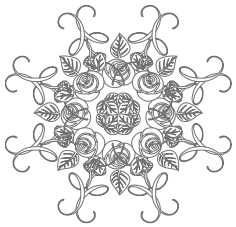
Cabeza y corazón unidos, en la pasión taurina de Víctor Mendes. Por eso, es mucho más que un grandísimo banderillero.

CAT. 219

Pour Victor Mendes
Chiffres et "points d'orgue"

Pierre Dupuy

Docteur en Droit



Depuis mon entrée en afición en 1953, sans même savoir évidemment si elle aurait une suite, j'ai tenu minutieusement des statistiques sur les corridas auxquelles j'assistais. Je suis donc en mesure, 64 ans après, alors qu'avec l'âge – et un certain désenchantement dû sans doute á celui-ci – j'ai pratiquement déserté les plazas, je sais très exactement combien de novillos et de toros j'ai vu lidier de tel ou tel ganadero parmi mes 513 répertoriés et, bien entendu, combien de fois j'ai vu toréer tel ou tel de quelque 1100 professionnels de toutes catégories. Manzanares, le père, tient la tête avec 102 parutions, devant Nimeño II avec 88 et Victor Mendes suit avec 82 courses. De ces 82, j'ai rendu compte 28 fois dans la revue "Toros", ce qui n'a pas toujours été une partie de plaisir lorsque la prestation n'étant pas bonne et que le torero est un ami, l'on tient à respecter la vérité (sa propre vérité certes).
J'ai vu Victor Mendes novillero en six occasions. La première au grau-du-Roi, le 15 août 1979, et j'en ai fait le compte-rendu, le jugeant " costaud, calme, courageux, bon banderillero" et la dernière à Castellon-de-la-Plana, le 23 Septembre 1981, le voyant "courageux, varié, sincère" et je concluais "sera un excellent professionnel". Il est toujours aventureux de parier sur un novillero, surtout en étant déjà entrés en amitié lors d'un casse-croute, le 22 Juin 1980 à Saint-Sever, chez Henri Capdeville – J'ajouterai que, lors de l'habillage du jeune Portugais à Castellon, auquel j'assistai avec une amie, j'ai pu mesurer le pouvoir de séduction du torero…
Victor prit l'alternative le 13 mars 1981 à Barcelona et, sur ses 76 corridas de toros auxquelles j'ai assisté, j'en ai rendu compte dans "Toros" 26 fois, alors que j'étais devenu directeur de la revue, soit sous "double responsabilité". Ce fut en général

plaisant à faire jusqu'en 1989. Le 10 septembre de cette année-là, Mendes alterna à Arles avec Nimeño II et il tua le Miura qui mit fin à la carrière du Nîmois. Curieusement le déclin dans la trajectoire de Victor commença là.

De tous ces comptes rendus, je retiens deux qui témoignent de deux des moments de tauromachie qui demeurent dans le dessus de panier de mes souvenirs. D'abord le 8 avril 1985, lors de la feria pascale d'Arles. Les toros étaient de Guardiola Dominguez et j'ai écrit:

> "Vérification faite, je voyais Victor MENDES exactement pour la vingtième fois. Jamais je n'aurais imaginé qu'il puisse toréer comme il l'a fait ce jour à Arles. Que s'est-il passé ? Certes le sixième était parfait, brave, inépuisable, répétant sa charge longue à la moindre sollicitation, mais Victor se trouva métamorphosé en torero d'inspiration et – disons le mot – de duende. Dès le début de la faena, il se surprit lui-même. On le voyait souriant, liant les passes sans y croire. Il y eut des séries «rematées» du pecho, chargeant la suerte, jouant du poignet, courant la main. On se frottait les yeux (lui aussi); mais où je suis resté assis par la surprise alors que j'aurais bondi si le Curro avait fait de même, c'est en fin de trasteo. Suivez-moi: un molinete, un derechazo, une afarolada et un pecho, soit un cuatro en uno parfaitement lié; plus une aidée de ceinture un genou à terre, une naturelle et un pecho, soit un tres en uno idem; plus trois aidées par le haut extraordinaires, précédent une épée entière qui roule le cornu. Deux oreilles bien sûr. Oh! Victor! Que pasa? Serais-tu sur un chemin que nous pensions, que je pensais, au-delà de tes possibilités? Comment se fait-il que, tirant la jambe, couvert de sparadrap, tu aies pu me faire rougir rétrospectivement d'avoir écrit dans le dernier numéro

que ton toréo était «rudimentaire, superficiel, parallèle?» Heureusement que j'ajoutais:

«…du moins ce jour» en parlant de ce samedi sans joie de Castellon. Mille excuses, maestro! Mais… à te revoir ainsi pour confirmation car je n'en crois encore pas mes yeux. "

J'ajoute que le célèbre Gonzalito qui était alors le mentor de Victor, comme il l'était de Curro Romero, s'exclama lorsqu'il rentra dans le callejon: "tu ne m'avais pas dit que tu es né à camas!"

Second "souvenir d'époque", le 5 juin 1987 pour la Pentecôte nîmoise. Les toros étaient de Victorino Martin et j'ai écrit de la lidia du dernier :

"Le Portugais débuta superbement par doblones puis s'appuya sur la mauvaise jambe et s'envoya le toro dessus. A gauche, la bête se garde mais là elle est bien «attendue» et c'est méritoire car la charge tarde à se dessiner. Metisaca, entière et grosse ovation due à un moment parfaitement inoubliable: la dernière paire de banderilles. Après un cuarteo qui a laissé le victorin sur les fesses, Victor signe un sesgo por fuera et se présente pour ce qui semble devoir être un quiebro. Le couloir entre toro et barrière ne dépasse pas deux mètres. Le torero appuie un peu vers le centre et le toro ouvre cinquante centimètres de plus. Alors Mendes se lance dans un sesgo por dentro incroyable si l'on songe qu'il ne suffit pas de passer mais de s'arrêter, de faire face, de lever les bras et de planter les deux bâtons. Alors je me lève comme tout le monde et je hurle mon admiration car ce torero-ci, il montre qu'il en a dans le pantalon…"

Je connais donc Victor depuis 37 ans et même si, étant Verseau de 1932 et lui Verseau de 1959, 27 années nous séparent, je

crois pouvoir dire qu'une solide amitié nous lie, avec quelques souvenirs marquants comme notre rencontre fortuite en haut du Machu-Pichu, le 24 novembre 1987. Après avoir évoqué le torero en activité, je veux le faire du torero retiré. Depuis 1972, j'entretiens une relation amicale avec la famille Palha et j'ai assisté à de nombreuses tientas dans la placita de leur finca de Adema. Victor en est maintenant le chef de lidia attitré et c'est merveille que de le voir dans ce rôle que bien peu de matadors savent remplir comme il se doit. C'est alors que se manifeste ce qui fait d'un "torero"… "un maestro" dans le sens du terme français de "maitre" dont monsieur Littré, dans son monumental dictionnaire, donne 33 définitions dont "celui qui est savant, expert, éminent en quelque art ou science", et encore «celui qui enseigne quelque art ou science", car si Victor est maestro dans l'art de montrer les caractéristiques des vaches encastrées de Palha, il l'est aussi en enseignant aux toreritos qui sont confrontés à cette caste de quelle manière on peut en tirer profit en respectant la déontologie de la tauromachie. C'est la manifestation même du respect de sa profession, quant aux tertulias qui suivent, elles bénéficient autant de la verve et de l'humour du maestro que de sa connaissance de l'Histoire et de la sémantique dans tous les idiomes de notre Planète Taurine.
Le 6 mai, 2017.

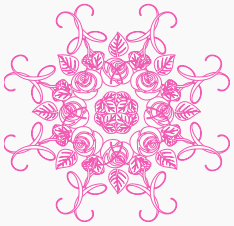
Pierre Dupuy
Président de la Section Corrida de la Fédération des Sociétés Taurines de France (de 1968 á 1975)
Directeur de la revue Toros (de 1980 á 2004)
Fondateur de L'union des Bibliophiles Taurines de France (1977)
Auteur d'une trentaine d'ouvrages sur la corrida ou la Camargue dont:
1972- "Les fanatiques du Toro"
1987- "Histoire Taurine de Nîmes"
1999- "Toreros de Légende"
2001- "Hemingway en l'Espagne"
2003- "L'élevage do Toro de combat en France"
2005- "Palha, Alchimie de la bravoure"

CAT. 91

Victor Mendes, Un Portugues Universal en el Toreo

Manolo Moles

Crítico Taurino e Escritor



Cuando llegue a Madrid queriendo ser periodista preguntaba todo y a todos. Tuve la oportunidad de entrevistar al Papa Negro, o sea a don Manuel Mejías Bienvenida y entre otras muchas preguntas le dije: ¿Quienes han sido o son los mejores banderilleros? Y me respondió: "los ha habido, los hay y los habran muy buenos pero si quieres un par ahi tienes a Pepote Bienvenida y a Pepe Dominguin".

Eran los primeros referentes que me llegaban de la calidad excepcional de los matadores banderilleros. Luego tuve la fortuna de disfrutar en Valencia, ya en su última y torerisima etapa, a Paco Honrrubia, impresionante en su pureza, en su despacio, en su torería. Algún recuerdo lejano me queda del gran Luis Gonzalez y sobre todo; El Vito, con el que acabe siendo un buen amigo y un enorme admirador de una torería que lucio en el ruedo y que no le abandono nunca en toda su vida.

Yo le preguntaba muchas cosas también a otro maestro que acabo siendo como mi hermano mayor: Antonio Chenel Antoñete. Y como me interesaba todo le pedia opinion de toreros que torearon bien con el capote con la muleta o grandes con la espada. En el capítulo de banderilleros le decia: "Antonio, quien fue el más grande"? Y la respuesta siempre era la misma: "Miguelin aparte, los hubo muchos que fueron puros o grandes con las banderillas: Fandi por sus facultades y por los años que está durando, porque figuras como Arruza o Cesar Giron solo duraron tres años. Y otro muy puro sobre todo en los pares de poder a poder ha sido Victor Mendes. A ese le he visto varias veces hacer la suerte y la reunion perfecta y asomarse al balcon con el pecho entre los pitones".

Chenel definia a todos los toreros en cualquier suerte por el tiempo y por la regularidad de sus aciertos o sus calidades. Le gustaban los toreros que no eran flor de un dia. Le gustaba Pepin Martin Vázquez, Rafael Ortega y admiraba en el segundo tercio a Miguelin a Mendes y respetaba a Fandi. Pero siempre me contaba lo mismo: "unos años que vinieron muy malos y no toreaba, pense en hacerme subalterno y estuve dos años sin encontrar cuadrilla porque yo buscaba a un matador que banderilleara. Yo soy incapaz de coger "las frias" e ir de cara al toro". Este preambulo me lleva hasta Victor Manuel Valentin Mendes, un portugues de Vila Franca de

Xira que empezo de banderillero en su tierra de pocos matadores y acabo siendo una figura en todo el planeta de los toros.
En 1978 aparecio en España. Dos años despues debuto en Madrid. Y en 1981 se doctoro en Barcelona con cartel de lujo con Palomo y nada más y nada menos que el maestro Manzanares. A partir de ahi crecio su carrera y su cartel. Y con una terna de banderilleros que actuo en muchas plazas alterno en la capital con el alicantino Luis Francisco Espla y con el venezolano Morenito de Maracay. Tres figuras grandes y populares en su toreria y en su personalidad en el segundo tercio.
Tardes inolvidables de Mendes, en septiembre del 1984 con triunfos ante victorinos con Ruiz Miguel y Tomas Campuzano creo recordar.

El cartel de matadores banderilleros fue brillante y rentable para las empresas. La emocion y perfeccion del segundo tercio atrajo a muchos aficionados a las plazas. Y seria injusto olvidar otro de los grandes en segundo tercio, Paquirri.
Francisco Rivera y Mendes fueron amigos, y el lusitano siempre recuerda que el gaditano le recomendaba: “hay que ser un torero completo en todos los tercios. Por eso nos llamamos matadores de toros”.
Paco Alcalde y Angel Teruel tambien entraron en el famoso y rentable cartel de los matadores

banderilleros. Pero siempre reconocio Victor que Paquirri fue el ideologo de ese tipo de carteles. En los que también entraria mi paisamo Vicente Ruiz El Soro.
Victor fue muy amigo de Paquirri y Paquirri muy admirador del portugués al que definio diciendo que “tiene una facultades y condiciones delante del toro realmente extraordinarias”. La pena es que Paquirri cayo para siempre en Pozoblanco porque parece ser que esa temporada de su muerte, que era la ultima en la que se queria vestir de luces, tenia Francisco preparado todo para o apoderar o promover o de alguna forma vitalizar el cartel de buenos matadores-banderilleros. No llego a tiempo.
Todos recordamos aquel accidente de la avioneta. Pero su grandeza no estuvo en el vuelo sino en la rotundidad de sus cualidades sobre la arena de casi todas las plazas del mundo. “El mas puro, te juro Manuel que es el mas puro”. Eso me lo repite cada dia mi amigo y ahora colaborador en la radio Padilla. Mendes es su espejo, en el que se mira y al que intenta honrar con un par de poder a poder como hacia tantas tardes el maestro Victor Mendes. Por eso fue y es grande en la historia de la fiesta. No olvidan su capote, su muleta y su espada. Completo.

Arjona

EL TRIUNFO DE LA AMBICIÓN

Paco Aguado

Periodista y escritor

Conociendo la trayectoria vital y profesional de Víctor Mendes, cualquier ciudadano norteamericano, tan dados su cultura a los lemas y a las frases hechas para definir a las personas, diría que este portugués ha sido un "self-made bullfighter". O lo que es lo mismo: un torero hecho a sí mismo.
Y más que hecho, forjado. A sangre y fuego. O esculpido, a golpes de martillo y cincel. Las dos metáforas sirven para definir esa dureza del toreo de base, que es a la vez fragua y taller de héroes, que no entiende de alivios ni privilegios para, a largo plazo, hacer de implacable criba hacia una dimensión reservada solo a unos pocos hombres excepcionales.
Conocí muy bien, casi de primera mano, esos inicios de Mendes, cuando, después de abandonar en Vila-Franca-de-Xira un futuro acomodado de universidad y música, por la vieja vía del aspirante a banderillero, se instaló en Madrid para retar a la incertidumbre del toreo.
Al fin y al cabo, mi padre, sustituto puntual de Gonzalito en labores de mozo de espadas de

Víctor, sabía calibrar bien, con un sagaz instinto de hombre curtido en la vida y la lucha, los valores y las capacidades reales de los noveles que se lanzaban a esta dura aventura de luces y sombras.
De ahí que él fuera quien antes me habló, admirado, del prometedor carácter de aquel joven Mendes: de su férrea ambición, de su incansable vocación, siempre a prueba de galafates, de portátiles polvorientas y de viajes interminables a una Francia que se antojaba como la única puerta de salida a ese novillero que suplía con una entrega total las carencias que los novillos le hacían pagar caro.
En un tiempo de juniors dinásticos, de compuestos, pero frágiles, artistas y de privilegiados al amparo de las grandes casas empresariales, no parecía haber sitio para aquel aguerrido portugués dentro del escalafón de novilleros. Pero, por mucho que fuera del desdén, por grande que fuera el agravio, ni su ambición ni su moral decayeron nunca en busca de aquel reto imposible que, golpe a golpe, verso a verso, fue ofreciéndole sus primeras recompensas, de brillo y de moral.
A estas alturas de la película, así que han pasado casi cuarenta años de aquellos duros test de hombría, Víctor suele mirar atrás con un orgullo que no disimula. Sobre todo sabiendo que, de aquella generación de novilleros, fue precisamente él y solo él quien logró llegar a lo más alto, aun a costa de tener que mantener por siempre ese sentido heroico y arrojado desde que echaba a andar el paseíllo.
Hasta el último momento de su carrera, hecho a sí mismo y a la antigua usanza, tuvo Mendes que

sacar a escena su bien entrenada aptitud para la épica, como un personaje de epopeya al que nada se le regalara. Había que vencer cada tarde a gigantes con nombres de Miura o de Victorino, en el mejor de los casos, cuando no a zambombos de divisas descoloridas con los que otros explotaron hasta la última gota del que, ya con la buena perspectiva que da el tiempo pasado, hemos de reconocer que ha sido, aun maltratado, el mejor cartel de banderilleros de la historia del toreo. Y el más rentable y popular.

Como habrá que convenir también que, con los palos, esos que la obligada terna clavaba a docenas todas las tardes, con los toros malos y con los menos malos, Víctor fue el más puro de todos. El más esquemático, sí, pero el más hondo en su apabullante y frontal sinceridad de ese careo sobre la astifina barandilla del balcón.

Quizá por ello no se haya cantado tanto su no menos amplia capacidad lidiadora, esa disposición a vencer en la tensa batalla con capote, muleta y espada, esa obstinación innata para no dejar caer el altísimo listón marcado en un deslumbrante segundo tercio que, por sí solo, no hubiera sido suficiente para mantener tantos años en la primera línea su ejemplar historia de ambición.

Pero nunca se rindió Víctor Mendes, ni ante el fiero toro ni ante el arbitrario sistema taurino, quién sabe a cual más duro para quienes se les enfrentan. Y por eso su tierra, aquella de la que salió para embarcarse en la odisea del toreo, homenajea ahora, como a un Ulises reconciliado consigo mismo, al que no ha dejado de ser el mejor matador de toros, toros, que ha dado Portugal.

A mi Maestro, a mi hermano mayor. Victor Mendes

Juan Vicente de la Calle

Mozo de Espadas

Quien me podría decir a mí, que después de una fecha con a la que asistía con mucha frecuencia la de la San Pedro en Zamora, 29 de junio, una fecha marcada a fuego en mi memoria, después de actuar a las órdenes de *Jorge Manrique* en una corrida de *Victorino Martín*, Don *Teodoro Matilla* embarcaría a mi padre para una prueba DE MOZO DE ESPADAS a las órdenes de una figura en los puestos primeros del escalafón de Matadores VICTOR MENDES, así fue, todo un reto , una figura , una casa grande de apoderados *Matilla/Balaña*, la vinculación de mi padre *Vicente de la Calle* al toreo en Portugal (siempre ligado a *Amadeo Dos Anjos*, el querido *José Falcão, Rui Bento Vásquez* con los que fue) y una más grande el sustituir en las labores de confianza a toda una leyenda en mi profesión *Gonzalo Sánchez Conde "Gonzalito"* un personaje y amigo de la familia, todo eso sumado a mis dieciocho años algo poco corriente entre todos los Mozos de Espadas

del bien llamado entonces Grupo Especial de Matadores donde se encontraba el Maestro MENDES; todo un reto que gracias a Dios salió adelante tras un comienzo de locura, a los dos días corridas seguidas en Vila Franca de Xira, Campo Pequeño Lisboa y Pamplona San Fermín, así comenzó mi andadura al lado de "mi maestro" "mi hermano mayor".

Han sido muchos los viajes, las horas juntos, los festejos tanto en corridas como en festivales, pues puedo decir que habrán sido más de trescientos los festivales benéficos a los que acompañe, en esa faceta solidaria que muchos olvidan de los toreros que son los primeros que se embarcan a la llamada de cualquier entidad o amigo que les llama para dichos festivales y corridas muchas, muchas Ferias de todos los rincones del Mundo Taurino, que gracias a ir a sus órdenes he tenido el placer de descubrir, muchas grandes Ferias que sin él no hubiera pisado, de muchos

países España, Francia y Portugal por supuesto, y además Colombia, Perú, Venezuela, Ecuador, México, EU si Estados Unidos y China, si China, suena muy bien verdad, pues si, muchas anécdotas en todos esos viajes, también algunas lágrimas juntos por sin sabores y momentos difíciles, perdidas de seres queridos y desencantos también de la vida en la que fuimos ese hombro donde descargar las penas el uno del otro; y experiencias y algunas simpáticas os voy a recordar.

Tengo como sabréis grandes momentos en tantas corridas y viajes, pero anécdotas dentro del mundo del toro que recordamos y reímos, una muy buena en *Estella (Navarra)* con un momento en la enfermería de la plaza tras una cornada en la mano, en la que el Maestro Mendes pide un vaso de agua en el quirófano, a lo que el médico le dice: "no Matador no le puedo ya le puse la anestesia" a lo que V. M. responde: "no es para mí es para mí mozo de espadas que lo veo muy blanco" a lo que segundos después me desplome redondo al suelo.

La suerte de tantos viajes el de Macao en China antes colonia portuguesa y como único profesional español en la expedición de las cinco corridas que se organizaron y fue llegar y acercarnos a ver la plaza y ver la plaza a tres días del festejo a medio acabar y de bambú si de bambú atada con cuerdas, una pasada la terminaron en el plazo y nadie imaginaba que en el mundo de los casinos y el juego se dieran las corridas y así fue.

Otra gran experiencia fue el poder compartir con muchos y buenos profesionales tanto de picadores

y banderilleros esos viajes en la furgoneta de cuadrillas, todos no quiero nombrar pues no tendría espacio, recuerdo una gran anécdota de *Casimiro Bernal "Molleja"* tercero de su cuadrilla muchos años, en Barcelona su plaza talismán, lidiaba V. M. un toro en las tablas y en el silencio de la faena a un toro difícil " vaya mala suerte con el toro" dice el Torero hacia el callejón donde nos encontrábamos, a lo que el subalterno responde a voces con esa voz ronca que tenía *"no vas a tener suerte Víctor Mendes, si te has caído de una avioneta y no te has matado"* con la consiguiente carcajada del público.

De esa afición del Maestro a los vuelos y las avionetas nos sucedió una buena en el aeródromo de Leziria junto con Emiliano Nuero "El Toledano" después de unas vueltas con su avioneta del buen tercero, me tocó el turno a mí, después de un buen recorrido por las alturas por encima del estuario del Rio Tajo, sospechando que nos quedábamos sin combustible, regresando para aterrizar y después de varios intentos por el viento de la tarde, en el aterrizaje ultimo ya en la pista se nos atravesó una gran vaca colorada de Pinto Barreiros y el susto y el llevarnos el alambrado de la finca fue todo uno, la maquina quedo regular, pero nosotros ilesos, fue mi primer y único viaje con el Maestro a los mandos.

Recuerdo también un gran viaje a Perú, donde nos recorrimos la Ruta de los Dioses desde Cuzco a Machu Picchu, a más de cuatro mil metros de altura, toda una aventura y donde gracias a V. M. puedo presumir del reguero de amistades que todavía disfruto en las posteriores visitas a los distintos

países con ya amigos comunes en toda la América Taurina de una punta a otra, también como no en Europa donde por ejemplo en Francia pude disfrutar de actuar junto a EL, como el matador extranjero con más corridas en un año, así como acompañarlo a multitud de charlas y homenajes y entregas de premios con una gran anécdota en Beziers que en el Hotel Splendid desde la segunda planta hasta la vuelta a la manzana, una reunión de peñas esperaban ansiosos la firma de fotos y recuerdos, sorprendía ver tanta gente, pues venían preguntando qué pasaba si regalaban algo. La verdad que podría seguir poniendo y recordando momentos, pero no me quiero olvidar de uno de los más importantes el del día a día, el de aprender al lado de uno de los mejores, que me acogió como una novedad profesional de un joven sin experiencia en las grandes ferias y me transmitió la confianza de un HERMANO MAYOR, con sus consejos, con sus broncas cariñosas, siempre para bien, para guiarme en un mundo, tan bonito como complicado, y que puedo presumir de haber ganado el cariño y el respeto mutuo de un MOZO DE ESPADAS Y UN MATADOR DE TOROS, ese respeto y ese cariño que se tiene, al que te brinda su casa, su familia a la que adoro y su corazón, ese con el que se ganó su sitio de Figura indiscutible del toreo, de embajador de un país al resto del mundo, y que me condujo a respetar y vivir en esta profesión en la que van a llegar la treintena de años en ella, en donde siempre tendré la llamada y el consejo de mi amigo, mi Matador, mi HERMANO MAYOR, VICTOR MENDES. Siempre agradecido.
CON TODO CARIÑO, RESPETO Y ADMIRACION POR SIEMPRE.
Marzo de 2017.

CAT. 45

Rui Salvador

Cavaleiro Tauromáquico

É para mim um enorme prazer poder falar deste enorme toureiro.
Foi contra todas as adversidades que conseguiu ser Figura do Toureio a nível mundial, demonstrou sempre um enorme valor, sensibilidade e técnica taurina dentro das arenas. Na verdade, ainda hoje continua a ser o tal Senhor de referência que a todos os Aficionados marcou para sempre, como um dos maiores marcos do Toureio a pé desde sempre, muito obrigado, Maestro Victor Mendes!
Grande abraço.

CAT. 170

David Antunes

Bandarilheiro e Amigo

É com grande orgulho e honra que aqui deixo o meu testemunho sobre aquele que foi o toureiro português com maior projeção mundial.

Não é fácil encontrar palavras para descrever a admiração, reconhecimento, gratidão e amizade que tenho pelo MAESTRO. Como pessoa é um homem inteligente, extrovertido, um grande comunicador e Amigo do seu amigo.

Como Toureiro tenho uma grande admiração pela sua capacidade de reagir às dificuldades apresentadas pelos toiros, aí ele agiganta-se com o seu *pundonor*, técnica e ambição desmedida.

Toureiro de largo reportório, grande com o capote, com as bandarilhas ficará para a história do toureio como um dos melhores intérpretes; com a muleta, poderoso e artista e com a espada foi um grande estoqueador.

Seria impossível em tão breve espaço relatar tantas vivências e historias passadas com o Maestro ao longo de tantos anos. Recordo particularmente o dia em que o Maestro me desafiou a treinar com ele e fazer de mim aquilo que sou hoje! A partir desta data foram muitas horas de treino de salão, jogos de *frontón*, conselhos, ensinamentos, viagens, *tendaderos* e corridas. Com o Maestro fui praticamente a toda a parte do mundo taurino, com orgulho de acompanhar tão grandiosa figura do toureio.

Certo dia, no início da minha carreira, o Maestro convida-me para aquela que seria uma das histórias mais bonitas da minha carreira. O Maestro veio ter comigo e disse-me: "Vais comigo ao Equador, a corrida está bonita, mas está lá um toiro castanho que é um tio, faz o que fizeres, mas vê lá se não nos toca". Chegamos ao Equador, ao Hotel Internacional de Quito, e o Maestro é logo rodeado por toda a imprensa taurina, para conferências

e entrevistas, tudo com um ambiente taurino e uma categoria extraordinária. Aficionados, intelectuais, profissionais e *ganaderos*, todos queriam estar com o Maestro. Surgiam convites para *tentaderos*, para preparação antes da corrida, "uma maravilha aqueles *tentaderos*".

Chegou o dia da corrida e a hora do sorteio... fui eu e o representante e amigo do Maestro, o Sr. Patrício Maldonado. Expectante, depois daquilo que o Maestro me tinha dito, fiquei sem valor para tirar a bola "não fosse tocar o lote do tal toiro castanho"... e peço ao Sr. Maldonado, que a suar e a tremer, a tirou... e, toca-nos o toiro castanho!

Chegámos ao hotel muito preocupados, em como dizer que nos tocou o castanho... contámos e o Maestro sorriu! Confiante, como quem diz, estou aqui para triunfar. Saiu o primeiro bonito e nobre, com o qual o Maestro está sensacional e corta uma orelha!

Quando sai o tal toiro castanho, um tio, toda a praça ficou expectante... o toiro saiu bravo e *encastado* com *fiereza*. O Maestro sai ao toiro com um amor-próprio, umas ganas e uma decisão, que o toiro não teve outro remédio que entregar-se ao domínio do Maestro. A faena foi de uma emoção e uma entrega que levou o público ao delírio, um triunfo importante.

Afinal o castanho era o toiro do grande triunfo do Maestro. Tão bonita foi aquela tarde, que pela noite todos queriam desfrutar com o Maestro o seu triunfo, com direito a rumba e salsa, Olé!...

Obrigado Maestro, por me ter proporcionado tantos momentos bonitos como este.

E *enhorabuena* por esta bonita e mais que merecida homenagem em Vila Franca de Xira, terra à qual você levou o nome a todos os cantos do mundo.

Aquele abraço MAESTRO.

Victor Mendez Plaza México

António Villaverde

Mozo de Espada

Empecé a trabajar con Victor Mendes cuando él ya era figura del toreo y se encontraba retirado. Le servi espadas en festivales y corridas en las que de manera puntual actuaba.

Desde el primer momento que entré a su servicio pude comprobar, no sólo por lo que ya sabía de su trayectoria, que estaba ante una verdadera figura del toreo. En él se daba las condiciones que la habían llevado a la cima de esta profesión tan difícil y bonita como es la de matador de toros: valor, afición, inteligencia y sobre todo raza. Esa raza de querer ser, aunque ya lo era. Esa raza de no dejarse ganar la pelea. Esa raza de no querer defraudar al público. Esto que escrito parece tan fácil, es un milagro que se conjunten en un hombre, por eso toreros hay muchos, pero figuras del toreo pocos.

La persona y el hombre, no se puede desligar del torero. Sobre el torero ya he expresado mi opinión, sobre la persona es mucho más fácil y difícil a la vez, pero lo resumo todo en una palabra grande que es, AMIGO.

CAT. 156

TOUREIRO PARA SEMPRE

Joaquim Pedro Torres

Empresário e Amigo

Bilbao, Maio de 2010. Entraram na praça os toureiros para dar início à primeira corrida das comemorações dos 100 anos do club "Cocherito", um dos mais prestigiados e antigos de Espanha. Ao lado de Victor estavam Padilla, Bolivar, Rafaelillo e outros dois, que não me lembro, daquele grupo com créditos para lidar um curro de "Palhas".

"Aurresku", dança do País Basco

Victor adianta-se e com a praça em silêncio é homenageado com um bailado carregado de mística basca. Explicaram-me mais tarde nas "faenas" da *calle Ercilla*, que aquela era uma homenagem reservada para muito poucos. Para mais naquela data! Ser assim respeitado por uma *afición* tao pura como a de Bilbao retrata, só por si, uma carreira impar. A sua biografia taurina é de todos conhecida e não tenho pretensões a acrescentar nada a um impressionante *curriculum* de determinação e valor como toureiro. Num país em que ser "figura é um milagre", sem passadeira vermelha, unicamente resultado de uma enorme vontade de vencer. Tive a sorte de percorrer com o Victor muitos tentaderos. Murteira Grave, Rosa Rodrigues, Cunhal Patrício, Benjumea, Joaquim Alves, Paulino da Cunha e Silva, Núncio, Veiga,

Coimbra, Infante da Camara, Palha …foram ao longo de muitos anos jornadas incríveis de toureio a campo e partilha de momentos que me permitiram conhecer um ser humano de dimensão invulgar.
Que felicidade a minha ter aprendido tanto, mas principalmente ter partilhado uma enorme amizade.
O espetáculo a tourear a campo prolongava-se para a conversa à volta de uma mesa que o Victor sempre animava com o seu entusiasmo expressivo, com uma linguagem taurina única se necessário recorrendo ao guardanapo ou aos talheres. Aí o triunfo também estava garantido, ora com toureio profundo remetendo ao silêncio a plateia, ora toureando para a galeria com alvoroço nas "bancadas".
Lembras-te Victor das nossas jornadas para a organização das Feiras do Toiro em Santarém?
Em casa de Álvaro Domecq, dos irmãos Peralta e muitos outros como Espartaco que não podia vir por tourear em La Linea na véspera, mas, depois do almoço, contagiado pelo nosso entusiasmo, dispôs-se a viajar toda a noite?
Nunca esquecerei a ajuda que deste nessa organização. O teu nome era uma verdadeira palavra passe para chegar a qualquer lado ou a qualquer pessoa. Mas nunca esquecerei principalmente que entraste no "barco" quando as dúvidas eram mais que muitas. Mas verdade se diga que nos divertimos muito nessas excursões!
Bem hajas Victor Mendes, toureiro para sempre!
Junho 2017.

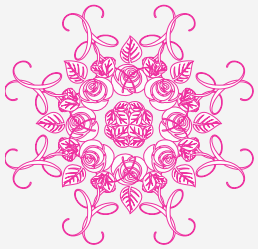
CAT. 181

"PORTAGAYOLA"

Joaquim Letria

Jornalista

Honra-me o meu querido amigo Victor Mendes
com o pedido dum texto que possa figurar
numa justa homenagem a ser-lhe prestada
em Vila Franca de Xira.



Falar ou escrever sobre Victor Mendes não é fácil, não podendo pecar-se por parcimónia nem recorrer à facilidade da louvaminha. Portanto, resta o único recurso à verdade sobre este homem e matador de touros, condições que não se podem dissociar uma da outra quando se trata de um toureiro da grandeza de Victor Mendes.

Maestro Victor Mendes, de seda e ouro, de "curto", ou de "jeans" e em mangas de camisa, será sempre um grande de Portugal, admirado e aplaudido por quem aprecia e venera a nobre arte do toureio, seja aqui, seja na Espanha, na França ou na Ibero-América.

Fui testemunha privilegiada de muitos êxitos de Victor Mendes, levando consigo, alto e bem longe, o bom nome de Portugal, num tempo em que o nosso País era ainda um segredo dos mais bem escondidos da Europa.

Vê-lo com a mesma coragem, entusiasmo e empenho, conquistar multidões de grande exigência, fosse nas monumentais das grandes cidades, fosse nas pequenas praças de terceira categoria do interior mais pobre e recôndito de Espanha, só podia encher qualquer um de orgulho e respeito os quais, no meu caso, me limitei a acrescentar à amizade que ao longo da vida floresceu entre nós.

Não poderia esquecer a vivência que foi acompanhar Victor Mendes, então figura cimeira do "escalafon",

a tourear cada dia, para depois, no defeso invernoso da Europa, partir para a Colômbia, México, Venezuela e Perú, repetindo em dezenas de corridas o mesmo êxito e transformando o seu nome numa lenda que a sua cultura, simpatia, alegria e relacionamento pessoal perpetuaram.

Aceitar este convite de Victor Mendes, que muito me envaidece, é para mim tão difícil e arriscado como receber à "Portagayola" - para os que não sabem uma sorte que consiste em fincar os joelhos na areia, em frente aos curros de onde há-de sair o touro, e "dar-lhe a cara de frente, com o capote aberto e solto numa só mão, de modo a que duma forma espectacular tudo seja jogado numa só cartada".

Dormia-se ora em hotéis de luxo, ora em velhas e modestas pensões, cheias de toureiros subalternos que fumavam, queimando a madrugada, à espera da hora de sair para a praça, quadrilhas que faziam milhares de quilómetros dia após dia, e a todos eles Victor Mendes conhecia e deixava palavras de estima e admiração.

"Joaquim, vem aqui que te vou apresentar um velho toureiro cosido de cornadas" chamava- me ele, entusiasmado, como se não tivéssemos feito 700 ou 800 quilómetros de estrada naquela noite, após mais uma corrida, o carro à desfilada, entregue a um picador, enquanto todos os outros dormiam no seu interior.

A manhã era precoce, para se conhecer o sorteio dos touros e as características destes, todos os dias o mesmo trabalho, e ainda receber no hotel as "forças

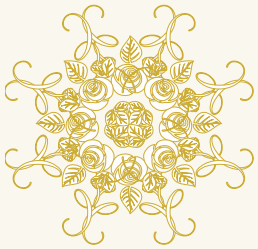
vivas" da terra, mais os "penduras" a pedir bilhetes, e acompanhar pela rádio como tinham estado as coisas nas outras praças do país, e dar uma ou outra entrevista previamente solicitada.
Triunfar neste meio, onde a concorrência é feroz e o trabalho impiedoso, é duma dificuldade extrema. Mas Victor Mendes tudo vencia com um sorriso, uma vontade férrea e a concentração indispensável para atingir sem favores os seus objectivos como se, além do mais, não tivesse de arriscar a vida diversas vezes por dia.
Victor Mendes vivia sem nunca desviar a sua atenção do público que muito respeitava e de quem dependia, também quando bailava e cantava flamengo na perfeição, nas horas mortas do recreio e dos afectos, levando à loucura do entusiasmo as "peñas taurinas" que com fanatismo surgiam a apoiá-lo por toda a Espanha.
Acompanhar Victor Mendes, como eu o fiz e ele mo permitiu, foi uma experiência única, muito enriquecedora. Foi descobrir, também aqui, vidas heróicas no anonimato do dia a dia, que nada têm a ver com o brilho e o romantismo que igualmente podem existir no toureio.
Tenho a certeza de que hoje Victor Mendes gostaria de volver aos trajes, capotes, muletas, bandarilhas e estoques com que enfrentou e venceu a vida. E que se comoveria se lhe fosse permitido exercer em Portugal a sua profissão de "Matador de Touros", que sempre aqui lhe foi negada.
Maestro, se voltar à estrada e precisar dum moço de estoques, lembre-se de mim! Só tem de assobiar.

CAT. 232

Víctor Mendes, el torero y el hombre

Juan Lamarca López

Ex Presidente de Festejos Taurinos de Madrid



“Se torea como se es...”, así sentenció Juan Belmonte, y no puede ser más acertada aplicar esta afirmación a Víctor Manuel Valentín Mendes, Víctor Mendes en los carteles, un portugués de lujo que durante dos décadas ha cubierto una época gloriosa para el toreo erigiéndose como la más importante aportación lusa al prestigio de la tauromaquia.

Sus virtudes personales de integridad moral, responsabilidad y caballerosidad, son puestas al servicio de su toreo para cimentar un abnegado camino de constante superación que le lleva a una triunfal trayectoria profesional escrita con letras de oro en el gran libro de la tauromaquia mundial.

Jamás la vida de un torero transcurre por un camino de rosas, la de Víctor Mendes tampoco, y menos para un joven que sueña con la gloria de ser matador de toros, criado en una tierra donde la corrida a pie existe solo en un reducto épico como Vilafranca de Xira, y tiene que arrojarse a la aventura española movido por su fe y tesón. Es este el hombre con principios fundamentales y dotado de altos valores el que conforma al torero e impulsándole a desarrollar su pasión y amor a la fiesta vestido de luces y jugarse la vida en el arte de torear.

Torero valiente y completo que ha dominado todos los tercios con un profundo sentido de

lidia y ante toros de los más variados, e incluso temibles, encastes por toda la geografía taurina y sus ferias más importantes del mundo alternando y compitiendo con toreros de tronío. Su pureza y espectacularidad en la suerte de banderillas no puede ocultar a los ojos de los aficionados su buen toreo de capa, su dominio y poder con la muleta y la fiel interpretación de la suerte suprema, la estocada.
Víctor Mendes, es el torero que se ha paseado por el orbe taurino con la máxima categoría dentro y fuera de los ruedos en su lucha permanente por la verdad frente el toro y ante la vida, del mismo modo es el hombre del que brota un binomio fantástico de heroicidad y señorío que lo conforma en un ser atractivo y especial que igual hace rugir en los tendidos a los públicos de Europa y América, como que convoca el reconocimiento y pleitesía social, política y académica cuando aparece como excelso embajador del toreo, con su palabra culta y exquisita oratoria desde su encomiable intelectualidad y siempre desprendiendo aroma de torería.
El haber sido testigo de la carrera de Víctor Mendes como aficionado y autoridad, ha constituido un disfrute continuo que alcanza el grado de auténtico privilegio cuando surgen los sinceros lazos de amistad. Nosotros, portugueses y españoles, al igual que el toro y su mundo, somos fruto de la civilización ibérica. Si el toro es el punto de partida de la tauromaquia también lo es como elemento originario y común de cultura peninsular, siendo el

torero Víctor Mendes el símbolo que nos aglutina en su adoración y defensa, y el hombre ejemplar en el común afán de respeto y fraternidad.
Para el maestro Mendes, el rey de las banderillas, lejos queda el toro y muy cercana la vida.
Vaya en su homenaje estos versos de Gerardo Diego:

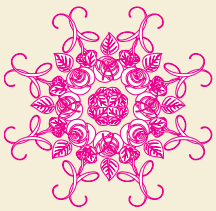
"Citando al quiebro"
Tú y yo solos, al fin solos.
No hagas caso de la gente.
Mírame bien, frente a frente.
Quietos tú y yo, los dos polos.
¿No me ves sin chirimbolos
que al viento sangren su engaño?
Ven aquí, toro castaño,
Mira tú si no es locura.
Yo, mi junco y mi cintura.
Tú, latín de quinto año.
¡Gloria y honor a Víctor Mendes!

En Madrid, 8 de Junio de 2017.

CAT. 244

Rafael Perea “El Boni”

Ex-Matador de Toiros e Bandarilheiro Profissional



Recuerdo el primer día que vi por primera vez a Víctor, era una mañana de primavera en la antigua plaza de Vistalegre también conocida como LA CHATA.

Siempre le tuve admiración y respeto por ser un hombre con mucho pundonor y afición desmedida algo tan necesario para poder llegar a ser alguien en este mundo que te examina diariamente y que los errores se pagan muy caros incluso con la propia vida.

Torero dominador de todas las suertes que realiza con mucha pureza y con mucho gusto cuando el toro le permitía poder relajarse cosa en muy pocas ocasiones ya que le toco matar corridas muy duras y por eso tiene mucho más mérito de hay mi admiración ya que toreamos en varias ocasiones. Tengo que decir que como compañero me transmitía seguridad y por tanto me hacía más llevadero torear junto a el. La última corrida que toreamos juntos fue en Arles que por desgracia Nimeño fue cogido con terribles secuelas.

Bueno no quiero alargar más la faena, solo decir que toreros como el dignifican la fiesta y desde aquí me sumo a tan merecido puesto de figura que con tantas temporadas defendiste en Francia, América, Portugal y por supuesto España.

Solo acabar con una frase que dice así, EL TORERO SALVA AL HOMBRE, enhorabuena.

Un fuerte abrazo.

CAT. 241
Pormenor

Paco Ojeda

Matador de Toros

Querido Víctor,

Me siento orgulloso y me alegra tanto que te reconozcan como lo que has sido, eres y representas para el mundo del toro.

Como persona eres especial, eres la persona que todos queremos tener de amigo, por tu condición humana, eres grande por dentro y por fuera. Es un orgullo poder ser amigo tuyo y haber compartido tantas tardes con un grande del toreo como tú. No me cuesta ningún trabajo recordar lo que he vivido viéndote tantas tardes compitiendo con todo sin rehuir a nadie ni a ninguna ganadería.

Has sido y eres el más puro en banderillas que ha dado la historia del toreo. Sin violín, sin recortes, siempre puro "colgándote" en los pitones por delante.

Te admiré tanto y te admiro que un día tuve la poca vergüenza de desafiarte en banderillas y recuerdo que te dije antes de salir el toro "Te voy a hundir en banderillas" y cuando salió el toro tú cogiste un par y me dijiste "¿las quieres?". Me lo dijiste con esa grandeza que te honra y que te hace grande como torero y como persona.

Enhorabuena al país vecino, al que personalmente le tengo un gran cariño; gracias por haber reconocido a una gran persona y una gran figura del toreo. A mi amigo Víctor Mendes.

CAT. 48

Enrique Ponce

Matador de Toros

El maestro Víctor Mendes, pertenece a esa generación tan importante de toreros y que tanto influyó en mí como torero y como persona, de los años 80.
Siempre sentí gran admiración hacia él como torero y luego con el tiempo, cuando llegue a conocerle y tratarle, también como persona.
Siempre recordaré aquella tarde épica en las Fallas de Valencia, en la que cortó cuatro orejas a una fiera y dura corrida de Victorino y que yo presencié entusiasmado siendo todavía un niño, o aquel San Isidro del 87 en donde resultó siendo triunfador de la feria más importante del mundo, la feria de San Isidro en Madrid, en la que cortó tres orejas a una corrida de Baltasar Iban.
Siempre admiré del Maestro Víctor Mendes, su capacidad lidiadora ante cualquier tipo de toro, su entrega absoluta cada tarde, su dominio y poder ante toros de condición difícil, su raza de torero, que nunca dejaba que le ganaran la pelea, su torería dentro y fuera de la plaza, sentirse torero y transmitirlo allá donde estuviera y sobre todo su forma de interpretar la suerte de banderillear, nunca vi, y digo nunca, banderillear con tanta pureza y verdad, cuadrando en la cara para asomarse "al balcón" entregando su alma y corazón a las astas de cualquier toro, esa forma tan personal de entrar y salir de la cara del toro a cuerpo limpio.
Con el tiempo, el destino quiso que aquel niño, que le vio en aquellas tardes de finales de los 80,

creció y se hizo torero y compartí muchas tardes inolvidables con él. Gran compañero en la plaza, siempre pendiente en la lidia de cualquier toro y en esas tardes en las que alternamos juntos, es donde más me di cuenta de la raza de torero que era aquel héroe al que yo admiraba desde pequeño. Compartimos muchas tardes tanto en España, Francia y America y una vez en Portugal. Y poco a poco fuimos entablando una gran amistad de la cual me siento orgulloso y de la que hasta ahora y por siempre durará.

Fuera de la plaza, el maestro Víctor Mendes es un hombre culto, rico y elocuente en su palabra y uno de los mejores embajadores que tiene la tauromaquia, por su manera de defender y divulgar los valores que esta entraña.

Gracias también por eso.

Enhorabuena Maestro, por este sentido y merecidísimo homenaje que tú pueblo te rinde. Siempre serás ese torero de pureza y verdad y ese hombre de valores tan importantes como la calidad de tu toreo.

CAT. 82
Pormenor

José Luís Cobo

Matador de Toiros, Ganadero
e Empresário (Equador)

Victor Mendes…!Saber de ti, da alegria! Tenerte cerca da moral y bienestar!...sentirte lejos… jamás lo he sentido …! Tu presencia de amigo, de torero, de truán y señor!... Siempre has estado a mi lado en las buenas y en las malas!!! Siempre el abuelo quisiera que fueras su nieto…! El padre su hijo! La madre su yermo, su hija, su novio, el gay su conquista!
El toro… su lidiador! El idioma… su interprete!... La tristeza… tu sonrisa, el miedo… tu valor! La mueca, tu mirada, el corazón tu alma! Tu voluntad de hierro, tus miedos superados con sonrisas altaneras, el coqueteo a la muerte sonriendo!... tu tranco despacio y seguro, tu embroque rebotado en el morillo, tu mano vendada de apretar grandes amigos !!!... tu cabeza… como la ONU… tus idiomas como capotes bordados de frases perfectas en cinco series distintas, apretadas y castañuelas sonando por donde quieras como sabiduría de sabio y sonrisa de inocente daba guiño al proceso de quererte…! Como torero jamás te quise seguir por que tu voluntad y valor serian inalcanzables para mí, pero de caballero y colega siempre fui tu fan numero uno!...

Siempre quise llegar a tu simpatía de señor antiguo, compromiso de pupitre viejo, Galán sencillo de pueblo con aire de bacán!... Siempre fuiste un gran ejemplo de torero y amigo! De mi compa y caballero!
Gracias por haber existido un tío como tu, con caché y mucho brío! Abrazo Grande!
Tu mirada aristócrata con tu sonrisa, era la alquimia de la conquista… como una chicuelina señida, apretada y masculina, aunque sea vestido de grosella y azabache! Señida en seda y oro! Tu hombría pudo con todo!!! Entre cárdenos, negros, berrendos y burracos bureles, tan poderoso como las musas que aclamaron tus cabriolas de la vida!!! Los garapullos fueron tu alma, el capote tu destino, la muleta y tu trompeta como tenedor y cuchillo! Tu certera tizona, tu colchón de buen "bajío"! Así construiste tu templo de amor propio y poderío!
Enhorabuena torero…
y Amigo!
Siempre!!!

CAT. 245
Pormenor

VÍCTOR MENDES

Juan Antonio Ruiz "Espartaco"

Matador de toros

A la hora de contar algo sobre ti, Víctor, no se por dónde empezar. No es fácil. Me surge la duda de si hacerlo destacando tus condiciones personales, como amigo y compañero, o por el contrario, refiriéndome a la que le ha dado carácter a tu existencia: a tu condición de Torero. O para ser más explícito y más justo a tu condición de Figura del Toreo.

Nadie mejor que un torero puede saber y valorar lo que cuesta ser alguien, solamente alguien, este oficio. Se escribe y se habla mucho de lo largo y lleno de obstáculos que está el camino que hay que recorrer en esta profesión, de los sacrificios y renuncias a los que hay que estar dispuesto desde que apenas se es un chiquillo. Y es cierto y es bueno que se cuenten esas cosas. Pero todavía hay más, otras cosas que a veces escapa al conocimiento del gran público. Y es lo que yo ahora quiero resaltar en ti, porque he conocido tu trayectoria. Me refiero, Víctor, a lo difícil que resulta soltar amarras para dejar de ser solo alguien e intentar volar alto. En ese tiempo, que yo se que tu conoces, cuando todo y todos parecen querer mantenerte atado a la tierra. Para que vueles, sí, pero no demasiado alto; no tanto que escapes de lo controles que ponen uno y otros.

Yo, desde el ruedo y delante del toro, que es desde donde únicamente se pueden ver y valorar esas cosas, he sido testigo de tu capacidad para remontar el vuelo a pesar de todo. Y por eso ahora me llena de satisfacción poder decir y dejar por escrito que no ha sido uno mas -que en el torero ya es importante-, sino que has conseguido ser, sin que nadie te regale nada, una gran figura del torero.

Y dicho esto, no me quiero dejar en el tintero que siempre hemos sido grandes amigos dentro y fuera del ruedo. Aunque no quiero pasar por alto la tensión a la que me sometiste una temporada, cuando yo estaba a punto de batir todos los record de más corridas toreadas durante más tiempo, y a

ti se te ocurrió aquel año intentar ser el que toreara más festejos.. “Que duro eres Víctor. Te supondrás que la cuadrilla y todos andábamos ya al final de temporada, que era cuando nos preocupaban estas cosas, cómo iba el escalafón. Tu nos pisaba los talones tan cerca, tan cerca, que cualquier tropezón o percance que sufriéramos podía dar al traste con nuestro objetivo. Como en aquella época toreábamos prácticamente toa diario, por las noches estábamos pendientes de los resultados de los festejos. ¡Todos los días toreabas! En una ocasión, aunque no te pasó nada, dijeron por la radio que te habían dado una tremenda voltereta. Y alguien de los nuestros dijo. Ese mañana no puede torear. Aunque también eso nos puede pasar a nosotros cualquier día. No hay que confiarse. Al día siguiente, como era habitual, oíamos la radio de nuevo para ver cómo habían ido las cosas. De pronto dijo el locutor, refiriéndose no recuerdo a qué pueblo, Víctor Mendes, dos orejas en el primero y una en el segundo. Te puedes figurar el comentario: ¡Coño, si dijeron anoche que no se podía mover! Pues sí podía moverte. Otro cualquiera a lo mejor… pero tú. Luego todavía te dieron tres cornadas más, y, aun con los puntos puestos, seguiste toreando. Únicamente te frenó un accidente que sufriste al caer de un aparato de vuelo sin motor que te hizo no poder acudir a torear precisamente a una corrida que toreábamos juntos en Toledo. Eso me permitió quedar también el primero aquel año, ¡por un solo festejo!

Anécdotas aparte, ¡que buen amigo has sido, que buen compañero, aunque qué exigente y competidor, y sobre todo, Víctor, ¡Qué buen Torero!

Paula

Homenaje al maestro Víctor Mendes

Juan José Padilla

Matador de Toros

Es para mí un gran honor escribir estas letras desde el más profundo respeto y la mayor admiración por maestro Víctor Méndes. Si realmente para mí, siempre fue un referente como matador, además también lo fue en el tercio de banderillas. Ya en aquella década de los años 80 tenía conciencia de las grandes figuras del toreo y el maestro Méndes me llamaba mucho la atención.

Por la ruta del toro, cada invierno, pasaban todas las grandes figuras del toreo para realizar sus labores de entrenamiento. Yo siempre los veía como a grandes Dioses y empecé a entender que el veneno del toreo corría por mis venas.

Del maestro Méndes, como de otras muchas figuras, recuerdo por ejemplo, la llegada a los Alburejos, siempre con su sonrisa abierta para las amables atenciones de D. Alvaro Domecq, y cómo no, para nosotros, los maletillas que estábamos en la tapia aguardando el momento en el que el maestro dijera... ¡un aficionado!. Ahí estaba yo. Nunca tuvo malas formas para corregir nuestras incipientes maneras y conceptos de entender el toreo, su exigencia elegante y respetuosa, fue siempre muy cercana, eso hacía aún más grande la figura del maestro Víctor Méndes.

Víctor, que en aquellos tiempos estaba acuartelado en todas las grandes ferias de todo el circuito taurino mundial. Tampoco dejaba de acudir cada año a la feria de Jerez, apoderado por la casa Matilla. Quién me iba ha decir a mí, que el destino me llevaría a relevarle en ese apoderamiento.

No sólo me escapaba a verle a Jerez, también fui a Sevilla, Málaga, Algeciras, El Puerto...

Pero recuerdo con especial cariño su atención a la salida del hotel Jerez hacia la plaza, su venda apretada en la mano de la montera y capote de paseo, su sonrisa y expresión cariñosa y sencilla, nos hacía quedar embelesados con todos sus movimientos.

Como anécdota, quiero que sepáis que me acercaba a los cristales de su Renault Espace y vigilaba todo lo que el maestro podría llevar en el grandísimo cuadro delantero, era mi ídolo, mi referente y quería ser como él en todo...

El tiempo premió esa admiración; Dios me dio la oportunidad de conocerle más en la intimidad y llegué a hacer el paseíllo con el maestro Méndes, por primera vez, el año 1995 en Cascante, Navarra, junto al también maestro José Antonio Campuzano. Matamos la corrida de José Vázquez y salimos a hombros, aquella tarde compartía cartel y tercio de banderillas por primera vez con mi ídolo, se me cumplía uno de mis primeros sueños como matador de toros.

Luego hemos compartido en la etapa de su retirada muchas tardes en las que el maestro Méndes, ha tenido compromiso personal y no ha querido fallar

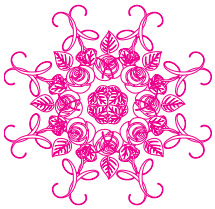
en los carteles, como los de Bilbao, donde tuvo un emotivo homenaje, o en Moita…
Siempre aprendí de sus formas, de su capacidad de resolución ante la poca posibilidad de un oponente o sus fáciles cualidades de demostrar su tauromaquia y eso siempre lo voy a valorar, pero aprendí algo de Víctor Méndes, muy importante: tener memoria, me sorprende y admiro su memoria, no se olvida de ningún recuerdo ni detalle de ningún aficionado o admirador que se le haya acercado, le dedica su tiempo, cariño y respeto, chapó por usted maestro, eso es de ser gente...
En alguna ocasión también me he acuartelado para hacer el paseíllo de paisano en alguna conferencia, tertulia o coloquio, es un comunicador y dominador de idiomas admirable, transmite una fuerza y una pasión únicas, lo que ha sido capaz de hacer en el ruedo también ha sabido exponerlo en un atril.
Aún Dios nos tiene seguramente guardados muchos momentos por compartir, siempre será un honor maestro.
Pero de los ya vividos, aquí os dejo en estos párrafos, lo que me sale de alma, recuerdos de unos principios.
Siempre es un privilegio hablar y recordar a un torero, un amigo, un referente...
Con toda mi gratitud y mejores recuerdos con el maestro Víctor Méndes.
Un cordial saludo.

CAT. 112

Evocación de Victor Mendes

Luis Francisco Esplá

Matador de Toros



Un torero no es, siquiera, aquel que cree ser, sino aquello en lo cual lo ha terminado convirtiéndolo la memoria del aficionado, por extensión: el público. Por más que uno se afane en crear y hacer transcender su propio icono estético, al cabo, al final de su carrera será esa memoria colectiva la que modele y concrete la imagen postrera, aquella que solo desleirá el tiempo. Porque el toreo, como ninguna otra disciplina artística, está sujeto a idealización, sin ella sería imposible estabilizar el cómputo de emociones provocadas por cada una de las corridas en las cuales hemos sido expectantes testigos.

La **idealización** es esa elaboración ulterior que el hombre siempre hace de sus experiencias sensoriales, consistente en la manipulación inconsciente de los todos y cada uno de los recuerdos administrados, para hacerlos más gratos, si cabe. Y es de este modo como sublimamos la evocación, por ejemplo, de aquellos amores no correspondidos, la figura de ciertos artistas, o ese feliz tránsito por la ingrávida adolescencia… Toda una miríada de vivencias magistralmente tamizadas por la alquimia cerebral en nuestro beneficio. Pues, es en este cosmos de sugestión y lirismo donde se incuban los mitos, las quimeras, los cuentos y las leyendas. Es sobre la realidad objetiva donde la **idealización** obra; metamorfoseando el cúmulo de emociones generadas por la experiencia sensorial en

verdad intima, personal y subjetiva: hemos hecho definitivamente nuestro algo que era público y compartido. De ahí que, aun visionando la misma corrida, con el tiempo, cada espectador alumbre, en la remembranza de ésta, imágenes y pasajes totalmente distintos.

Mi amigo Víctor es, lo quiera o no, esclavo de ese cliché ideal que se ha ido forjando en el caletre de su generación taurina. La suma de todas esas transparencias superpuestas, como negativos de fotografía recopila la imagen global y definitiva del torero y su tauromaquia. Yo, como todos los toreros que compartimos paseíllo con él hemos contribuido a esta **idealización** del icono definitivo de Víctor; hemos sido la referencia necesaria para amplificar diferencias entre uno y otro, colaborando con ello a esclarecer cuanto de grande y singular tiene mi colega portugués. El mito es, (como se ha explicado), fruto de esta suma de maceraciones subliminales que operan en la memoria, elevando lo acontecido a **acontecimiento**.

Y mi querido amigo, por todas estas consideraciones, ha sido nimbado, definitivamente, con la aureola del mito, la leyenda. Sin él la corrida de banderilleros hubiese estado siempre huérfana de coraje, de ambición, de majeza a la portuguesa, (que tiene mucho del espíritu nobiliario de los forcados), de serena espectacularidad, de pundonor y verdad; sobre todo verdad. En definitiva, de todo aquello que la convirtió durante años en el espectáculo

más deseado, taquillero, y menos prestigiado – por mor de los duendes internos del "taurinisimo" – de las ferias. Todo eso, y algunos detalles más que mencionar no debo, es el pedestal sobre el cual, quienes lo disfrutamos, hemos cincelado la luminosa efigie del que, sin lugar a dudas, es el mejor matador habido en el vecino Portugal, señor de las banderillas, as de espadas, pero sobre todo: torero. Torero acrisolado en los hierros menos agradecidos, y más duros del bravo. Torero garante de tradiciones y liturgias ¡Como los dioses mandan! Ceñido, comprometido siempre con la norma, la tradición y ese extraño sentido del honor que la modernidad parece ir corroyendo. Torero con evocaciones y aromas de otros tiempos, otros mundos, otras tauromaquias. Torero de nostalgias… Como la de nuestra amistad, tan lejana en el tiempo, en el espacio y, sin embargo tan fresca y tan a mano siempre. Siempre. Eso es: siempre…

VÍCTOR MENDES FOREVER.

CERCLE
VILLENEUVE DE

"Buenos Tiempos..."

José Ortega Cano

Matador de Toros

Víctor Mendes, el matador de toros más importante de la torería portuguesa, con todos mis respectos hacia los toreros importantes que ha dado Portugal...!
Conocí a Víctor en Vila Franca de Xira hará unos treinta y cinco años, acuando de mi paso por aquellas tierras que con tanto cariño me acogieron!
...Era el más puro en el embroque de cuadrar en la misma cara del toro, y impresionaba sus ganas de triunfo y entrega!
Hemos toreado juntos en medio mundo, Portugal, España, Francia, donde el fue un torero muy querido y admirado! en América también fue un ídolo!... hay aquellos años 80 en nuestra Colombia, donde tenía mucho cartel dentro de la plaza y fuera de ella... con aquellas bellas mujeres y admiradoras... era el rey!... Venezuela, Ecuador, Perú y Méjico...!
Víctor Mendes fue un torero del mundo durante muchos años, y en esos años había una baraja de toreros importantísimos, y competio con todos ellos y costaba trabajo seguirle torero y persona grande, universal hasta en el habla con sus cuatro idiomas...!
Me siento muy feliz y contento de ser su amigo y también admirador!
Amigo Víctor, me uno a tu reconocimiento como torero y buena persona que eres! que dios te bendiga a ti, y a toda tu familia!
Tu siempre amigo.

Victor Mendes: Expoente máximo da tauromaquia

Carlos Falé Filipe

Ganadeiro

Há já alguns anos, conheci o toureiro Victor Mendes através do seu saudoso irmão, António Mendes, de quem já era conhecido e, em 2000, convidei-o a participar numas tentas que foram organizadas a fim de poder experimentar umas vacas, que tinham sido, então, adquiridas. Victor Mendes aceitou o convite, realizando-se essas primeiras tentas na Casa Simão Malta, em Alcáçovas, no distrito de Évora. A partir de então, passámos a contactar com mais regularidade, quer em tentas, quer em tertúlias taurinas. Exímio conhecedor de toiros e toureio e pessoa de irrepreensível trato, Victor Mendes estabeleceu uma amizade que, com o tempo, fomos solidificando. Nos anos de 2006 e 2007, por intermédio de Victor Mendes, a minha ganadaria apresentou-se na Praça de Touros de Valência, em Espanha, com duas novilhadas que mereceram críticas positivas por parte dos aficionados presentes. Esses eventos taurinos ficaram, por isso, dignos de registo no historial da ganadaria.

Aquando da homenagem a Victor Mendes pelos seus 30 anos de alternativa realizada na Praça de Touros do Campo Pequeno, em 2011, o toureiro homenageado lidou, brilhantemente, dois toiros meus, trazendo, ainda, mais entusiasmo à corrida. Tendo nesse ano lidado na Praça de Touros Palha Blanco, em Vila Franca de Xira, numa corrida de seis touros a pé, em que toureou o Maestro com o Matador David Mora e o Matador António João Ferreira; em que mais uma vez se destacou a sua experiência e touraria na lide dos meus touros. No ano seguinte, na praça de toiros da Nazaré, Victor Mendes também lidou, com arte e verdade, toiros da minha ganadaria e, desde então, tem participado em muitos festivais taurinos de beneficência, nos quais tem lidado alguns novilhos.

Considero-me um amigo de Victor Mendes, mas, sobretudo, um admirador da sua arte de bem tourear. É, sem qualquer dúvida, um expoente máximo da tauromaquia mundial, com provas dadas em Portugal e além-fronteiras, cujo nome se espalhou em países onde se valoriza a arte do toureio a pé, mas também noutros onde não há verdadeiramente cultura taurina.

Victor Mendes não só é contratado para apresentar a sua arte em praças nacionais e internacionais, como também é convidado para participar em palestras e outros eventos ligados à tauromaquia, mesmo em países que não estão historicamente ligados às tradições taurinas, referindo, como

exemplo, a sua presença em colóquios realizados em Inglaterra, França, Espanha e vários países da América Latina. Saliento, ainda, que a comunidade portuguesa radicada no Canadá manifesta grande apreço pelo toureiro português, cujo nome foi atribuído à praça de toiros erguida, recentemente, em Dundalk. Batizada com o nome de *Monumental Victor Mendes*, a sua inauguração, a 9 de Julho de 2011, contou com a presença de Victor Mendes, que participou na corrida inaugural. Também no Estado da Califórnia, nos Estados Unidos da América, marca presença, regularmente, em eventos taurinos, gerando sempre muita expectativa entre os aficionados luso-americanos e de outras comunidades aí radicadas.

Por todos os factos apresentados, considero que Victor Mendes já registou o seu nome na história da tauromaquia nacional como o melhor toureiro de todos os tempos, sendo reconhecido e acarinhado por milhões de aficionados em vários países.

CAT. 80

Victor Mendes

Victorino Martín

Ganadero

Conocimos a Víctor en Las Rozas. Localidad cercana a Galapagar, donde nuestra familia tiene sus orígenes y dónde pasé mi infancia y mi juventud. Ambos, pueblos de la periferia de Madrid. Toreaba una novillada picada en las fiestas patronales que son a finales de septiembre.

Ya por entones se podía ver su proyección. Apuntaba hacia un toreo clásico y poderoso, no exento de estética y con gran transmisión a los tendidos por el gran valor y arrojo que poseía el joven torero. Y con las banderillas era un auténtico portento.

Fue novillero puntero de una generación muy importante en la que también destacaban entre otros, Espartaco, Yiyo, Pepín Jiménez, Mario Triana, El Mangui, Lucio Sandín, Emilio Oliva, Pepe Luis Vargas y un largo número de aspirantes a figura, de los que no todos llegaron a cumplir sus sueños.

Después de tomar la alternativa, el 13 de septiembre de 1.981 en Barcelona de manos de Palomo Linares y manzanares de testigo, pronto se encontró con una corrida de nuestra ganadería. Fue el 14 de marzo de 1.982 en Castellón y completaban el cartel dos especialistas en este tipo de festejos, Miguel Márquez y Ruiz Miguel. A pesar de su juventud Víctor destacó entre aquellos dos titanes y cortó su primera oreja a un Victorino. Fue un encuentro feliz con una de sus ganaderías fetiche con las que tantas tardes gloriosas nos brindó a los apasionados de la

fiesta brava. En total y según nuestras estadísticas, actuó en 41 festejos en los que despachó 227 toros y cortó 111 orejas.

Tuve la suerte de presenciar casi todas y fueron muchos los momentos mágicos y las tardes de emoción que pude disfrutar gracias a las actuaciones del Maestro Víctor Mendes. Si quisiera describir todas ellas casi podría escribir un libro. Por eso me gustaría destacar las tres que dejaron una huella más profunda en mis recuerdos.

La primera sería la corrida de la Feria de Otoño de Madrid de 1.984. Ese 16 de septiembre estaba anunciado José Antonio Campuzano para matar en solitario 6 Toros de la casa, pero un grave percance en Calahorra obligó a la empresa a sustituirle con una terna. Tras muchas deliberaciones el cartel quedó compuesto por Ruiz Miguel, Tomás Campuzano y Víctor Mendes. Fue una tarde apoteósica en la que nuestro homenajeado cortó una oreja a cada uno de sus Toros. No sólo salió a hombros junto a mi padre, el mayoral y Ruiz Miguel, sino que se subió al carro de los carteles de feria, de los que ya no se bajaría hasta el final de su carrera taurina.

Quizás su tarde más redonda con "victorinos" fuera la del 14 de marzo de 1.987 en Valencia. Actuó junto a Dámaso González y José María Manzanares que se fueron de vacío. Victor le cortó dos orejas a su primer Toro, el tercero de la tarde, que salió muy encastado y tras una cogida espeluznante le planteó

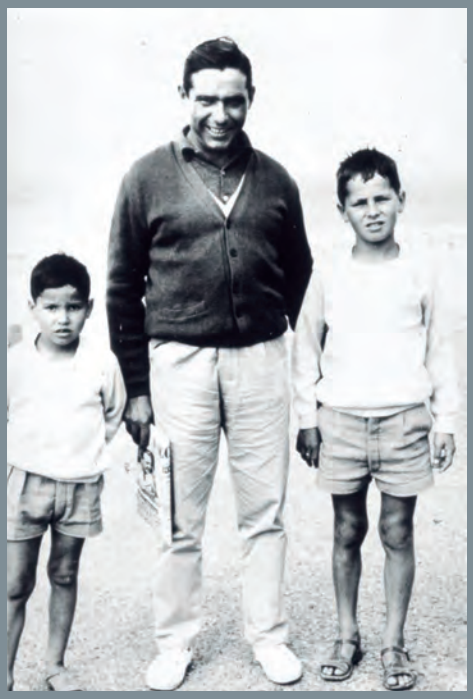
una faena de poder a poder obteniendo un triunfo memorable, aunque tuvo que pasar a la enfermería. Salió de ella para dar cuenta del enclasado sexto, al que después de una faena templada y artística, le cortó otras dos orejas entre el delirio de los presentes.

Pero sin lugar a dudas la tarde que más emoción recuerdo fue aquella de Bayona, en la que su Toro saltó al callejón y por poco pilla al organizador Charlie Forges, destrozándole con la pezuña el pantalón y produciéndole una quemadura de tercer grado. No recuerdo muy bien la fecha ni los compañeros. Pero recuerdo una tarde redonda en todos los tercios que nos brindó un maestro cuajado y maduro y que no recibió trofeos porque pinchó a los Toros, pero dejó escrito sobre la arena una lección de sabiduría taurina aquilatada sobre una carrera profunda y auténtica en la que lidió y triunfó en todos los hierros que componían la cabaña brava mundial.

Gracias Maestro por los momentos inolvidables que nos has hecho vivir, por tu amistad y por permitirme participar en este merecido homenaje.

CADERNO DE IMAGENS

[CAT. 3]



[CAT. 19]

[CAT. 20]

[CAT. 17

[CAT. 25]

[CAT. 29]

VILA FRANCA - 77
Misericórdia
7.ª Espectáculo
Praça de Toiros "Palha Blanco"
SÁBADO, 14 de MAIO
As 5 da tarde
O MAIOR CARTEL EM PORTUGAL
FESTIVAL TAURONÁQUICO PROMOVIDO PELAS TERTÚLIAS VILAFRANQUENSES E ESCOLA DE TOUREIO "JOSÉ FALCÃO" DESTINADO À CONSTRUÇÃO DO MAUSOLÉU A
JOSÉ FALCÃO
8 - TOIROS - 8
1 de Francisco de Goes - 7 de Rui Gonçalves
CAVALEIROS
LUÍS M. DA VEIGA - GUSTAVO ZENKL
FORCADOS DE VILA FRANCA
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO - PACO CAMINO
ANGEL TERUEL - JÚLIO ROBLES
ANTÓNIO DE PORTUGAL - VITOR MENDES
PICADORES (Espanhois e Portugueses) - Preços desde 80$00

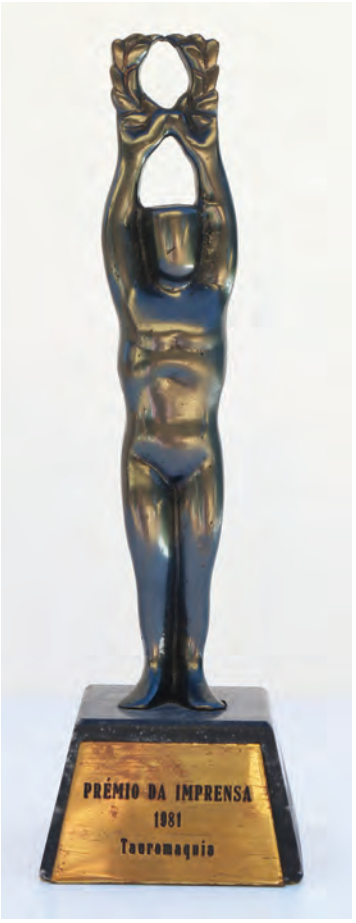
[CAT. 32]

VILA FRANCA
Praça de Toiros "PALHA BLANCO"
Empresa Misericórdia — 4.ª Época — 1.º Espectáculo
ABRIL
25
4.ª-FEIRA
1979
ÀS 5 DA TARDE
(FERIADO NACIONAL)
Sensacional Novilhada
COM PICADORES
NOVILHOS
6 TOIROS — TOIROS 6
Com divisa azul e branca da prestigiosa ganadaria de
PALHA BLANCO
Para os renovadores do toureio apeado em Portugal
Parreirita CIGANO
(CORUCHE)
Fernando PESSOA
(GOLEGÃ)
Vitor MENDES
(VILA FRANCA)
PICADORES: António Carneiro, Francisco Toro e Domínguez
BANDARILHEIROS: Badajoz I, Badajoz II, Marques, Tinoco, Barreto, Jacinto Fernandes, Dário Venâncio, João José e Palhota
NOTA: SÃO VÁLIDOS OS BILHETES EMITIDOS COM DATA DE 8 DE ABRIL DE 1979
PREÇOS DESDE 150$00
ABRILHANTA A CORRIDA A BANDA DO ATENEU ARTÍSTICO VILAFRANQUENSE
A Empresa não se responsabiliza por qualquer acidente que possa vir a ocorrer durante o espectáculo

[CAT. 43]

GENTE
TROFEU "NOVA GENTE" 80
Tauromaquia
Novilheiro Victor Mendes
9.2.81

[CAT. 50]


PRÉMIO DA IMPRENSA
1981
Tauromaquia

[CAT. 52]

PLAZA de TOROS
MADRID
Empresa: TAURINA HISPALENSE, S. A.
LOS DIAS 1 Y 4 DE MAYO 1980
2 GRANDES CORRIDAS DE NOVILLOS. 2
JUEVES 1 º PRIMERA CORRIDA
6 NOVILLOS, de desecho de tienta y defectuosos; señal: zarcillo en la derecha y puerta en la izquierda, con divisa blanca y negra, de 6
DON JOAO BRANCO NUNCIO
ESPADAS
Fernando Martín SACROMONTE
MANUEL RODRIGUEZ EL MANGUI Y VICTOR MENDEZ
el último, de PORTUGAL, nuevo en esta Plaza
DOMINGO 4 º SEGUNDA CORRIDA
6 NOVILLOS, de desecho de tienta y defectuosos; señal: pendiente en la derecha y hendido y muesca en la izquierda, divisa azul, rosa y caña, de 6
TABERNERO HERNANDEZ HERMANOS
ESPADAS
JOAQUIN DE FAURA
ANDRES BLANCO Y VICTOR MENDEZ
Las corridas empezarán a las SEIS en punto de la tarde
PRECIOS DE LAS LOCALIDADES (Incluidos todos los impuestos)
VENTA DE BILLETES AL PUBLICO
AVISO

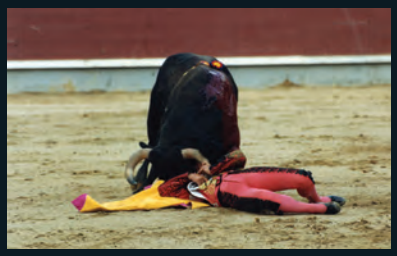
[CAT. 58]

[CAT. 68]

[CAT. 266]

[CAT. 263]

[CAT. 69]



[CAT. 77]

[CAT. 80]

[CAT. 82]

[CAT. 85]

[CAT. 89]

[CAT. 214]

[CAT. 98]

[CAT. 100]

[CAT. 102]

[CAT. 104]

[CAT. 105]

[CAT. 109]

[CAT. 114]

[CAT. 115]

[CAT. 116]

[CAT.204]

[CAT. 117]

[CAT. 119]

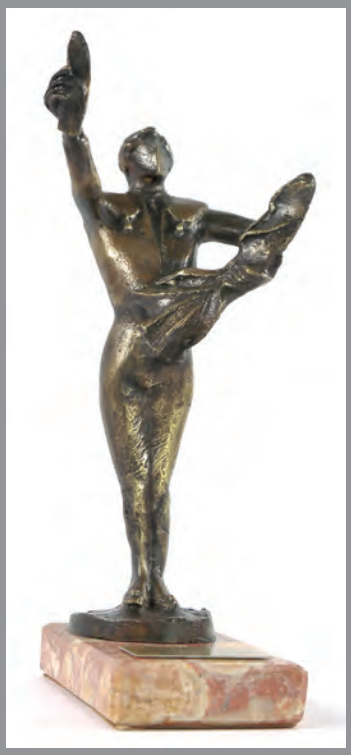
[CAT. 126]

[CAT. 122]

[CAT.145]

[CAT.120]

[CAT.150]



[CAT.153]

[CAT.158]

[CAT.163]

[CAT.160]

[CAT.161]

[CAT.175]

[CAT.171]

[CAT.166]

[CAT.183]

[CAT.182]

[CAT.184]

[CAT.187]

[CAT.249]

[CAT.288]

[CAT.215]

[CAT.260]

[CAT.188]

[CAT.191]

[CAT.203]

[CAT.205]

[CAT.209]

[CAT.202]

[CAT.200]

[CAT.238]

[CAT.94]

[CAT.270 - 272]

[CAT.290]

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

DIPLOMA

Por deliberação unânime da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, tomada na reunião de 26 de Junho de 1981, foi atribuido ao matador de touros VITOR MENDES o título de FILHO ADOPTIVO DA CIDADE DE VILA FRANCA DE XIRA.

O Presidente da Câmara

[CAT.278]

[CAT.279]

CATALOGAÇÃO

[1]
[Victor Mendes]/ N. Escalona. – 1 desenho assinado e datado, Venezuela, 1982: p&b. – V. F. Xira-Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.
Coleção Particular

[2]
[Victor Mendes]. – [S. l.: s. n., s. d.]. – Vila Franca de Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b.
Coleção Particular

[3]
[Cabeça de toiro]/ Patrick Varin. – [S. l., s. d.]. – 1 escultura: cartão prensado, Papier mâche e corno; 94 x 78 x 89 cm
Coleção Particular

[4]
[Bandarilhas Portuguesas]. – 1 par de bandarilhas: metal, madeira e papel de seda; 69 x 5 cm
Coleção Particular

[5]
[Bandarilhas Espanholas]. – 1 par de bandarilhas: metal, madeira e papel de seda; 69 x 5 cm
Coleção Particular

[6]
[Bandarilhas Francesas]. – 1 par de bandarilhas: metal, madeira e papel de seda; 69 x 5 cm
Coleção Particular

[7]
[Bandarilhas da América do Sul]. – 1 par de bandarilhas: metal, madeira e papel de seda; 69 x 5 cm
Coleção Particular

[8]
[Montera de Victor Mendes]. – [Madrid: Alfaiataria Fermín, s. d.]. – 1 montera: astracã e veludo: cor preta; 15,5 x 33 x 20 cm
Coleção Particular

[9]
[Mala de transporte da montera]. – [S. l.: s. n., s. d.]. – 1 mala: couro castanho; 33 x 38 x 13 cm
Tampa personalizada com inscrição "Victor Mendez" e imagem de cabeça de toiro.
Coleção Particular

[10]
[Espada de matar]. – [Madrid]: Henrique Luna, s. d. –1 espada em caixa de madeira: aço; 105 x 25 x 10 cm
Espada usada pelo matador com a qual estoqueou cerca de 1200 toiros.
Coleção Particular

[11]
[2º *Fundón* de espadas utilizado por Victor Mendes até ao final da sua carreira]. – [S. l.: s. n.], [19--?]. – 1 *fundón*: couro e metal; 94,5 x 32 x 11 cm
Coleção Particular

[12]
[Muleta de Victor Mendes]. – Madrid: Alfaiataria Fermín, [19--?]. – 1 muleta: tecido de cor vermelha; 120 x 55 cm (dobrada); 180 x 100 cm (aberta)
Coleção Particular

[13]
[Espada de ajuda de Victor Mendes]. – [S. l.: s. n., s. d.]. – 1 espada: aço e tecido; 87,5 x 17 cm
Coleção Particular

[14]
[*Esportón* de Victor Mendes]. – [S. l.: s. n.], [19--?]. – 1 *esportón* (mala de transporte de trastes de toureiro): couro; 20 x 70 x 50 cm
Coleção Particular

[15]
[Capote de brega de Victor Mendes]. – [S. l.: s. n., s. d.]. – 1 capote: tecido de cor magenta e amarelo: 198 x 228 cm
Coleção Particular

[16]
[*Botijo* de água de Victor Mendes]/ D. L. G. – Toledo, s. d. – 1 bilha: barro pintado; 42 x 24 cm
Bilha de água utilizada para o Maestro beber água e molhar a muleta quando necessário.
Coleção Particular

[17]
[Copo oferecido pelos pais]. – [S. l., s. d.]. – 1 copo: prata; 8,5 x Ø 6,5 cm
Com inscrição gravada, V. M.
Coleção Particular

[18]
[Safões de tourear de Victor Mendes]. – [S. l.: s. n.], [19--?]. – 1 par de safões: pele; 90 x 116 cm
Coleção Particular

MOTIVAÇÕES

[19]
[Victor Mendes com o pai Jaime e o irmão António (à esqª), Praia de Santa Cruz, 1968]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[20]
[Victor Mendes e o irmão António Mendes, posando para o fotógrafo aquando da sua 1ª saída com a Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense] . – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[21]
1º Trompete de Victor Mendes. – Ateneu Artístico Vilafranquense, 25 de janeiro de 1995. – 1 trompete: metal e madeira; 20 x 54 x 12 cm
Coleção Particular

[22]
[Ferra na Herdade de Jorge Porto, Lezíria, Vila Franca de Xira, 1956]/ Foto Carlos Tomé. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Museu Municipal de Vila Franca de Xira

[23]
[Campinos em dia de festa, na passagem pelo Café Central, 10 de Julho de 1958]/ Foto Carlos Tomé. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Museu Municipal de Vila Franca de Xira

[24]
[Esperas de Toiros na Rua Serpa Pinto em Vila Franca de Xira, Festas do Colete Encarnado, 1965]/ Foto Goes. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Museu Municipal de Vila Franca de Xira

[25]
[António Cadório e alunos na Praça de Toiros Palha Blanco em Vila Franca de Xira, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[26]
[Victor Mendes, com 15 anos, no concurso "Vila Franca procura um toureiro", Vila Franca de Xira, Praça de Touros Palha Blanco, 31/5/1973]/ Foto Estúdio Z. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[27]
[Finalistas do concurso "Vila Franca procura um toureiro", Vila Franca de Xira, Praça de Touros Palha Blanco, 31/5/1973]/ Foto Estúdio Z. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Da esqª para a dtª: João Carlos, Víctor Mendes, Jorge Luís, João José e Pedro Vicente.
Coleção Particular

BANDARILHEIRO

[28]
[Traje de *Luces* de bandarilheiro]. – [Madrid: s. n., 19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda vermelha bordada a prata
Coleção Particular

[29]
[Victor Mendes na tomada da sua Alternativa de Bandarilheiro Profissional das mãos de António Badajoz, Coruche, 17 de agosto de 1976]/ Foto C. Brito. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[30]
[Victor Mendes na atribuição do Troféu Daniel do Nascimento, Moita, 1976]/ Foto Estúdio Z. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

NOVILHEIRO

[31]
Vitor Mendes: uma revelação no firmamento taurino, Vila Franca de Xira, 14 de maio de 1977. – Vila Franca de Xira:Soares, Simões & Gaspar, 10-5-77. – 1 cartaz: color.; 14 x 30 cm
Cartaz da corrida onde é divulgada a prova de Vitor Mendes para novilheiro, integrado no Festival Pró-Mausoleu a José Falcão.
Coleção Particular

[32]
Vila Franca 77: Festival Tauromáquico promovido pelas Tertúlias Vilafranquenses e Escola de toureio "José Falcão" destinado á construção do mausoleu a José Falcão. – [S. l.: s. n.],1977. – 1 cartaz: color.; 65 x 30,5 cm
Espadas: José Júlio, Paco Camino, Angel Teruel, Júlio Robles, António de Portugal e Vitor Mendes.
Coleção Particular

[33]
[Traje Curto usado por Victor Mendes na Prova de Praticante de Novilheiro, Vila Franca de Xira, Praça de Toiros Palha Blanco, 14 de maio de 1977]. – [Vila Franca de Xira: Casa Patrício, 19--?]. – 1 *chaqueta*: cor cinzenta; 1 *calzona*: cor preta; 1 *sombrero*: cor preta; 1 par de botins: couro castanho
Coleção Particular

[34]
[Capote de passeio de José Falcão]. – [S. l.: s. n.], [19--?]. – 1 capote: seda vermelha bordada à mão a oiro, com imagem do Nosso Senhor dos Passos e incrustação de pedras decorativas; 173 x 93 cm
Coleção Osvaldo Falcão

[35]
[Victor Mendes com o capote de passeio de José Falcão,Vila Franca de Xira, Praça de Toiros Palha Blanco, 14 de maio de 1977]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[36]
Troféu Festival Pró-Mausoleu a José Falcão. – Vila Franca de Xira, 14 de maio de 1977. – 1 escultura: liga metálica e madeira; 16,5 x 21,5 cm
Coleção Particular

[37]
[Victor Mendes na Prova de Praticante de Novilheiro]. – Vila Franca de Xira, Praça Palha Blanco, Festival Pró-Mausoléu, 14/5/1977. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[38]
[Victor Mendes no Festival Pró-Mausoleu a José Falcão, Vila Franca de Xira, Praça de Touros Palha Blanco, 14 de maio de 1977]/ Estúdio Z. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[39]
[Traje de *Luces*]. – [Madrid: s. n., 19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda lilás bordada a ouro com incrustação de pedras vermelhas
Traje de Luzes de Novilheiro oferecido pelo Maestro Santiago Martin, "El Viti".
Coleção Particular

[40]
[Victor Mendes, Colliure (França), 14/7/1979]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[41]
Plaza de Toros de Huescar: Gran Novillada, sábado, 29 julio 1978. – [S. l.: s. n.], 1978. – 1 cartaz: color.; 130 x 70 cm
Atuaram Joaquin Ruiz "El Ruilo" e Victor Mendez.
Coleção Particular

[42]
Plaza de Toros de Girona: impresionante corrida de novillos con picadores, 3 set. 1978. – Barcelona: Laminograf Enrique Morera, 1978. – 1 cartaz: color.; 105,5 x 62,5 cm
Atuaram Perez de Mendoza, Pepe Luís Vargas e Victor Mendez.
Coleção Particular

[43]
Vila Franca, Praça de Toiros "Palha Blanco": Sensacional Novilhada com picadores, 25 de Abril de 1979. – V. F. X.: Soares, Simões & Gaspar, 1979. – 1 cartaz: p&b; 51 x 23,5 cm
6 toiros da Ganadaria Palha Blanco para os renovadores do toureio apeado em Portugal, Parreirita Cigano, Fernando Pessoa e Victor Mendes.
Coleção Particular

[44]
[Victor Mendes, Feira de Novilhadas, Algemesi, Valência, 1981]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[45]
[Victor Mendes, Pamplona, 1979]/ Foto Jesus Rodriguez "Jemasa". – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[46]
[Victor Mendes, Villarejos Salvanes, 1980]/ Foto Jesus Rodriguez "Jemasa". – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[47]
[Victor Mendes, Villa Carrilho, Jaen, 1980]/ Foto Jose Mateo. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[48]
[Victor Mendes, Castellón, s. d.]/ Foto Jesus Rodriguez "Jemasa". – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Victor Mendes cortou 2 orelhas a este novilho.
Coleção Particular

[49]
[Victor Mendes, Algemesí, Valência, 1981]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[50]
Troféu "Nova Gente" 80: Tauromaquia, Novilheiro Victor Mendes. – [Lisboa], 9 de Fevereiro de 1981. – 1 escultura: liga metálica e mármore; 32 x 8 x 8 cm
Coleção Particular

[51]
II Troféu S.A.P.E.C.: ao distinto espada Victor Mendes, triunfador da Época de 1980. – Lisboa: Rádio Comercial, Programa Hora-Hora, 6 de junho de 1981. – 1 escultura: bronze e mármore; 20 x 9 x 7 cm
Coleção Particular

[52]
Prémio da Imprensa 1981: Tauromaquia. – [Lisboa], 1981. – 1 escultura: bronze e mármore; 26 x 8 x 8 cm
Coleção Particular

[53]
[Troféu] Grupo Tauromáquico "Sector 1". – Lisboa, [s. d.]. – 1 escultura em forma de pata: bronze; 12,5 x 6,5 x 8 cm
Coleção Particular

[54]
Troféu Daniel do Nascimento. – [Moita do Ribatejo]: Festas da Nossa Senhora da Boa Viagem, Setembro de 1980. – 1 medalha: bronze e mármore; 9 x 15,5 x 8,5 cm
Coleção Particular

[55]
Prémio Grupo Tauromáquico Sector 1: Melhor Atuação em Praças Estrangeiras da Temporada de 1989, atribuído ao matador de novilhos Vítor Mendes. – 1 placa: liga metálica, esmalte e madeira; 3,8 x 12,5 x 7 cm
Coleção Particular

[56]
[Cabeça do toiro] "Freidor" de La Ganadería Celestino Cuadri.– Madrid: La Monumental de Las Ventas (Feria de San Isidro), 5 de junio de 1996. – 1 cabeça embalsamada: suporte de madeira; 118 x 74 x 88 cm
Lidiado en 5º lugar, por el diestro Victor Mendes, sendo ovacionado al terminar su faena.
Coleção Particular

[57]
[Cabeça do toiro] "Molinito" da La Ganadería de D. Victorino Martin Andrés. – Madrid: La Monumental de Las Ventas, 16 septiembre 1984. – 1 cabeça embalsamada: suporte de madeira; 113 x 75 x 87 cm
Lidiado en 3º lugar por el diestro Victor Mendez realizando una gran faena cortando una oreja en cada toro saliendo en hombros por La Puerta Grande.
Coleção Particular

ORGULHO

[58]
2 Grandes Corridas de Novillos: Madrid, 1 e 4 de mayo de 1980. – [S. l.: s. n.], 1980. – 1 cartaz: color.; 253 x 96 cm
Atuaram Fernando Martín Sacromonte, Manuel Rodriguez -El Mangui, Victor Mendez, Joaquin de Faura, Andrés Blanco.
Coleção Particular

[59]
[Victor Mendes com as orelhas de um novilho da Ganaderia del Jaral de Camira, Castellón, 1981]/ Foto Paula. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[60]
[Victor Mendes, Galapagar, s. d.]/ Foto Jesus Rodriguez "Jemasa". – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[61]
[Victor Mendes, Sevilha, 1980]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Victor Mendes com o traje oferecido pelo Maestro Paquirri.
Coleção Particular

[62]
[Victor Mendes, El Álamo, Madrid, 1980]/ Foto Jose Mateo. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[63]
[Victor Mendes, Ampuero, Santader, 1981]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[64]
[Victor Mendes, s. l., 1980]/ Foto Jesus Rodriguez "Jemasa". – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[65]
[Victor Mendes com o pai Jaime Mendes junto ao primeiro carro que comprou com o seu dinheiro, Madrid, Plaza del Angel, 1982]/ Foto Cano. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.:1 foto; p&b
Coleção Particular

[66]
[Conjunto de Críticas Taurinas relacionadas com a carreira de Victor Mendes, publicadas em jornais e revistas nacionais e internacionais]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod.ampl.; color.
Coleção Particular

[67]
[Troféu] Novillero, Triunfador da Temporada 1980. – Zaragoça, 1980. – 1 escultura: liga metálica e mármore; 43 x 14,5 x 8,5 cm
Coleção Particular

[68]
XVI Troféu Taurino Cuidad de Figueres: Al Mejor Novillero, T emporada de 1979. – 1 escultura: estanho, mármore e esmalte; 34 x 11 x 5 cm
Coleção Particular

[69]
[Troféu] A Victor Mendes, Triunfador en la Feria de Novilladas de Ampuero de 1981/ Carlos Herrero. – Santander: La Caja de Ahorros de Santander y Cantabria, 1981. – 1 escultura: prata; 21 x 25,5 x 18 cm
Coleção Particular

[70]
[Troféu] Novillero Triunfador, Monumental de Barcelona, Temporada de 1981. – 1 placa: Prata, porcelana e madeira; 29,5 x 20 x 3 cm
Coleção Particular

[71]
[Troféu] Novillero Triunfador, Exmo. Ayuntamiento de Castellon, Feria 1981. – 1 escultura: liga metálica, mármore e tecido; 18,5 x 20 x 20 cm
Coleção Particular

[72]
[Victor Mendes na Praça de Touros Palha Blanco em Vila Franca de Xira, 1979]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[73]
[Traje de *Luces*]. – Madrid: Alfaiataria Fermín, [19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda azul bordada a oiro com incrustação de pedras vermelhas
Primeiro traje que Victor Mendes comprou com o seu dinheiro.
Coleção Particular

DOR E MEDO

[74]
[Victor Mendes colhido por um touro Molero, Orthez, 1983]/ Foto Meyzenc. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Foto que ganhou o prémio nacional da Foto Taurina em França em 1983.
Coleção Particular

[75]
[Victor Mendes colhido na Praça de Touros de Saint-Sever, 1980, ainda Novilheiro]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[76]
[Victor Mendes, Madrid, Plaza Monumental de Las Ventas, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[77]
[Victor Mendes colhido na Plaza Monumental de Las Ventas em Madrid, [198-?]]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[78]
[Victor Mendes colhido na Praça de Touros de Dax], [1989?]]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[79]
[Victor Mendes, s. l., s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[80]
[Victor Mendes colhido por um touro da Ganadaria Victorino Martín na Praça de Touros de Bayonne, 1990]/ Foto Photo Bernard. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[81]
[Victor Mendes colhido na Praça de Touros de Béziers, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[82]
[Victor Mendes colhido na Praça de Touros de Dax, s. d.]/ Foto Photo La Depeche du Midi, Operator R. Perony. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[83]
[Victor Mendes colhido na Praça de Touros de Madrid, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017 . – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[84]
[Victor Mendes colhido por um touro da Ganadaria Victorino Martín na Praça de Touros de Bayonne, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[85]
[Victor Mendes com o Dr. Henrique Crespo durante uma intervenção cirúrgica após colhida na Praça de Touros de Ávila, agosto de 2002]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[86]
[Pinça Hemostática]. – [S. l., s. d.]. – 1 pinça cirúrgica: aço inoxidável; 18 x 8 cm
Oferta da equipa médica da Praça de Toiros de Bayonne, depois de ter sido tratado de uma cornada, por um toiro Victorino Martín, na veia safena.
Coleção Particular

[87]
[Victor Mendes, Acho, Perú, 1991]/ Foto Carrera. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[88]
[Traje de *Luces* usado por Victor Mendes na temporada de 1994]. – Madrid: Alfaiataria Emílio, 1994. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda lilás bordada a oiro com incrustação de pedras vermelhas
Coleção Particular

[89]
[Traje de *Luces*]. – Madrid: Alfaiataria Fermín, [19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda vermelha bordada a oiro com incrustação de pedras verdes
Coleção Particular

[90]
[Traje de *Luces*]. – Madrid: Alfaiataria Emílio, [19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda verde bordada a oiro com incrustação de pedras vermelhas
Coleção Particular

[91]
[Victor Mendes, Linares, 1990]/ Foto Juan. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[92]
[Victor Mendes, Nîmes, [199-?]]/ Arjona. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[93]
[Traje de *Luces* usado por Victor Mendes na temporada de 1988/89]. – Madrid: Alfaiataria Fermín, [1988?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda preta bordada a oiro com incrustação de pedras vermelhas
Coleção Particular

[94]
[Traje de *Luces*]. – Madrid: Alfaiataria Emílio, [19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: veludo bordeaux bordado a oiro com incrustação de pedras verdes
Coleção Particular

[95]
[Excertos de filmes de atuações de Victor Mendes em corridas de toiros em praças nacionais e internacionais]/ Edição e montagem Vítor Cartaxo. – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, junho de 2017. – 1 ficheiro multimédia digital (1.43.20'): son., p&b e color.
Constituído por 16 filmes de tamanhos diversos de diferentes proveniências.
Coleção Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

[96]
S/ Título, Zaragoza 1982
Yon a. d.
Óleo s/ tela
160 x 111 cm
Coleção Particular

[97]
[Victor Mendes, Quito, 11/1987]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Corta 2 orelhas a toiro da Ganadaria Puchalitola, e foi Triunfador da Feira.
Coleção Particular

[98]
Trofeos Mayte: Triunfador Victor Mendez. – [Madrid]: Feria San Isidro 1987. – 1 escultura: bronze, mármore e madeira; 39 x 35 x 26 cm
Coleção Particular

[99]
[Prémio Mayte] Premio a La Mejor Estocada: Victor Mendez. – San Isidro: Federación Nacional Taurina de España, 1990. – 1 escultura: bronze e mármore; 40 x 28 x 17 cm
Coleção Particular

[100]
Trofeos Taurinos Mayte: Mejor Estocada, Victor Mendez. – San Isidro, 1991. – 1 escultura: bronze, pedra e madeira; 36 x 36 x 30 cm
Coleção Particular

[101]
[Victor Mendes, Sevilha, 1985]/ Foto Arjona. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Toiro da Ganadaria M. Domecq.
Coleção Particular

[102]
[Troféu] A La Trayectoria Profesional de Victor Mendes: 1978-1998/ Ébano. – Ciudad Real: Club Taurino, 1998. – 1 escultura: bronze, gesso, mármore e pedras semipreciosas; 45 x 45 x 25 cm
Coleção Particular

[103]
[Capote de Passeio de Victor Mendes]. – [S. l.: s. n.], [19--?]. – 1 capote: seda azul escura bordada a ouro com bordados de flores; 180 x 105 cm
Coleção Particular

[104]
4 éme Prix Claude Popelin au meilleur lidiador de la saison taurine 1985 en France a Victor Mendes/ Venâncio. – Nimes, Setembro de 1986. – 1 escultura: bronze e madeira; 25,5 x 26, 5 x 26 cm
Coleção Particular

[105]
Premio al Mejor Par de Banderillas. – San Isidro [Madrid]: Federación Nacional Taurina de España, 1987. – 1 escultura: gesso e madeira; 41 x 57 x 25 cm
Coleção Particular

[106]
Trofeo "Cáceres Capital Cultural": Al triunfador de la Feria. – Cáceres, Mayo 1992. – 1 escultura: gesso e madeira; 35 x 29,5 x 30,5 cm
Coleção Particular

[107]
Trofeo Monumental Mejor Par de Banderillas/ Cossio. – Barcelona, 1988. – 1 escultura: bronze e madeira; 19 x 35 x 17 cm
Coleção Particular

[108]
Trofeo Al Gesto Taurino. – Gasteiz: Feria de Vitória, Fiestas de La Blanca, 1992. – 1 escultura: barro e mármore; 18 x 39 x 16,5 cm
Coleção Particular

[109]
[Troféu] Triomphateur Feria 1986: Victor Mendes. – [Beziers]: Union Taurine Biterroise, 1986. –
1 escultura: bronze e mármore;
20,5 x 25 x 14 cm
Coleção Particular

[110]
[Troféu] Mejor Par de Banderillas: Ferias de Septiembre. – Mérida: Peña Taurina FCO Rivera, 1985. – 1 taça: liga metálica com banho de prata e madeira; 32 x 18 x 40 cm
Coleção Particular

[111]
[Troféu] Feria de Dax 1989. –
[França]: Moët & Chandon, 1989. –
1 troféu em forma de balde de gelo: estanho; 22,5 x 30,5 cm
Coleção Particular

[112]
[Victor Mendes, saída em ombros, Triunfador de San Isidro, Plaza Monumental de Las Ventas em Madrid, 23-5-1987]/ Foto Botán. –
V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. –
Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Corta 2 orelhas a touros da Ganadaria Baltasar Iban.
Coleção Particular

[113]
[Troféu] Triunfador da Feira de Outono/ Revelles. – Madrid: Real Federación Taurina de España, 1984. –
1 escultura: gesso e madeira;
45 x 63 x 50 cm
Coleção Particular

[114]
Premio Al Triunfador de La Feria. –
San Isidro [Madrid]: Federación Nacional Taurina de España, 1987. –
1 escultura: gesso e madeira;
50 x 65 x 34 cm
Coleção Particular

[115]
[Troféu] Triunfador San Isidro, 1987: Matador de Toros Victor Mendes. –
[Madrid]: Peña Taurina "El 7", 1987. –
1 escultura: bronze e mármore;
50 x 15 x 15 cm
Coleção Particular

[116]
Trofeo "Gran Capitan", al Triunfador de La Feria de San Isidro/ G. Sànchez Calzada. – Madrid: Casa de Córdoba, 1987. – 1 escultura: bronze e madeira;
44,5 x 12 x 12 cm
Coleção Particular

[117]
Trofeo Peña "El torito" a Victor Mendes, triunfador/Revelles. – Feria Taurina Cuenca, 1990. – 1 escultura: bronze e madeira; 48 x 65 x 37,5 cm
Coleção Particular

[118]
Prémio El Mejor Par de Banderillas de un Espada/ Revelles. – San Isidro [Madrid]: Federación Nacional Taurina de España, 1988. – 1 escultura: gesso e madeira; 44 x 62 x 34 cm
Coleção Particular

[119]
Premio Municipalidad de Quito: Triunfador Feria Taurina. – Quito [Equador]: Gustavo Herdoiza Leon, Alcalde de Quito, Dic. 1987. – 1 escultura: liga metálica, mármore e madeira; 60,5 x 25,5 x 22 cm
Coleção Particular

[120]
VIII Trofeo Taurino La Utrera/ Tomás Bux. – Las Majadas, 15 de Diciembre de 2006. – 1 escultura: barro pintado e madeira;
52,5 x 31 x 31 cm
Coleção Particular

[121]
[Troféu] Mejor Faena, Victor Mendes/ Revelles. – [Madrid]: Associación Taurina Cultural "Tierra de Toros", Feria de Los Remedios, 1990. –
1 escultura: gesso e madeira;
29 x 51 x 32,5 cm
Coleção Particular

[122]
[Troféu] A Victor Mendes, Triunfador de Las Corridas Falleras/ M. Rodriguez. – Valencia, Marzo 1987. –
1 escultura: bronze e madeira;
38,5 x 39 x 10 cm
Coleção Particular

[123]
Trofeo "Al Matador más sobressaliente, ganador Victor Mendes"/ V. Luna. –
Valencia: Diputación Provincial, Feria Taurina Fallas 1987. – 1 escultura: gesso e madeira; 28 x 16,5 x 20 cm
Coleção Particular

[124]
[Troféu] a D. Victor Méndes: VIII Jornadas Taurinas/ E M. – Cuéllar: Peña Taurina "El Encierro", 16 de marzo de 2001. –1 escultura: gesso e mármore; 32 x 42 x 22 cm
Coleção Particular

[125]
Trophée Philipe Thiers. – Lunel: Peña Victor Mendes; Club Taurin Paul Ricard, 20 de Juillet 1997. – 1 escultura: bronze e madeira; 25 x 56 x 35 cm
Coleção Particular

[126]
Trofeo El Molino: Puerta Grande de Las Ventas otorgado al Matador de Toros Victor Méndez/ Revelles. –
[Madrid]: Feria San Isidro, 12 mayo 1988. – 1 escultura: bronze e madeira;
44 x 35 x 19,6 cm
Coleção Particular

[127]
I Trofeo Al Valor: Ganador Victor Mendes/Moreno. – Calatayud: Peña Taurina Litri, Septiembre 1988. – 1 escultura: bronze e pedra;
24 x 28,5 x 22,7 cm
Coleção Particular

[128]
[Capote de Passeio de Victor Mendes]. – [S. l.: s. n.], [19--?]. –
1 capote: seda azul escura bordada a ouro com bordados de flores;
180 x 105 cm
Coleção Particular

[129]
[Victor Mendes, Plaza México, [198-?]]/ Foto Ávila. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. –
Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[130]
V Trofeo Tercio de Quites a Victor Mendes/ Revelles. – Alcalá de Henares, Noviembre 1989. – 1 escultura: gesso e madeira;
50 x 65 x 37,5 cm
Coleção Particular

[131]
[Victor Mendes, Praça de Touros de Jerez de la Frontera, 1990]/ Romero. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[132]
[Traje de *Luces*]. – Madrid: Alfaiataria Emílio, [19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda rosa bordada a azabache preto com incrustação de pedras verdes
Coleção Particular

[133]
[Traje de *Luces*]. – Madrid: Alfaiataria Emílio, [19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda azul bordada a oiro com incrustação de pedras vermelhas
Coleção Particular

[134]
[Traje de *Luces* usado por Victor Mendes na temporada de 1994]. – Madrid: Alfaiataria Emílio, [19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco;* 1 *taleguilla*s: seda rosa escuro bordada a oiro com incrustação de pedras verdes
Coleção Particular

[135]
[Victor Mendes, Acho, Perú, 1990]/ Foto Carrera. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[136]
[Cabeça do toiro] "Molinero" de la Ganadería Herderos de D. Baltasar Iban. – Francia: Plaza de Toros de Arles, 14 de septiembre de 1997. – 1 cabeça embalsamada: suporte de madeira; 114 x 74 x 87 cm
Lidiado em 1er lugar por el diestro Victor Mendes, realizando una gran faena cortando las dos orejas.
Coleção Particular

[137]
[Cabeça do toiro] "Cigarrito" da Ganadería Miura. – Sevilha, 1983. – 1 cabeça embalsamada: suporte de madeira; 110 x 75 x 106 cm
Lidado em Sevilha em abril de 1983, tendo cortado 1 orelha.
Coleção Particular

[138]
[Cabeça do toiro] "Braverozo" da Ganadería de D. Victorino Martin Andrés. – Madrid: La Monumental de Las Ventas, 13 de junio de 1993. – 1 cabeça embalsamada: suporte de madeira; 115 x 75 x 86 cm
Lidiado en 5º lugar por el diestro português Victor Mendes, perdiendo los trofeos por la espada, petición de oreja, gran ovación.
Coleção Particular

[139]
[Cabeça do toiro] "Rodalito" de la Ganadería del Excelentísimo Sr. Conde de la Corte. – Plaza de Toros de Zaira, 2 de octubre de 1993. – 1 cabeça embalsamada: suporte de madeira; 113 x 75 x 83 cm
Lidiado en 1º lugar por el diestro Victor Mendes realizando una gran faena cortando una oreja con fuerte petición de la segunda.
Coleção Particular

[140]
[Cabeça do toiro] "Desprendido" de la Ganadería de Baltasar Iban. – Madrid: La Monumental de Las Ventas (Feria de San Isidro), 23 de Mayo de 1987. – 1 cabeça embalsamada: suporte de madeira; 115 x 75 x 86 cm
Lidiado en 6º lugar por el diestro Victor Mendes, realizando una gran faena, cortando las dos orejas saliendo en hombros de la plaza.
Coleção Particular

PORTUGAL

[141]
[Victor Mendes saindo em ombros da Praça Monumental do Campo Pequeno em Lisboa, 1996]/ Marques Valentim. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[142]
[Victor Mendes, Praça de Touros Palha Blanco, Vila Franca de Xira, 5-10-82]/ Talavera B. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Na teia vê-se Ortega Cano e Yiyo.
Coleção Particular

[143]
[Victor Mendes, Praça de Touros Palha Blanco, Vila Franca de Xira, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[144]
Troféu Nova Gente 1982: Tauromaquia, Toureiro Victor Mendes. – [Lisboa], 1982. – 1 escultura: liga metálica e mármore; 32 x 8 x 8 cm
Coleção Particular

[145]
[Troféu] Ao Matador de touros Victor Mendes, com admiração e simpatia/ Soares Branco. – [Lisboa]: Casa do Ribatejo, 24 de junho de 1998. – 1 escultura: bronze e mármore; 16 x 24,5 x 10 cm
Coleção Particular

[146]
Troféu CP: Época tauromáquica 97. – [S.l.: s. n.], 1997. – 1 troféu em formato de comboio: cristal e madeira; 5 x 21,5 x 7,5 cm
Coleção Particular

[147]
[Troféu] "Arte do Toureio 2005": Vitor Mendes. – [S. l.]: Canal Viver "Festa Brava", 2005. – 1 escultura: Liga metálica; 13 x 31 x 10 cm
Coleção Particular

[148]
Troféu Daniel do Nascimento: Melhor Par de Bandarilhas. – Moita: S.M.T., Setembro de 1976. – 1 escultura: cobre e mármore; 20 x 12 x 6,5 cm
Atribuído no âmbito da Festa da Nossa Senhora da Boa Viagem.
Coleção Particular

[149]
Prémio Prestígio: Victor Mendes. – [Lisboa]: G.T. Sector 1, 2011. – 1 escultura: pedra, esmalte e metal; 13 x 8 x 8 cm
Coleção Particular

[150]
[Troféu] Bordalo da Imprensa/91, Vitor Mendes/ Carlos Matos. – [Lisboa]: Casa da Imprensa, 6 de Fevereiro de 1992. – 1 escultura: liga metálica e mármore; 34,5 x 8,5 x 8,5 cm
Coleção Particular

[151]
[Troféu] Melhor Par de Bandarilhas: Matador. – Moita: Feira Taurina de Setembro, 1988. – 1 escultura: liga metálica e mármore;
22 x 10 x 10,5 cm
Coleção Particular

[152]
[Troféu Espada]/ Sunleo. – [Macau, Fevereiro de 1996]. – 1 taça: liga metálica e PVC; 16 x 8 x 8 cm
Coleção Particular

[153]
[Troféu] À Melhor Faena: Triunfador da Festa da Nossa Senhora da Boa Viagem. – Moita do Ribatejo, 1986. – 1 escultura: bronze e mármore;
30,5 x 8,5 x 15,5 cm
Coleção Particular

[154]
[Troféu] Melhor Par de Bandarilhas. – Moita do Ribatejo: Festas da Nossa Senhora da Boa Viagem, Feira Taurina de Setembro, setembro de 1986. – 1 medalha: liga metálica e mármore;
22 x 12,5 x 10 cm
Coleção Particular

ESPANHA

[155]
[Victor Mendes, Madrid, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[156]
[Victor Mendes, Sevilha, s. d.]/ Foto Arjona. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[157]
[Victor Mendes, Madrid, Plaza Monumental de Las Ventas, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[158]
Trofeo Catavino Plata: Mejor Lidiador. – Jerez de la Frontera, 1990. – 1 troféu em formato de cálice: Liga metálica banhada a prata; 21 x Ø 9 cm
Com brazão gravado e inscrição "Osborne".
Coleção Particular

[159]
[Troféu] Gábana 1800: "Siglo XX del Toreo", Víctor Mendes Matador de Toros. – Madrid, 24 de Febrero de 2003. – 1 escultura: bronze e mármore;
8 x 20 x 15 cm
Coleção Particular

[160]
Trofeo Homenaje a Manolete: Premio a la mejor actuación en las corridas de la Feria de San Agustín de 1990 concedido a Victor Mendes. – Linares: Excmo. Ayuntamiento, 1990. – 1 baixo-relevo: liga metálica e madeira;
4 x 23 x 32 cm
Coleção Particular

[161]
XXIX Trofeo Taurino: Trofeo "Manolete", a La Mejor Estocada, Victor Mendez. – Madrid: Casa de Córdoba, Feria de San Isidro 1991. – 1 placa: prata e madeira; 26 x 41 x 16,5 cm
Coleção Particular

[162]
XXX Trofeo Taurino: Trofeo "Manolete", a La Mejor Estocada, Victor Mendez. – Madrid: Casa de Córdoba, Feria de San Isidro1992. – 1 placa: prata e madeira; 26 x 41 x 16,5 cm
Coleção Particular

[163]
[Troféu] "Venus de La Fama" a Victor Mendez "Matador del Año". – Madrid, 29-11-1986. – 1 escultura: liga metálica e mármore;
23,5 x 9,5 x 6,5 cm
Coleção Particular

[164]
[Troféu] Triunfador da Fiestas de Nossa Sra. de la Piedad, a Victor Mendes. – Almendralejo: Peña Taurina Luis Reina, 16 de agosto 1993. – 1 escultura: liga metálica banhada a prata e madeira; 23 x 37,5 x 26,5 cm
Coleção Particular

[165]
[Troféu] Mejor Estocada/ Falgueras. – Algeciras, Feria de 1990. – 1 escultura: bronze, madeira e acrílico;
20 x 20 x 15 cm
Coleção Particular

[166]
Trofeo Muleta de Plata a la Mejor Faena otorgado a Victor Mendez. – Villacarrillo: Peña Taurina Sol y Sombra, 1987. – 1 escultura: bronze e madeira; 18 x 16 x 9 cm
Coleção Particular

[167]
[Troféu] Mejor Faena. – La Coruña, 1989. – 1 escultura: Prata e Pedra;
14,5 x 11 x 12,5 cm
Coleção Particular

FRANÇA

[168]
[Victor Mendes, saída em ombros, s. l., s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[169]
[Victor Mendes lidando um touro da Ganadaria Miura, Dax, s. d.]/ Foto Meyzenc. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[170]
[Victor Mendes, Nîmes, s. d.]/ Pozo Boje. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[171]
Trophee Cesar Giron a Victor Mendes/ Henry Couve. – Arles, [s. d.]. – 1 baixo-relevo: bronze, veludo e esmalte;
4 x 23 x 26 cm
Coleção Particular

[172]
Trophée Nadal a Victor Mendes: Triomphateur Nimes 1989. – Nîmes, 1989. – 1 escultura: liga metálica, gesso e madeira; 37,5 x 20 x 17 cm
Coleção Particular

[173]
[Troféu] Meilleure Pose de Banderilles: Temporada Dax 1983. – Dax: Toro Touti Club, 1983. – 1 escultura: folha de metal recortada e madeira;
21,5 x 29 x 16 cm
Coleção Particular

[174]
Prémio de La San Isidro 1987: Trofeo de la Cuidad de Biarritz, Victor Mendes. – Biarritz, 1987. – 1 troféu em forma de jarra: vidro; 20 x 15 x 13 cm
Coleção Particular

[175]
[Troféu ao Triunfador da Feira das Vindimas]/ A. Alabardi. – [Nimes, 1988]. – 1 escultura: liga metálica e madeira; 9,5 x 29, 21 cm
Coleção Particular

[176]
[Troféu] Touro D' Oc: Victor Mendes. – Federation des Clubs Taurins de Beziers, 5 de novembro de 2005. – 1 baixo-relevo: liga metálica e madeira; 14,5 x 12,5 x 3 cm
Coleção Particular

[177]
Trofeo Concha de Plata. – Bayonne, Biarritz, 1989. – 1 escultura em forma de concha: prata e mármore; 6,5 x 30 x 20 cm
Coleção Particular

[178]
3 eme Trophee André Rebuffat. – Lunel: Peña Victor Mendes, 15 julho de 1989. – 1 escultura: gesso; 29 x 22 x 21 cm
Coleção Particular

AMÉRICA DO SUL

[179]
[Victor Mendes numa saída em ombros, Santa Maria de Bogotá, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[180]
[Victor Mendes, Feira del Sol, Mérida, Venezuela, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[181]
[Victor Mendes, Acho, Perú, s. d.]/ Foto Córdova Caro. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[182]
[Troféu] Mejor Estocada al Triunfador. – Medellin [Colômbia], 1988. – 1 escultura: prata banhada a oiro e madeira; 11 x 13 x 23,5 cm
Coleção Particular

[183]
[Troféu] A La Mejor Faena: Temporada Taurina 1987-1988. – Cali, Colombia: Peña Taurina La Sultana, 1988. – 1 escultura: liga metálica e mármore; 35 x 15 x 18,5 cm
Coleção Particular

[184]
[Troféu] Feria Señor de Los Milagros. – Acho, Perú, 1990. – 1 escapulário de ouro: ouro e prata; 14 x 8,5 cm
Coleção Particular

[185]
[Trofeo Chalan de Plata: Triunfador da corrida de beneficencia de La Feria Taurina del Señor de Los Milagros]. – Acho, Perú, 1990. – 1 peça de ourivesaria: filigrama de prata; 18 x 19,5 x 1,5 cm
Coleção Particular

[186]
[Troféu] Triunfador da XV Feria Armenia [Medalha Alcadea de Armenia]. – Quindio, 1989. – 1 medalha: liga metálica; 5 cm; c/ cordão de seda; 38,5 cm
Coleção Particular

[187]
[Troféu] Triunfador de La Feria 1988. – Medellin, Colômbia 1988. – 1 escultura: cerámica, couro, lantejoulas e madeira; 33 x 31 x 30 cm
Coleção Particular

[188]
Premio Diario El Comercio: Al Triunfador de la Corrida de la Prensa. – [Quito, Equador], 1996. – 1 escultura: liga metálica e madeira; 29 x 12 x 7 cm
Coleção Particular

[189]
Trofeo Hotel Zuldemayda: Al Triunfador de la tarde: XVII Temporada Taurina: Victor Mendez, Fernando Cepeda, Cesar Rincón. – Armenia (Quindío) [Colombia], 20 de enero de 1991. – 1 escultura: liga metálica e madeira; 16 x 15 x 11 cm
Coleção Particular

[190]
Trofeo Seda Sangre e Sol: Al Mejor Lance Artístico de Capa, Temporada de 1990. – Lima, Perú: Diário Expresso, Feria del Señor de Los Milagros de 1990. – 1 escultura: prata e madeira; 21 x Ø 21 cm
Coleção Particular

[191]
[Troféu] Triunfador da Feira de Ambato de 1999. – Ambato [Equador], 1999. – 1 escultura: madeira; 12 x 6 x 6 cm
Coleção Particular

[192]
[Troféu] Mejor Faena. – Mérida, Venezuela, Feria del Sol, 1986. – 1 escultura: prata e madeira; 24,3 x 15 x 14,5 cm
Coleção Particular

TRISTEZA E SUPERAÇÃO

[193]
[Francisco Rivera Perez, "Paquirri"]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Faleceu depois de uma colhida na Praça de Toiros de Pozoblanco em Córdoba em 1984.
Coleção Particular

[194]
[Vítor Mendes e Yiyo. Tertúlia do Colégio Mayor de Madrid, Maio de 1985]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Yiyo faleceu depois de uma colhida a 30 de agosto de 1985 pelo toiro Burlero na Praça de Toiros de Colmenar Viejo, Madrid.
Coleção Particular

[195]
[Manolo Montoliu]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Faleceu depois de uma colhida a 1 de maio de 1992 pelo toiro Cabatisto na Praça de Toiros de la Real Maestranza de Caballeria de Sevilha.
Coleção Particular

[196]
[Victor Mendes numa corrida no dia seguinte ao funeral do pai, 2 junho 1991]/ Foto Botán. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[197]
[Victor Mendes numa corrida no dia seguinte ao funeral do pai, 2 junho 1991]/ Foto Botán. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[198]
[Minuto de Silêncio pela morte do irmão António. Feira de Sevilha, 1993]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[199]
[Victor Mendes. Jerez de La Frontera, 1989]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[200]
Plaza de Toros Monumental de Barcelona: Fantástica corrida de toros, día 13 de septiembre de 1981. – [S. l.: s. n.], 1981. – 1 cartaz: color.; 100 x 56,5 cm
Los grandes triunfadores Palomo Linares y Jose Mari Manzanares junto de la nueva figura Victor Mendes que tomara la alternativa.
Coleção Particular

[201]
Plaza de toros de Madrid: Feria Taurina San Isidro 1983. – [S. l.: s. n.], 1983. – 1 cartaz: color.; 104 x 57,5 cm
Coleção Particular

[202]
Eauze, Dimanche 8 juillet 1984: Grande corrida. – [S. l.: s. n.], 1984. – 1 cartaz: color.; 77,5 x 38 cm
6 magnifiques toros de Martinez Elizondo seront bandérillés, combattus at mis à mort par Nimeño II, Jose Cubero El Yiyo e Victor Mendes.
Coleção Particular

[203]
Plaza de Toros de Madrid: Grandiosa corrida de toros, 6 toros de D. Victorino Martín, el domingo día 16 de septiembre 1984. – [S. l.: s. n.], 1984. – 1 cartaz: color.; 108 x 56 cm
Serán lidiados, banderilleados e muertos a estoque por los siguientes espadas: Ruiz Miguel, Tomas Campuzano, Victor Mendes.
Coleção Particular

[204]
Arenes Municipales de Bayonne: Plaza de Toros de Bayonne, Anglet, Biarritz: Temporada de 1985. – [S. l.: s. n.], 1985. – 1 cartaz: color.; 115 x 63 cm
Jose Ortega Cano, Christian Montconquiol Nimeño II e Victor Mendes.
Coleção Particular

[205]
Plaza de Toros Monumental de Barcelona: Cartel de Lujo y Arte, 5 de mayo de 1985. – [S. l.: s. n.], 1985. – 1 cartaz: color.; 109 x 54,5 cm
Antonio Chenel «Antonete», Rafael de Paula e Victor Mendez.
Coleção Particular

[206]
Plaza de Toros Malaga: Feria Agosto de 1987. – [S. l.: s. n.], 1985. – 1 cartaz: color.; 88,5 x 53 cm
Coleção Particular

[207]
Plaza de Toros de Córdoba: Feria de Mayo 1988. –[S. l.: s. n.], 1988. – 1 cartaz: color.; 108,5 x 57 cm
Sábado 28 de Mayo, 6 bravos toros de D. Victorino Martin para Ruiz Miguel, Victor Mendes e Vicente Ruiz El Soro.
Coleção Particular

[208]
Bilbao 1990: Plaza de Toros de Vista Alegre, una novillada con picadores, ocho extraordinarias corridas generales. – [S. l.: s. n.], 1990. – 1 cartaz: color.; 90 x 50 cm
Coleção Particular

[209]
Plaza de Toros de Sevilla: Feria de Abril de 1993. – [S. l.: s. n.], 1993. – 1 cartaz: color.; 46 x 22,5 cm
José Mª Manzanares; Emilio Muñoz; Víctor Mendes.
Coleção Particular

[210]
[Touro Jugetón, da Ganadaria de D. Carlos Nuñez]. – V. F. Xira:Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Toiro da Tomada de Alternativa de Victor Mendes em 1981.
Coleção Particular

[211]
[Touro da Ganadaria de Victorino Martin]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color. Triunfo em Madrid, 1984.
Coleção Particular

[212]
[Toiro da Ganadaria de Victorino Martin]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Lidado em Bilbao em 1990.
Coleção Particular

[213]
[Toiro "Cubanero" da Ganadaria de Atanásio Fernández]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Lidado em Barcelona/Beziers.
Coleção Particular

[214]
[Traje de *Luces* usado por Victor Mendes na tomada da alternativa em 1981, na Praça de Toiros de Barcelona]. – Madrid: Alfaiataria Emílio, 1981 – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda castanha bordada a oiro com incrustação de pedras vermelhas
Coleção Particular

TRIUNFO E GLÓRIA

[215]
[Capote de Passeio de Victor Mendes]. – [S. l.: s. n.], [19--?]. – 1 capote: seda preta bordada a ouro com imagem de Cristo del Grand Poder; 200 x 105 cm
Coleção Particular

[216]
[Victor Mendes, Sevilha, s. d.]/ Foto Arjona. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[217]
[Victor Mendes na Monumental de Las Ventas em Madrid, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[218]
[Victor Mendes na 1ª corrida em Cali, lidando um toiro de Icuosuo, Dezembro de 1985]/ Foto Leuyza. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[219]
[Victor Mendes, Praça de Toiros de Linares, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[220]
[Victor Mendes, Sevilha, s. d.]/ Foto Arjona. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[221]
[Victor Mendes lidando o toiro "Altanero" da Ganadaria de la Viña, ao qual cortou duas orelhas, Acho, Lima (Perú), 1990]/ Foto Córdova Cano. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[222]
Plaza de Toros de Sevilla: Domingo de Resurrección y Feria de Abril de 1986. – [S. l.: s. n.], 1986. – 1 cartaz: color.; 245 x 120 cm
Coleção Particular

[223]
[Victor Mendes, Pamplona, s. d.]/ Foto Cano. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[224]
[Victor Mendes bandarilhando um touro de Victorino Martín na Monumental de Las Ventas em Madrid, [198-?]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[225]
[Victor Mendes na Monumental de Las Ventas em Madrid, 25 de maio de 1987]/ Foto Botán. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[226]
[Victor Mendes, s. l., s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[227]
[Victor Mendes na Monumental de Las Ventas em Madrid, s. d.]/ Foto Botán. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; &b
Coleção Particular

[228]
[Victor Mendes na Monumental de Las Ventas em Madrid, s. d.]/ Foto Constante. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[229]
[Cabeça do toiro] "Usurpado" de la Ganadería Lora Sangran. – Francia, 2 de Agosto de 1997. – 1 cabeça embalsamada: suporte de madeira; 112 x 75 x 88 cm
Lidiado en 6º lugar por el diestro Victor Mendes, realizando una gran faena, cortando las dos orejas.
Coleção Particular

[230]
[Cabeça do toiro] "Llanero" de La Ganadería de Dña. Maria Olea. – Madrid: La Monumental de Las Ventas (Feria de San Isidro), 31 de Mayo de 1997. – 1 cabeça embalsamada: suporte madeira; 112 x 78 x 88 cm
Lidiado en 4º lugar por el diestro Victor Mendes, recibiendo una gran ovación, siendo el último toro que mato en Madrid.
Coleção Particular

[231]
[Victor Mendes, Jerez de la Frontera, s. d.]/ Foto Arjona. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[232]
[Victor Mendes lidando um toiro da Ganadaria Baltasar Ibán, Linares, s. d.]/ Foto Arjona. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[233]
[Victor Mendes, Nímes, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[234]
[Victor Mendes, s. l., 25 de maio de 1989]/ Foto Botán. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[235]
[Victor Mendes lidando um toiro da Ganadaria Torrestrella, Jerez de la Frontera, s. d.]/ Foto Arjona. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[236]
[Victor Mendes lidando um toiro da Ganadaria Torrestrella, Córdoba, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[237]
Plaza de Toros de Calahorra: Festas Populares de Verano, Agosto 1987. – [S. l.: s. n.], 1987. – 1 cartaz: color.; 110 x 58,7 cm
31 de Agosto: Curro Vazquez; Victor Mendez; José Miguel Arroyo "Joselito".
Coleção Particular

[238]
Jerez, Feria del Caballo 1990: Corrida, Concurso de Ganaderías, Toros de J. P. Domecq, Sepúlveda, Atanasio Fernández, M. González, Mª Luisa Domínguez, Torrestrella. – [S. l.: s. n.], 1990. – 1 cartaz: color.; 45,5 x 22 cm
Atuaram Julio Robles, Roberto Domínguez e Victor Mendez.
Coleção Particular

[239]
[Victor Mendes na Praça de Touros de Acho, Lima (Perú), s. d.]/ Foto Delcorzo. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[240]
[Victor Mendes, s. l., s. d.]/ Foto Jesus Rodriguez "Jemasa". – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[241]
[Victor Mendes na Monumental de Las Ventas em Madrid, s. d.]/ Foto Botán. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[242]
[Victor Mendes lidando um toiro da Ganadaria Baltasar Ibán, ao qual cortou 2 orelhas, na Monumental de Las Ventas em Madrid, maio de 1990]/ Foto Botán. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[243]
[Victor Mendes, Badajoz, [198-?]/ Foto Pozo Boje. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[244]
[Victor Mendes, s. l., s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[245]
[Victor Mendes, saída em ombros com J. A. Campuzano, Pamplona,s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Corrida com touros da Ganadaria Miura.
Coleção Particular

[246]
[Victor Mendes, triunfador da Feira Plumaçon, saída em ombros em Mont-de-Marsan, 1985]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[247]
[Victor Mendes, saída em ombros em Ciudad Real, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[248]
[Prémio] Por realizar la Mejor Actuación de Conjunto. – Medellín [Colombia]: XIV Feria Taurina de la Candelaria, Febrero de 1985. – 1 placa com desenho de Fernando Botero: liga metálica e madeira; 33 x 23,5 cm
Coleção Particular

[249]
[Prémio] Por la Mejor Faena, otorgado por El Mundo a Victor Mendes. – Medellín [Colombia]: XVII Feria Taurina de la Candelaria, 20 de Febrero de 1988. – 1 placa com desenho "Torero" de Fernando Botero: liga metálica e madeira; 40,5 x 25 cm
Coleção Particular

[250]
[Troféu] A La Mejor Faena de la Tarde, Feria de Quito 1984. – Quito [Equador]: Hotel Colon Internacional, Diciembre 7 de 1984. – 1 escultura: liga metálica com banho de prata e madeira; 64,5 x 49 x 23 cm
Coleção Particular

[251]
[Troféu] Al Triunfador da Feria de la Chinita. – Maracaibo [Venezuela], 1988. – 1 escultura: liga metálica e madeira; 64 x 26 x 21 cm
Coleção Particular

[252]
[Troféu] Al Triunfador de la Tarde. – Bogotá [Colombia]: Plaza de Santamaria, 1985. – 1 escultura: liga metálica, tecido e madeira; 73 x 22 x 12 cm
Coleção Particular

[253]
[Troféu] Feria de Burgos: Victor Mendez. – Burgos: Feria de 1987. – 1 escultura: bronze e madeira; 21,5 x 31 x 13 cm
Coleção Particular

[254]
V Trofeo José Cubero "Yiyo", al Triunfador de La Feria de Los Remedios, Victor Mendes/ Ballester. – Colmenar Viejo: Peña Taurina "El Rescoldo", 1990. – 1 escultura: bronze e mármore; 32 x 20 x 18 cm
Coleção Particular

[255]
II Trofeo Santiago Apóstol, a La Mejor Estocada. – [S. l.]: Peña Taurina J. Domínguez "Gallete", Julio de 1992. – 1 escultura: bronze e madeira; 20 x 32 x 20 cm
Coleção Particular

[256]
[Troféu] Peña Roberto Domínguez/ Peralta. – Valladolid, 1992. – 1 escultura: bronze e madeira; 15 x 21,5 x 10,5 cm
Coleção Particular

[257]
[Troféu] Al Mestre Portugués Victor Mendes, Lo Torero de Barcelona i Barceloni Honorari/ Exposito. – Barcelona: Federación D'Entitats Taurines de Catalunya, 7 marzo 1998. – 1 escultura: gesso e madeira; 32 x 20 x 18 cm
Coleção Particular

[258]
Trofeo Contratas y Maquinaria S.A., "A La Mejor Estocada", Victor Mendez. – Burgos, Feria de 1987. – 1 escultura: bronze e mármore; 20,5 x 29 x 22 cm
Coleção Particular

[259]
[Troféu] VI Semana Taurina, Victor Mendes/ Nazaral. – Bilbao: Club Cochérito, Marzo de 1989. – 1 escultura: bronze e mármore; 53 x 16 x 20 cm
Coleção Particular

[260]
[Troféu] Alcachofa de Oro: a Victor Mendes, Triunfador de la Feria Fallera/ OMS Joier. – Benicarló, Valencia, 1995. – 1 escultura: liga metálica e mármore; 33,5 x 14,5 x 14 cm
Coleção Particular

[261]
Trofeo del Club Taurino Amurrio como homenaje a la monumental faena realizada en la Feria de Bilbao por Victor Mendez. – Amurrio, 30 de marzo de 1991. – 1 escultura: bronze e mármore; 21 x 22 x 22 cm
Coleção Particular

[262]
Trofeo Venta del Gato: Al Triunfador de San Isidro 1987. – [Madrid], 1987. – 1 escultura: cristal Lalique; 21 x 10,5 16 cm
Coleção Particular

[263]
[Troféu] "La Escalera del Éxito": a Victor Mendes, a su brillante carrera como Matador de Toros. – Madrid, 26 septiembre 1990. – 1 escultura: liga metálica e madeira; 17 x 15 x 17 cm
Coleção Particular

[264]
Trofeo a La Mejor Faena, La Estocada de la Tarde: Inauguracion Plaza de Toros "Arenas de Lima". – Peru: Donado por Oscar San Miguel A., 1 de agosto de 1992. – 1 escultura: prata e madeira; 10 x 13 x 6,5 cm
Coleção Particular

[265]
[Sela de "Camarga"]. – [S. l.: s. n., s. d.]. – 1 sela de couro e tecido, com um par de estribos em bronze: cor de avelã; 103 x 53 x 70 cm
Troféu oferecido por diversas Peñas Taurinas de Arles, na despedida em 1997.
Coleção Particular

[266]
Trofeo Agencia EFE: Fallas 1987, Victor Mendes. – [Madrid]: Agencia EFE, 1987. – 1 troféu em forma de pote: cerâmica pintada; 43 x Ø 20 cm
Coleção Particular

[267]
Trofeo Casa Campa: A La Mejor Estocada, Victor Mendez. – [Madrid]: Feria de San Isidro, 1990. – 1 troféu em forma de jarra com duas pegas: cerâmica pintada; 54 x 37 x 30 cm
Numa das pegas tem uma fita com as cores de Espanha.
Coleção Particular

[268]
[Makila de Honor (Baston Vasco)]/ Hitza-Hitz. – Bilbao, 1989. – 1 bastão com ponta e cabo com pega: madeira de nespereira, liga metálica e cordão de seda; 91,5 x 4 cm
Oferecida a Victor Mendes em Bilbao em 1989.
Coleção Particular

[269]
[Toféu ao Triunfador da Feira de San Isidro de 1987]. – [Madrid: Ayuntamiento Bayonne Biarritz, 1988]. – 1 bastão com ponta e cabo com pega: madeira de nespereira e prata; 91 x 4 x 4 cm
Coleção Particular

[270]
Prémio Marcial Lalanda, a Victor Mendes, Triunfador Feria 87/ Morena. – Ciudad Real: Club Taurino, 1987. – 1 escultura: liga metálica e mármore; 21 x 20 x 11,5 cm
Coleção Particular

[271]
Prémio Marcial Lalanda, a Victor Mendes, Triunfador Feria 88/ Morena. – Ciudad Real: Club Taurino, 1988. – 1 escultura: liga metálica e mármore; 21 x 20 x 11,5 cm
Coleção Particular

[272]
Prémio Marcial Lalanda, a Victor Mendes, Triunfador Feria 89/ Morena. – Ciudad Real: Club Taurino, 1989. – 1 escultura: liga metálica e mármore; 21 x 20 x 11,5 cm
Coleção Particular

[273]
V Trofeo Luiz Gomez "El Estudiante": Mejor Estocada, Victor Mendes. – [Alcalá de Henares]: Club Taurino Alcalaino, 1992. – 1 escultura: liga metálica; 6 x 55,5 x 15 cm
Coleção Particular

[274]
[Traje de *Luces* usado por Victor Mendes na depedida em Vila Franca de Xira]. – Madrid: Alfaiataria Emílio, [19--?]. – 1 *chaquetilla*; 1 *chaleco*; 1 *taleguillas*: seda rosa escuro bordada a oiro com incrustação de pedras verdes
Coleção Particular

[275]
[Capote de Passeio de Victor Mendes usado na corrida de despedida em 1998, na Praça de Touros do Campo Pequeno]. – [S. l.: s. n.], [19--?]. – 1 capote: seda vermelha bordada a ouro com imagem da Nossa Senhora de Los Remedios de Guadalajara; 180 x 105 cm
Coleção Particular

[276]
Prémio "Melhor Faena a Pé", Vitor Mendes. – Vila Franca de Xira: Praça de Toiros Palha Blanco, 30-9-2001 (Centenário da Palha Blanco). – 1 escultura: liga metálica e madeira; 30 x Ø 17 cm
Coleção Particular

[277]
[Troféu] Al Quite más Artístico Feria San Pedro y San Pablo, Victor Mendez/ Lopez Canito, 1944. – Burgos: Peña Internacional Antoñete, 1987. – 1 gravura: chapa metálica, tecido e madeira; 49, 5 x 48 cm
Atribuído na Feria de Burgos de 1987.
Coleção Particular

[278]
Diploma de atribuição do título de Filho Adoptivo da Cidade de Vila Franca de Xira ao matador de toiros Vitor Mendes. – Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, deliberação tomada em reuniãode 26 de junho de 1991. – 1 diploma: color.; 27,5 x 33,5 cm
Coleção Particular

[279]
[Condecoração do Grau de Comendador da Ordem do Mérito Cultural]/ [República Portuguesa]. – [Lisboa]: [Frederico Costa, Lda.], [s. d.]. – 1 cruz pátea pendente: esmalte azul e branco, filetada de ouro; 5,2 x 5,2 cm; c/ fita: seda amarela e negra; 66 cm; 1 placa de peito: prata e esmalte: branco c/ festão de louro em ouro; 6,5 x 6,5 cm; 1 miniatura: prata e esmalte azul e branco; 1,5 x 1,5 cm; c/ fita: seda amarela e negra c/ galão de prata; 12 cm.
Concedida a Victor Mendes pelo Presidente da República Mário Soares em 1991.
Coleção Particular

[280]
Diploma del Centenario a favor de Victor Méndez/ Asociación de La Prensa de Madrid. – Madrid, 31 de mayo de 1995. – 1 diploma: color.; 31 x 41 cm
Como homenaje y reconocimiento por su participación en la Corrida de la Prensa de 1987 y 1992.
Coleção Particular

[281]
La Afición Taurina del Equador rinde un sentido homenaje de reconocimiento admiración y respeto al Matador de Toros Português Victor Mendes. – Quito, 3 de diciembre de 1997. – 1 placa: pedra, liga metálica e madeira; 33 x 27 cm
Reconhecimento pelas atuações na Monumental Plaza de Toros de Quito durante os últimos 14 anos.
Coleção Particular

[282]
[Diploma de Membro Honorário do New York City Club Taurino]. – New York City: Club Taurino, January 22, 2009. – 1 [diploma]: color.; 33,5 x 27,5 x 2,5 cm + 1 medalha: liga metálica; Ø 6 cm; c/ fita com as cores da bandeira dos EUA; 50 cm
Coleção Particular

[283]
S/Título, s. d.
D. Lespes
a., n. d.
Acrílico s/ tela
33,5 x 74 cm
Coleção Particular

[284]
[Troféu] 1er Festival Mundial Taurino: a Victor Mendez en Agradecimiento por su colaboración. – [S. l.], Diciembre 17 de 1995. – 1 escultura: bronze e mármore; 24,5 x 13 x 13 cm
Coleção Particular

[285]
[Troféu] a Victor Mendes de Reconocimento por su participacion en el Festival Benefico "Fundacion Tierra Nueva". – Quito, Feria de Jesús del Gran Poder, 1 de dezembro de 2003. – 1 escultura: gesso, madeira e lantejoulas; 28 x 27 x 18 cm
Coleção Particular

[286]
XV Premios Luis Gómez "El Estudiante": Premio Al Arte, Valor y Solera, Victor Mendes. – Alcalá de Henares: Club Taurino Alcalaíno, 9 de Marzo de 2007. – 1 escultura: bronze e metal; 32 x 19 x 14 cm
Coleção Particular

[287]
[Troféu] A D. Victor Mendes: En reconocimiento a su trayectoria y aportación a la fiesta. – Velilla de San Antonio: Peña Taurina Rafael de Julia, 2009. – 1 escultura: bronze e pedra; 38 x 29 x 8 cm
Coleção Particular

[288]
[Victor Mendes junto ao Manneken-Pis vestido de toureiro em sua honra aquando da visita à cidade de Bruxelas]. – [Bruxelas]: Club Taurino, [s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[289]
[Victor Mendes com os alunos na Escola de Toureio José Falcão]/ Foto Vítor Cartaxo. – Vila Franca de Xira: Tentadero do Cabo, 2 de julho de 2013. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

[290]
[Vítor Mendes acompanhado do seu irmão António e seus pais, Esmeralda e Jaime, 21 de outubro de 1989]/ Foto Marques Valentim. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[291]
[Victor Mendes com os filhos, Pedro, Diogo e António, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; color.
Coleção Particular

[292]
[Victor Mendes com a filha Louise, s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[293]
[Victor Mendes, Manizales (Colombia), s. d.]. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.: 1 foto; p&b
Coleção Particular

[294]
[Victor Mendes]/J. Ducasse. – 1 desenho assinado: p&b. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.
Coleção Particular

[295]
[Victor Mendes]/J. Ducasse. – 1 desenho assinado e datado 88: p&b. – V. F. Xira: Museu Municipal, 2017. – Reprod. ampl.
Coleção Particular

[296]
[Troféu Estoque de Ouro: Melhor Estocada da Feria de Almeria 1991]. – [Madrid: Henrique Luna]. – 1 espada com bainha: aço, tecido e ouro; 97 x 17,5 cm
Coleção Particular

ÍNDICE

P5
Alberto Mesquita. Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

P6 Victor Mendes. Toureiro Universal
Idalina Mesquita
João Alves Ramalho

P10 O MEU PAI
Diogo Mendes

P14 O MEU PAI
António Mendes

P18 O meu PAI
Pedro Mendes

P23¡Por Muchos Años, Victor Mendes!
Luis Carlos Franco Garcia

P29 Enrique Crespo Rubio

P36 Lettre ouverte à Victor Mendes…
Jean-Michel Gouffrant

P41 Meu querido Victor Mendes
Elísio Summavielle

P44 Jose A. Garcia Miró M. Q.

P47 Victor Mendes
José Maria Álvarez del Manzano y López del Hierro

P51 Antonio Pareja

P55 Victor Mendes, um ídolo no Mundo… e na Ilha Terceira!
Arlindo Teles

P59 Tributo a Victor Mendes
Lúcio de Oliveira Faria

P63 Víctor Mendes
Alain Lartigue

P68 A mi querido amigo Victor Mendes
Joxin Iriarte

P70 Desde Logroño a un gran torero portugués y además buen amigo, Víctor Manuel Méndez
José Luís Irígoyen

P73 Víctor Mendes – Nuestro Gran Amigo
Mario Bedoya Ospina, Maria Cecília e Gabriel

P77 Isto é uma luta, isto é uma luta!
Manolo Bello

P79 La Pasión Taurina de Víctor Mendes
Andrés Amorós

P84 Pour Victor Mendes, Chiffres et “points d’orgue »
Pierre Dupuy

P90 Víctor Mendes, un Portugues Universal en El Toreo
Manolo Moles

P95 El Triunfo de la Ambición
Paco Aguado

P98 A mi Maestro, a mi hermano mayor. Victor Mendes
Juan Vicente de la Calle

P103 **Rui Salvador**

P104 **David Antunes**

P108 **Antonio Villaverde**

P109 Toureiro para Sempre
Joaquim Pedro Torres

P112 “PORTAGAYOLA”
Joaquim Letria

P116 Víctor Mendes, el torero y el hombre
Juan Lamarca López

P120 **Rafael Perea “El Boni”**

P122 **Paco Ojeda**

P124 **Enrique Ponce**

P127 **José Luís Cobo**

P130 Victor Mendes
Juan Antonio Ruiz “Espartaco”

P134 Homenaje al maestro Víctor Mendes
Juan Jose Padilla

P137 Evocación de Victor Mendes
Luis Francisco Esplá

P142 “Buenos Tiempos...”
Jose Ortega Cano

P144 Victor Mendes: Expoente máximo da tauromaquia
Carlos Falé Filipe

P147 Victor Mendes
Victorino Martín

P 151 Caderno de Imagens

P 177 Catalogação

FICHA TÉCNICA

Organização
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Museu Municipal de Vila Franca de Xira
Junho 2017
Vice-Presidente da Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira
Fernando Paulo Ferreira

Coordenação Geral
Fátima Faria Roque

Curadoria
Idalina Mesquita
João Alves Ramalho

Assistência de Curadoria
Inês Rodrigues

Investigação, Seleção e Organização Documental
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
João Alves Ramalho
José Araújo
Victor Mendes

Conceito Expositivo
António Pareja
Carla Félix
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
João Alves Ramalho

Projeto Expositivo|
Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas.
Setor de Design e Produção Gráfica
Carla Félix

Museografia e Produção
Carla Félix
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
João Alves Ramalho

Produção Audiovisual|
Divisão de Informação Municipal e
Relações Públicas. Setor de Audiovisuais
Vítor Cartaxo

Planeamento
Idalina Mesquita
João Alves Ramalho

Logística
Amélia Gonçalves
Diogo de Faria Paz
Fátima Pires
Inês Rodrigues
Joana Almeida
José Araújo
Sara Saraiva

Cedência de Imagens, Documentos,
Obras de Artes Plásticas, e Objetos
Osvaldo Falcão
Tertúlia "A Fornalha"
Victor Mendes

Créditos Fotográficos
Arjona
Ávila
Botán
Cano
Carlos Tomé
Córdova Caro
Delcorzo
Estúdio Z
Foto Carrera
Foto C. Brito
Foto Constante
Foto Leuyza
Foto Meyzenc
Jesus Rodriguez "Jemasa"
Jose Mateo
Juan Fotografo
Marques Valentim
Paula
Photo Bernard
Photo La Depeche du Midi, Operator R. Perony
Pozo Boje
Talavera B
Vitor Cartaxo

Digitalização e Tratamento de Imagens|
Museu Municipal de Vila Franca de Xira
João Alves Ramalho

António Pareja

Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas.
Setor de Design e Produção Gráfica
Carla Félix
Hélder Dias

Conservação e Restauro
José Araújo

Montagem
Museu Municipal de Vila Franca de Xira
Diogo de Faria Paz
Fátima Pires
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
João Alves Ramalho
Joana Almeida
José Araújo
Sara Saraiva
Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas.
Setor de Design e Produção Gráfica
Carla Félix
Helder Dias
Rogério Soares
Rosa Soares
Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas.
Setor de Oficinas Gerais
Coordenação:
José António Luís
Carpintaria:
Gilberto Martins
José Carlos Travassos
Manuel Moleiro
Ricardo Rebelo
Vitalino Lopes
Eletricidade:
David Costa
Guilherme Rómulo
Ricardo Lopes
Pintura:
António Costa
João Carvalho
Mário da Silva
Ricardo Pereira
Rui Melo

Serralharia:
Manuel Ferreira
Paulo Rocha
Pedro Oliveira

Serviço Educativo
Margarida Casaleiro
Paulo Silva
Tânia Cravo

Secretariado
Anabela Fernandes
Célia Silva
Clara Silva
Maria de Fátima Nunes
Rosa Soares

Comunicação
Divisão de Informação Municipal
e Relações Públicas.
Setor de Comunicação, Protocolo
e Relações Públicas
Carla Coquenim
Cláudio Lotra
Milene Monteiro

Impressão, Corte e Aplicação de Vinil
Terra das Ideias - Imagem, Publicidade e Comunicação Ldª

Letras Fresadas em PVC
Grafimeios, Decoração e Design Lda.

Sistema Multimédia
Garrett Audiovisuais, SA

Limpeza e manutenção
Rsmad Portugal Limpezas

Seguros
Companhia de Seguros Allianz Portugal

CATÁLOGO

Edição
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
Museu Municipal de Vila Franca de Xira
Junho 2017

Coordenação Geral
Fátima Faria Roque

Coordenação Editorial
Fátima Pires

Textos
Alain Lartigue
Alberto Mesquita
Andrés Amorós
António Mendes
António Pareja
António Villaverde
Arlindo Teles
Carlos Falé Filipe
David Antunes
Diogo Mendes
Elísio Summavielle
Enrique Crespo Rubio
Enrique Ponce
Idalina Mesquita
Jean-Michel Gouffrant
João Alves Ramalho
Joaquim Letria
Joaquim Pedro Torres
José A. Garcia Miró M. Q.
José Luís Cobo
José Luis Irígoyen
José María Álvarez del Manzano y López del Hierro
José Ortega Cano
Joxin Iriarte
Juan Antonio Ruiz "Espartaco"
Juan José Padilla
Juan Lamarca López
Juan Vicente de la Calle
Lúcio de Oliveira Faria
Luís Carlos Franco Garcia
Luís Francisco Esplá
Manolo Bello
Manolo Moles
Mario Bedoya Ospina, Maria Cecilia e Gabriel
Paco Aguado
Paco Ojeda
Pierre Dupuy
Pedro Mendes
Rafael Perea "El Boni"
Rui Salvador
Victorino Martín

Créditos Fotográficos
Arjona
Ávila
Botán
Cano
Córdova Caro
Delcorzo
Foto C. Brito
Foto Constante
Foto Leuyza
Jesus Rodriguez "Jemasa"
Juan Fotografo
Paula
Photo Bernard
Photo La Depeche du Midi, Operator R. Perony
Pozo Boje
Ricardo Caetano
Vítor Cartaxo

Design e Paginação|
Divisão de Informação Municipal e Relações Públicas.
Setor de Design e Produção Gráfica
Carla Félix

Organização Documental
Fátima Pires
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
João Alves Ramalho

Catalogação
Fátima Pires

Digitalização e Tratamento de Imagens
Carla Félix
Catarina Pedro
Hélder Dias

Produção
Carla Félix
Fátima Pires

Revisão
Fátima Pires
Idalina Mesquita
Inês Rodrigues
João Alves Ramalho

Produção Gráfica, Pré-Impressão, Impressão e Acabamento
Soartes – Artes Gráficas, Lda.

Tiragem
600 exemplares

ISBN
978-972-8241-74-2

Depósito-Legal
428104/17

Museu Municipal de Vila Franca de Xira
Rua Serpa Pinto, 65
2600-263 Vila Franca de Xira
Tel. 263 285 350
museumunicipal@cm-vfxira.pt
www.museumunicipalvfxira.pt
38°57' 11,64"N
8°59' 18,10"W

© Museu Municipal de Vila Franca de Xira
© Dos textos, os autores

Agradecimentos
A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o Museu Municipal e os curadores da exposição agradecem ao Maestro Victor Mendes toda a disponibilidade e colaboração demonstradas, bem como a todos aqueles que de algum modo contribuíram para este projeto expositivo.

Nota
As opções ortográficas e os conteúdos dos textos são da inteira responsabilidade dos seus autores.

ORGANIZAÇÃO
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
www.cm-vfxira.pt
MUSEU MUNICIPAL

APOIOS
Companhia das Lezírias

"A festa de toiros tem origem sacrificial.

Há nela beleza, estética, verdade… mas não é um baile."

Andrés Amorós

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA

MUSEU
MUNICIPAL

APOIOS

Companhia das Lezírias